

ANAIS



5º Congresso
Internacional
A VOZ DOS

Avós:

FAMÍLIA E SOCIEDADE

26 a 28 de julho de 2017
Salvador/Ba



REALIZAÇÃO

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea

Grupo de Pesquisa – Família, (Auto) Biografia e Poética (FABEP)

Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Pró-Reitoria Acadêmica

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Grupo de Pesquisa – Laboratório de Família, Gênero e Interação Social

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Universidade Aberta/Portugal (UAB)

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais

Universidade de Toronto/Canadá

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores

UCSal. Sistema de Bibliotecas

Setor de Cadastramento

C749 Congresso Internacional (5. : 2017 jul. 26 a 28 : Universidade Católica do Salvador)
Anais do V Congresso Internacional A Voz dos Avós: família e sociedade. Salvador:
Universidade Católica do Salvador/Universidade Católica de Pernambuco, 2017.
102 p.
ISSN 2594-4053

1. Família – Congresso. 2. Família – aspecto sociológico 3. Avós – Congresso
4. Avós família – sociedade 5. Relação Intergeracional – convivência educativa
I. Universidade Católica do Salvador. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea. II.
Universidade Católica de Pernambuco III. Título.

CDU: 316.356.2-055.53

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Prof.^a Dr.^a Cristina Maria de Souza Brito Dias
Universidade Católica de Pernambuco/Brasil (UNICAP)

Prof.^a Dr.^a Elaine Pedreira Rabinovich
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Coordenação Executiva

Prof.^a M.^a Eliana Sales Brito
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Prof.^a Dr.^a Lúcia Vaz de Campos Moreira
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Prof.^a M.^a Maria Lúcia Garcia Rosas
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Comissão Científica

Prof.^a Dr.^a Ana Cecília de Sousa Bastos
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal),
Universidade Federal da Bahia/Brasil (UFBA)

Prof.^a Dr.^a Célia Maria Souto Maior de Souza Fonseca
Universidade Católica de Pernambuco/Brasil (UNICAP)

Prof.^a Dr.^a Cristina Maria de Souza Brito Dias
Universidade Católica de Pernambuco/Brasil (UNICAP)

Prof.^a Dr.^a Elaine Pedreira Rabinovich
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Prof.^a Dr.^a Livia Alessandra Fialho da Costa
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Prof.^a Dr.^a Maria Conceição Pereira Ramos
Universidade do Porto/Portugal (U.Porto)

Prof.^a Dr.^a Maria Manuela Vaz Marujo,
Universidade de Toronto/Canadá

Prof.^a Dr.^a Maria Nátalia Pereira Ramos,
Universidade Aberta/Portugal (UAB)

Prof.^a Dr.^a Rosa Maria da Motta Azambuja
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal/ FBB)

Comissão Executiva

Prof.^a M.^a Cirlene Francisca Sales da Silva
Universidade Católica de Pernambuco/Brasil (UNICAP)

Prof.^a Eliete Teles de Jesus Souza
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Prof.^a M.^a Ester Nunes Praça da Silva
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Prof.^a M.^a Marilaine Menezes Ferreira
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Prof.^a M.^a Maria Angélica Vitoriano da Silva
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Prof.^a M.^a Maria Teresa Barros Falcão Coelho
Universidade Católica de Pernambuco/Brasil (UNICAP)

Prof.^a Dr.^a Sinara Dantas Neves
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Prof.^a Dr.^a Sumaia Midlej Pimentel Sá
Universidade Católica do Salvador/Brasil (UCSal)

Prof.^a M.^a Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros
Universidade Católica de Pernambuco /Brasil (UNICAP)

Apresentação

O Congresso Internacional denominado “A Voz dos Avós”, tem sido uma iniciativa de professores e pesquisadores portugueses, que congrega profissionais de diferentes áreas de atuação (psicólogos, educadores, sociólogos, antropólogos, artistas, escritores, poetas, entre outros) interessados na temática dos avós, principalmente de Portugal e do Brasil, porém com participação norte-americana e canadense também. Inicialmente realizado na Universidade dos Açores, em maio de 2008, o Congresso se chamou “Avós e Migração: Raízes e Identidade”, e tratou de várias temáticas relacionadas à memória e às raízes vivenciadas por filhos e netos. Dele resultou um livro, com o mesmo título do evento, que compilou os trabalhos apresentados.

O segundo evento ficou denominado “A Voz dos Avós: Migração e Patrimônio cultural” e foi realizado em Lisboa, na Fundação Pródignite, no período de 26 a 28 de julho de 2010. Trabalhos foram apresentados versando sobre temas variados como Relações Intergeracionais; Migrações; Patrimônio Cultural, Memória e Identidade; Avós e Saúde, entre outros. Dele também resultou um livro, com o mesmo nome do Congresso, contendo as apresentações dos autores.

O terceiro Congresso foi novamente realizado na Universidade dos Açores e ficou com o título: “A Voz dos Avós: Gerações e Migrações”. Foi realizado no período de 26 a 28 de julho de 2012 e enfocou temáticas como: Envelhecimento e Família; A vida sem avós; Culturas e identidades; Vivências e Patrimônio Cultural, entre outros.

Por sua vez, o quarto evento foi denominado “A Voz dos Avós: Identidade, Memória e Sociedade” e foi realizado na Universidade de Toronto, no período de 11 a 13 de setembro de 2015. Ele versou sobre temas

como: Novos conceitos de Família; Relações Interculturais; Língua, Literatura e Artes; Saúde, Educação e Qualidade de Vida.

Por fim, o quinto Congresso foi realizado na cidade de Salvador/Brasil, no período de 26 a 28 de julho de 2017, apoiado pelas Universidades citadas, e operacionalizado por uma parceria envolvendo professores e pesquisadores integrantes da Universidade Católica de Pernambuco e da Universidade Católica do Salvador. Denominado “V Congresso Internacional – A Voz dos Avós: Família e Sociedade”, enfocou os seguintes temas: Avós e Direito; Avós, Família e Sociedade; Avós, Educação e Interculturalidade; Avós, Saúde e Relações Intergeracionais; Avós, Artes e Tecnologias; A Voz dos Avós; Avós e Intervenção; Avós, Família e Rede de Apoio; Avós e Configurações Familiares; Avós e Saúde; Avós, Literatura e Espaços de Desenvolvimento; Avós e Educação; Avós, Interculturalidade e Migração. Do evento também resultou uma coletânea, com o mesmo nome do Congresso, contendo várias apresentações dos autores.

Este último Congresso contemplou três conferências, seis mesas redondas e 12 sessões coordenadas, além de apresentações culturais. O evento contou com pesquisadores de diversas universidades estrangeiras (como Universidade Aberta/Portugal, Universidade de Toronto/Canadá, Universidade de Montreal/Canadá, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal, Universidade do Porto/Portugal, Universidade dos Açores, Universidade de Coimbra/Portugal, Universidade Paris X – Nanterre/França e outras) e brasileiras (como Universidade Católica do Salvador, Universidade Católica de Pernambuco, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Viçosa, Faculdade CESUSC, Faculdade Pernambucana de Saúde, Faculdade Batista Brasileira e outras).

É inegável o protagonismo que os avós vêm alcançando nos âmbitos da família e da sociedade, a ponto de terem se tornado o foco de investigações nas diferentes áreas do conhecimento e regiões tanto do Brasil quanto de diversos outros países. Estudiosos da família referem

que nunca as gerações de uma mesma família conviveram durante tanto tempo como se observa no momento atual. Isso resulta do aumento da expectativa de vida propiciado pelos avanços nas áreas da saúde, educação e sociais. Ao mesmo tempo em que essa convivência é fonte de cuidados, ajuda e aprendizagens mútuas, também pode se tornar um terreno fértil de conflitos e tensões entre as diferentes gerações.

Congregar os estudiosos dessa temática, num Congresso voltado, especificamente, para esse fim, acarretou a criação de parcerias, trocas de experiências e conhecimentos acerca do que vem sendo feito, em termos de investigações e intervenções em diversas partes do mundo. O referido Congresso também deu maior visibilidade à imprescindível participação dos avós na vida familiar e social, que ainda não é devidamente reconhecida, e estimulou o desenvolvimento de novos estudos sobre avós no contexto brasileiro e internacional. Além disso, o evento deu voz a avós que são artistas, poetas e escritores da temática.



Programação

1º DIA / 26 DE JULHO DE 2017

07h00min Recepção, inscrição e entrega de pastas

08h00min Apresentação musical – Camerata de Violão (UCSal)

08h30min Abertura

Prof.ª Dr.ª Cristina Maria de Souza Brito Dias – presidente do evento

Prof.ª Dr.ª Elaine Pedreira Rabinovich – presidente do evento

Prof.ª Dr.ª Maria Natália Pereira Ramos – presidente de honra

Prof.ª Dr.ª Maria Manuela Vaz Marujo – presidente de honra

Prof.ª Dr.ª Eliana Sales Brito – Pró-Reitora de Extensão e Ação Comunitária da Universidade Católica do Salvador – UCSAL

Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J. – Reitor da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Prof. Dr. Pe. Maurício da Silva Ferreira – Reitor da Universidade Católica do Salvador – UCSAL

10h00min Intervalo

10h30min CONFERÊNCIA – *Família, solidariedades e relações intergeracionais e de gênero: avós e netos na contemporaneidade*

Prof.ª Dr.ª Maria Natália Pereira Ramos (UAB/Portugal)

Secretária: Prof.ª Dr.ª Cristina Maria de Souza Brito Dias (UNICAP/Brasil)

12h00min Intervalo para almoço

14h00min MESA REDONDA

AVÓS E DIREITO

AUDITÓRIO PRINCIPAL	
Moderadora: Prof. ^a Dr. ^a Lúcia Vaz de Campos Moreira (UCSal/Brasil)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
14:00	<p>Os avós frente ao conflito parental: uma visão psicojurídica</p> <p>Prof.^a Dr.^a Verônica A. da Motta Cezar-Ferreira (PUC/SP/Brasil)</p> <p>O presente trabalho objetiva tratar do envolvimento, jurídico e psicológico, em geral involuntário, dos avós, quando ocorre conflito entre os pais de seus netos. Como transmissores da história da família e hábeis contadores de histórias, a presença dos avós é fundamental na vida de seus netos na criação de vínculos afetivos perenes; de mesma importância é a presença dos netos para os avós, trazendo-lhes de volta a vitalidade, a jovialidade, a juventude e o equilíbrio emocional. Por vezes, avós e netos são impedidos de conviver por razões que nem sempre chegam à Justiça, como implicância de noras e genros ou de sogras e sogros, motivos de ordem patrimonial e outros. A maioria dos casos chegados ao Judiciário diz respeito ao direito de visitas avoengo, a ações em que se pleiteiam alimentos (pensão alimentícia) dos avós, até de guarda, inclusive a compartilhada. Como isso se dá? Por que chega à Justiça? O que diz a lei a respeito do assunto? E os julgadores? Como ficam avós e netos, emocionalmente, nesses embates? A respeito disso, a visão psicojurídica, que introduzimos no Direito de Família, nos permitirá discorrer sobre o assunto e conversar sobre ele.</p> <p>Palavras-chave: Psicologia da Família. Direito de Família. Visão Psicojurídica. Direitos de Avós e Netos. Guarda. Alimentos. Visita.</p>

O impacto da guarda de avós na manutenção do vínculo familiar

Prof.^a M.^a Maria Lúcia Garcia Rosas (UCSal/Brasil)

O presente artigo procura estabelecer uma relação do papel das avós como elo para a manutenção do vínculo familiar, através do instituto da guarda judicial de netos, e o impacto deste evento no curso de vida delas. Observa-se que as avós são, simbólica e efetivamente, um elo que une a família ou ajuda a reorganizá-la. Com base em estudo bibliográfico, observou-se que as pesquisas sobre este tema têm buscado entender os fatores determinantes para que os avós cuidem de seus netos; as mudanças que ocorrem na família; o grau de satisfação dos avós frente às interações intergeracionais; etc. Em relação às avós enquanto indivíduos em desenvolvimento e o curso de vida da família, foi possível perceber, até o momento, que este aspecto não ocupa o objeto central das investigações, embora, tenha-se constatado que, de maneira geral, houve um aumento dos estudos nesta área. A relevância deste tema reside na compreensão de que a família é o principal alicerce na formação do indivíduo e que o contato com os ascendentes mais experientes fortalece os valores que ainda estão sendo construídos pelas crianças em fase de desenvolvimento, ao mesmo tempo que traz alguns benefícios para os avós que estão vivenciando esse papel, seja no curso de sua vida e desenvolvimento, seja no curso de vida da família. O objetivo é analisar de que forma a guarda judicial recria o contexto simbólico que favorece a transição gerada pela ruptura ocorrida dentro da esfera familiar. Quais são as transições presentes nas dinâmicas intergeracionais, a partir das rupturas internas da família, que resultam na guarda judicial de netos? Para tanto, lançará mão da investigação científica, pelo método bioecológico de Bronfenbrenner, e da abordagem Sistêmica. Essa abordagem entende que o ambiente natural é o lócus do desenvolvimento da pesquisa, com destaque para métodos e análise que viabilizem a descrição e a compreensão dos sistemas, lançando mão de uma análise o mais contextualizada possível. Nesta perspectiva, afirma o autor que o enfoque da teoria e da pesquisa sobre o desenvolvimento humano só tem se preocupado com a influência que adultos têm sobre o desenvolvimento dos mais jovens. Ele inverte a proposição, afirmando que os pais têm o seu desenvolvimento psicológico influenciado pela conduta e pelo desenvolvimento de seus filhos. Este fenômeno pode ser observado ao longo do “ciclo” de vida. Assim, podemos nos indagar como esse processo ocorre em relação aos avós, que, ao cuidarem dos netos, têm, além da perda do cuidado dos filhos, o encargo, com todas as responsabilidades e implicações, de criar os netos.

Palavras-chave: Avós. Guarda Judicial. Netos. Vínculo Familiar.

<p>14:40</p>	<p align="center">“Não me perguntem com quem eu quero ficar”: a voz da criança e os avós no pedido de guarda judicial</p> <p align="center">Prof.^a Dr.^a Vanessa Silva Cardoso (CESUSC/Brasil)</p> <p>O presente trabalho discorre sobre a participação das crianças durante o processo judicial envolvendo avós e filhos na situação de disputa de guarda destes infantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que foi realizada durante os atendimentos psicossociais em uma Vara de Família de um Tribunal de Justiça de uma grande capital. Buscou-se escutar e compreender as angústias e temores destas crianças, uma vez que elas são sujeitos em desenvolvimento e precisam ser protegidas. Para a construção dos dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e visita domiciliar. Seis famílias participaram da pesquisa. Os resultados apontaram para o conhecimento das percepções da criança de que existe uma disputa, na qual ela se sente prejudicada, e que solicita aos profissionais para não se posicionar. Dar a palavra para a criança não quer dizer que ela decida com quem vai ficar, mas que pode participar e partilhar seu sofrimento junto à Justiça. Compreende-se que a guarda judicial de netos envolve muitos paradoxos com relação ao tempo e ao dinheiro. A guarda de netos pode, ainda, constituir-se em um desafio de adaptação para o idoso em função de seu momento no ciclo de vida.</p> <p>Palavras-chave: Guarda Judicial. Avós. Voz dos Netos.</p>
<p>15:00</p>	<p align="center">Restaurativo é o colo das palavras: um papel não escrito</p> <p align="center">Prof.^a Dr.^a Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima (UCSal/Brasil)</p> <p>O capítulo analisa a natureza transgeracional dos valores matriciais na perspectiva dos princípios da justiça restaurativa e do papel presencial das avós na vida familiar. Ao longo de extratos de narrativas subjetivas sobre a relação com avós, a partir de diários pessoais e de caderno de campo da autora, são feitas duas revisões: uma, de caráter legislativo, sobre o tema da estratégia adotada pela justiça restaurativa no Brasil; e outra, sobre conceitos e práticas adotadas nas matrizes neozelandesa, africana e canadense para a assimilação das práticas restaurativas no século XXI. São trabalhados eixos de educação em direitos humanos na dialogicidade com o cuidado, com a vida e com as formas de desenvolvimento das alianças subjetivas e comunitárias. A participação das avós no compartilhamento das experiências, na espontaneidade da escuta qualificada e na conjugação de meios para o acolhimento da criança passa, ao longo de todo o capítulo, como a coluna que sustenta e faz ponte com uma forma de viver a integralidade do diverso.</p> <p>Palavras-chave: Justiça Restaurativa. Avós.</p>

15h40min Intervalo

16h00min SESSÕES COORDENADAS

SALA 1: CASA DE ABELHA	
Coordenador: Prof. ^a Dr. ^a Verônica A. da Motta Cezar-Ferreira (PUC/SP/Brasil)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p style="text-align: center;">De cuidadores a pais substitutos: discutindo o processo de reparentalização dos avós que criam netos</p> <p style="text-align: center;">Maria Teresa B. Falcão Coelho Cristina M. de S. Brito Dias Ana Luiza Santos R. Barata Júlia Santos Saturno</p> <p>Várias pesquisas têm focalizado as mudanças nos arranjos familiares e a crescente importância dos avós para a família e a sociedade. Tais estudos referem uma ampliação no papel dos avós, que antes eram vistos, principalmente, como tendo uma função de transmissão de valores e, atualmente, têm assumido um papel muito mais ativo, prestando suporte à família em várias situações, chegando a assumir os cuidados e a criação dos netos. Os avós têm assumido o cuidado dos netos em tempo parcial ou integral e podem ser chamados de cuidadores primários, quando assumem a criação integral dos netos; cuidadores secundários, quando cuidam devido a uma ausência temporária dos pais; e terciários, quando são chamados para ajudar numa tarefa específica. Os avós em tempo integral são também chamados de pais substitutos, avós com custódia, quando detêm a guarda dos netos judicialmente e, também, avós guardiões. Este trabalho se fundamenta na tese de doutorado em andamento, intitulada “Relações entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica” e, a partir de um recorte de análise, busca problematizar a condição dos avós que criam netos em tempo integral. Foram realizadas entrevistas semidirigidas com avós que criam netos em idade escolar. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas de acordo com as etapas da Análise de Conteúdo Temática. Para este trabalho, foram selecionados temas que tratam dos motivos que levaram os avós a criar os netos, os sentimentos vivenciados nessa condição, os desafios e as dificuldades por eles enfrentadas por eles. A partir dos resultados obtidos, foram identificados conflitos e ambiguidades vivenciadas pelos avós que criam netos, ao assumirem o papel parental pela segunda vez.</p> <p>Palavras-chave: Avós. Netos. Pais Substitutos. Reparentalização.</p>

16:15

A participação dos avós no contexto de divórcio dos pais de seus netos

Marie U. Kichise Pedra

Lúcia Vaz de C. Moreira

No contexto de divórcio dos pais, os avós procuram apoiar os filhos e netos nos desafios a serem enfrentados em tal processo. A presente pesquisa tem como objetivo investigar a participação dos avós no contexto de divórcio dos pais de seus netos. Para atingi-lo, foi feito um estudo de casos múltiplos. Foram entrevistados quatro pais divorciados, há pelo menos dois anos e meio, que residiam em Salvador, eram de classe média, tinham nível de escolaridade superior completo ou incompleto e tinham, pelo menos, um (a) filho (a) em idade escolar, fruto da sua união conjugal rompida. Para a coleta de dados, foi construído um roteiro de entrevista com questões abertas. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador – UCSal, e os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os principais resultados encontrados foram: os avós tiveram uma interferência nas famílias no contexto de divórcio. Se, por um lado, eles foram apontados como protagonistas para o divórcio, em decorrência de serem, em alguns casos, invasivos na vida do casal e, especialmente, no modo de educar seus filhos, por outro, colaboraram ou mesmo intermediaram os casos de relação conflituosa dos ex-cônjuges, tanto no processo de divórcio como após o divórcio, favorecendo o contato de ambos os genitores e/ou do pai com a criança. Sendo assim, percebe-se que a influência dos avós pode ser positiva ou negativa, dependendo da postura que tenham com os referidos membros familiares. De forma geral, foi visto que os avós priorizam o bem estar de seus netos e, por isso, intermediaram relações conflituosas entre filhos e genros/noras e, também, ajudaram os homens entrevistados em relação aos cuidados que a criança necessita. É importante destacar a necessidade da realização de outros estudos que aprofundem a compreensão da participação dos avós no contexto de divórcio.

Palavras-chaves: Avós. Família. Divórcio. Pais.

16:30

Um estudo das demandas judiciais dos avós nas Varas de Família

Sandra Mônica de S. Rocha

Cristina M. de S. Brito Dias

As mudanças demográficas, entre as quais se destacam a maior longevidade humana e a diminuição das taxas de natalidade, têm acarretado um maior protagonismo dos avós no âmbito da família e da sociedade. Além disso, fatores como a inserção da mulher no mercado de trabalho, as dificuldades socioeconômicas, a gravidez adolescente, o índice de divórcios e recasamentos, têm requerido uma presença constante dos avós junto aos netos, de forma temporária ou permanente. Acompanhando essas mudanças, percebe-se uma crescente procura dos avós à Justiça, muitas vezes para regularizar uma situação, de fato, já estabelecida no seio familiar. Consequentemente, no âmbito judicial, surge a formulação de novas leis, refletindo as necessidades que correspondam às especificidades das relações na família atual. O objetivo deste trabalho é compreender quais as razões que estão levando os avós à Justiça, com base nos relatórios psicossociais que subsidiam as decisões judiciais nas questões de família. Trata-se de uma pesquisa documental, de caráter qualitativo, que tomou por base a análise dos referidos relatórios, que se encontram no Centro de Apoio Psicossocial do Tribunal de Justiça de Pernambuco, referentes ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Foram identificados os relatórios, a partir dos processos encaminhados em demandas judiciais promovidas por avós, e analisadas suas motivações na perspectiva dos profissionais (psicólogos e assistentes sociais), quando da elaboração dos relatórios. Com base nos resultados obtidos, verificou-se uma significativa participação dos avós nos processos de guarda judicial, em que eram os principais guardiães de seus netos, ora pela ausência dos pais, ora pela incapacidade deles. Destacou-se, quase na totalidade dos casos, o apoio afetivo e financeiro à criação dos netos. Espera-se contribuir para dar visibilidade à demanda dos avós no âmbito da Justiça, verificando-se a participação dos mesmos, especialmente nos momentos de crise familiar, com destaque para os casos de divórcio ou separação dos pais do(a) neto(a), disputa pela guarda dos netos e pensão alimentícia.

Palavras-chave: Família. Justiça. Avós. Análise Psicossocial.

16:45

Responsabilidade civil dos filhos por abandono afetivo dos pais idosos

Renata Souza Andrade

A presente pesquisa trata da Responsabilidade Civil dos Filhos Por Abandono Afetivo Dos Pais Idosos, com a intenção de debater a possibilidade de busca pela reparação dos danos sofridos pelos idosos que são abandonados por seus filhos. Nesta seara, questiona-se acerca da imposição do dever de afeto dos filhos para com os pais. A proposta do presente trabalho é discutir que não é o “dever de amar” que deverá ser imposto, mas o dever de cuidar. A indenização, lastreada na responsabilidade civil do agente, teria um caráter punitivo e educativo, e serviria de exemplo para toda sociedade para que, dessa forma, as pessoas repensem antes de descumprir tal dever. Desde quando o afeto tornou-se um princípio preconizado pela Constituição Federal de 1988 e sendo o princípio que fundamenta o Direito da Família, trouxe consigo o comprometimento com os deveres de proteção e cuidado, e a sua falta determina a responsabilidade por omissão ou negligência, caracterizando-se como ato ilícito. Desse modo, é possível concluir que, apesar de não existir um dever afetivo de amar os genitores, a leitura da Constituição faz ensejar um dever de atenção e cuidado. São apresentados dados que comprovam o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, bem como o aumento do número de abandonos dos idosos. Analisando os casos presentes na sociedade e como o abandono afetivo afeta a qualidade de vida dos idosos, serão discutidos quais os direitos consagrados no Estatuto do Idoso e na Constituição Federal que estão sendo violados. A partir da análise da valoração do afeto no Direito das Famílias, dos elementos da Responsabilidade Civil e do abandono afetivo, é possível concluir pela aplicação analógica do abandono afetivo inverso. Por fim, analisar-se-á o tratamento jurídico voltado aos idosos, destacando a possibilidade de reparações por meio de ações indenizatórias, com o objetivo de tentar minimizar os efeitos do abandono e desamor. A pesquisa utilizou como método de pesquisa a revisão bibliográfica, na qual foram coletadas informações por meio de livros e levantamento de artigos científicos, bem como jurisprudência baseada em casos concretos que admitem a responsabilidade por abandono.

Palavras-chave: Abandono afetivo. Abandono afetivo inverso. Abandono afetivo dos pais idosos. Responsabilidade civil. Idosos.

17:00

“Avosidade” e maternagem: o acompanhamento familiar do adolescente que cumpre medida socioeducativa

Roberta Andrade e Barros

A partir da experiência da autora como analista de Políticas Públicas das Medidas Socioeducativas (MSE) de Belo Horizonte, foi possível constatar, com certa frequência, a situação em que os adolescentes que cumpriam MSE eram criados, exclusivamente, por suas avós ou com forte presença delas. Por meio de pesquisa bibliográfica realizada, constatou-se a escassez de materiais sobre as famílias dos jovens em conflito com a lei, bem como estudos sobre as avós brasileiras nesse contexto. Diante do exposto, o objetivo geral do presente trabalho é compreender como ocorre o acompanhamento familiar durante o cumprimento da Medida Socioeducativa de jovens criados por suas avós. Para tanto, foram pesquisadas legislações relacionadas ao cumprimento da MSE (ECA, SINASE, Metodologia da MSE de Meio Aberto de Belo Horizonte) e materiais acadêmicos (principalmente sobre avós e famílias de adolescentes em conflito com a lei). A pesquisa que ora se apresenta encontra-se em desenvolvimento no Doutorado em Psicologia da PUC- Minas e contará com pesquisa de campo (entrevistas semiestruturadas com os adolescentes que cumprem MSE, suas famílias e APP's). Como considerações obtidas até o momento, percebe-se que grande parte das mães desses adolescentes foram mães adolescentes e solteiras, o que corrobora para que as avós assumam a criação dos netos. Além disso, o fato de essas famílias pertencerem, em sua grande maioria, às camadas populares, faz com que as mães, sem a ajuda de um companheiro, saiam da residência familiar para trabalhar como domésticas em casa de família, e que durmam no serviço, por exemplo. Após o cometimento do ato infracional do filho/neto, é comum que haja uma troca de acusações entre mãe e avó. Durante o acompanhamento, que era realizado no cumprimento da MSE, houve situações em que a mãe alegou não ter disponibilidade para acompanhar o filho, pois foi sua mãe quem o educou. Assim como já ocorreu de avós que afirmaram que já tinham feito um grande favor à filha por terem criado o neto até aquele momento e que, de agora em diante, a filha deveria se responsabilizar por ele. Somando-se a esse conflito entre mães e filhas, há, também, a falta de preparação dos técnicos das MSE's para lidarem com famílias que não se enquadram no modelo nuclear, visto, muitas vezes, como “o” modelo ou o modelo “normal”.

Palavras-chave: Avosidade. Acompanhamento familiar. Adolescentes em conflito com a Lei.

17:15

Dinâmica da Musicalidade comunicativa nas negociações dos conflitos de alienação parental

Júlio Cesar dos Santos

Aline Souza de Conceição

Brunella Della Maggion Orlandi

Kauane Santos de Paz

A musicalidade na linguagem oral constitui os processos de funcionamento do humano em que as pessoas se relacionam com a cultura entremeadada pela música e linguagem. Supomos que a dinâmica da musicalidade comunicativa se constitui nas polifonias narrativas entre gerações e na geração de pessoas em família como formas de silêncios, intersubjetividades nas negociações de conflitos familiares. O objetivo do estudo foi identificar a dinâmica de musicalidade comunicativa nas negociações de conflitos familiares em situações de alienação parental. Para cumprir com o objetivo, o bolsista de Iniciação Científica desgravou o áudio/vídeo de narrativas do banco de dados da tese do orientador “A produção de sentidos intergeracionais de homens no planejamento familiar”; estudou os relatórios anteriores do PIBIC EM CNPq. O cenário da narrativa multimodal no vídeo mostra silêncios, falas baixas e, depois, aumento de volume#tonalidade da narrativa. O pai de P41 cantava. Para o filho P41, as músicas do pai nunca eram para ele (polifonia). Ao se desenvolver como homem, P41 tornou-se cantor tocador de pandeiro, violão. A mãe brigava sempre quando ele retornava do samba. Separaram-se. O filho de P41, ao casar, negava o samba como parte de sua cultura: “*minha mãe mesmo na posição de casado, todo mundo sobre si, meus irmãos, de homem a mulher, se ela soubesse que a gente estava fazendo qualquer coisa na mulher, com poucos minutos ela riscava aqui.*”, “*Você acha certo? Você acha bonito o que seu pai fazia? Você esqueceu? Ai todo mundo baixava a cabeça. E só fazia escutar e num dizia nada*”. (narrativa P42). As narrativas do avô ao pai, o intertexto aponta processos de alienação parental nas explicações de si, na posição de filho – pai; na posição da mulher que media a relação conjugal a partir dos filhos; filho na posição de homem casado com lembranças que culpavam o pai nos conflitos. Conclui-se que: 1) a pessoa em alienação se posiciona com sentimento de insegurança, perda de confiança em sua capacidade de interações com o outro e consigo; de afetar, de negociar os conflitos das interações humanas; 2) que, nas narrativas do avô às do pai, a dinâmica de musicalidade comunicativa constituía marcas da alienação parental da mãe em relação ao pai na geração passada, e que, na geração atual, está em processo de alienação parental dos filhos em relação ao pai com o mesmo significado da situação do seu pai.

Palavras-chave: Gerações. Alienação Parental. Conflitos.

AVÓS E INTERVENÇÃO

SALA 2: FUXICO	
Coordenador: Profa. Dr ^a Maria Manuela Vaz Marujo (Universidade de Toronto/Canadá)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p>Arte de contar histórias: uma pesquisa-ação com velhos em contexto de vulnerabilidade</p> <p>Bruna Improta Denise Coutinho</p> <p>Estudos demonstram que, no mundo capitalista pós-industrial, altamente competitivo e que promove o culto à juventude, o processo de envelhecer é comumente associado a ideias de perda, inutilidade, abandono e doenças. Ao mesmo tempo, no Brasil e no mundo, a Era do Envelhecimento constitui um momento de ruptura e transição, já que o sujeito que envelhece precisa desenvolver novas estratégias físicas, psíquicas e sociais para lidar com tal realidade. No atual contexto social, relações virtuais, conversas pelo celular e internet são cada vez mais presentes, promovendo outras formas de socialidade e diminuindo significativos encontros presenciais para conversar, contar e ouvir histórias, o que impacta a vida do velho, que guarda como um dos “troféus” suas histórias de vida, não mais valorizadas e admiradas. Em situação de vulnerabilidade social, as representações são ainda mais negativas e estereotipadas, contribuindo para o isolamento social do velho. Diante desse cenário, o presente estudo se propõe a analisar como oficinas de contação de histórias com sujeitos que estão vivenciando o processo de envelhecimento em situação de vulnerabilidade social podem ressignificar positivamente essa transição. Como objetivos específicos, encontram-se: explorar e descrever significados associados ao processo de envelhecer; identificar e caracterizar elementos da memória coletiva construída e estimulada pelo grupo; descrever elementos da imaginação e criatividade como recursos simbólicos; examinar a contação de histórias e os recursos da oralidade como possibilidade de acesso e promoção à saúde. Os encontros foram realizados em uma ONG, no subúrbio ferroviário de Salvador. A fundamentação teórica é, principalmente, embasada na Psicologia Cultural Semiótica. A estratégia metodológica é a pesquisa-ação, através de oficinas de contação de histórias, utilizando como base de trabalho recursos teatrais. Como a investigação ainda não está finalizada, esperam-se como resultados a ressignificação do processo de envelhecimento, a consolidação e o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, a ampliação do bem-estar e de estratégias positivas de adaptação pessoal e social associadas ao envelhecer.</p> <p>Palavras-chave: Envelhecimento. Contação de Histórias. Arte. Pesquisa-ação.</p>

16:15

Fio de ternura: um olhar sobre a comunidade Luso-Montrealense através da relação avós e netos

Joaquina Pires

O papel dos avós está sempre a evoluir, mas acaba por transcender todas as épocas e todas as comunidades. *Fio de ternura* é um projeto de fotografias e de testemunhos orais e escritos nos quais os olhares de avós e netos se cruzam sob a perspectiva pessoal de três Montrealenses de origem portuguesa: Joaquina Pires, comissária da exposição, Fernando dos Santos, fotógrafo, e Francisco Peres, cinegrafista. É um trabalho coletivo, que envolveu cerca de cinquenta famílias, que nos abriram as suas casas e corações para registarmos as palavras, as imagens e as vozes que descrevem os laços entre os idosos e os jovens da comunidade portuguesa radicada em Montreal. Deste trabalho, resultou um olhar impregnado de sensibilidade no qual um gesto ou uma expressão se sobrepõe, muitas vezes, ao simples relato factual. Tudo começou quando assisti à leitura dum texto de Emanuel Melo *Avó lives alone* (Avó vive sozinha). Sensível como sou à solidão que, por vezes, consome muitos idosos da minha comunidade, não tardei a elaborar este ambicioso projeto. Apoiada pelos meus dois compatriotas, começamos, durante o ano de 2016, a captar alguns daqueles olhares, palavras e gestos que só os avós e netos podem trocar. Os diversos depoimentos foram recolhidos no âmbito dum processo de Clínicas de memórias iniciado pelo *Centre d'histoire de Montréal*, em 2003, quando a comunidade portuguesa celebrava os 50 anos da sua presença em Montreal. Em 2016, a abordagem foi diferente, inclinándose mais para o lado emotivo e atingindo, assim, pela sua universalidade, os montrealenses de todos os quadrantes. Os idosos compreenderam que a « linguagem da ternura e do mimo » transcende a situação geográfica. A migração dos portugueses para Montreal poderia ter se constituído em um obstáculo à transmissão cultural ou à preservação dos laços familiares causados pela distância e pelo isolamento. No entanto, as relações continuaram a ser tecidas entre avós e netos através de palavras que contam o passado e criam laços entre as gerações. Este laço é universal, forte e íntimo e mantém-se inalterado: « as sementes de ternura » podem, pois, semear-se e dar fruto, apesar das mudanças sociais e familiares do presente. Mesmo ultrapassando certas dificuldades, alguns avós substituem pais ausentes ou desaparecidos, outros tornam-se confidentes ou passadores de um precioso saber de experiências feito. Os textos, as fotografias e as conversas são o testemunho dessa cumplicidade e admiração recíprocas.

Palavras-chave: Comunidade Luso-Montrealense. Relação avó-neto. Migração.

16:30

A voz das avós em um projeto de educação continuada: casa de “vó” é espaço de educar

Maria Emília O. de S. Rodrigues

Este trabalho apresenta uma reflexão teórica com base na experiência de vida referente às observações trazidas pelas avós de um Grupo de Educação Continuada e Contemporaneidade, desenvolvido no Instituto Feminino da Bahia, em Salvador, constituído por 25 senhoras, entre 60 a 87 anos, que se reúnem semanalmente para ampliarem seus conhecimentos e vivências em atividades gerontológicas. Objetiva-se investigar como essas avós se posicionam em relação à educação de seus netos e netas. Consideram-se, em particular, cinco depoimentos efetuados por avós participantes do Grupo, que esclarecem sobre as questões de educação de seus netos e netas e suas posturas junto ao espaço de educar das famílias. Através da aplicação de um questionário com oito questões abertas sobre o que as avós pensam em relação à educação dos netos, procura-se saber se casa de “vó” é lugar de educar, argumentando sobre a influência de avós na educação de netos e netas. Por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), são levantadas algumas ponderações de como as avós interferem na educação de seus netos e netas, desmistificando ditados populares que tratam negativamente sobre a interferência das avós no processo de educar as crianças e jovens de suas famílias. Conclui-se com recomendações das próprias avós para se respeitar os limites de educação familiar, buscando valores e dignidade para todos. Palavras chave: Família. Avós. Educação de netos e netas. Casa de avós.

16:45

Universidade Aberta à Terceira Idade – UAT: uma experiência na Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Deysiene Cruz Silva

Patrícia Carla da Hora Correia

O processo de envelhecimento é, hoje, objeto de várias pesquisas no Brasil e no mundo. Estudos apontam que a necessidade de atenção à pessoa idosa tem deixado de ser preocupação apenas dos profissionais da área de saúde e passou a ser uma preocupação das Ciências Humanas e Sociais, considerando a necessidade de compreensão e atenção ao aumento da longevidade e suas diversas demandas. Beauvoir (1992) afirma que ele é inerente à existência humana, por isso precisa ser compreendido, discutido e priorizado pelas Políticas Públicas que atendem esse segmento etário. Por sua vez, Motta (2012) traz os grupos de sociabilidade para a pessoa idosa como uma demanda das políticas contemporâneas que visam atender essas pessoas. Partindo deste pressuposto, a Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, foi inaugurada em agosto de 1995. Inicialmente, funcionou na forma de um Grupo de Trabalho da 3ª Idade-GTTI, hoje ultrapassa os muros das características de Grupo e passou a ser um Projeto de Extensão, sendo projeto piloto no Campus de Salvador. Atualmente, está presente no interior, onde tem Departamentos da Uneb, e outros municípios que promovem parcerias com o Projeto de Extensão UATI-UNEB, o que mostra a grande demanda e necessidade de oferta deste trabalho. As atividades realizadas com a pessoa idosa na UNEB, no início, atendiam a 60 pessoas e, em 1997, se expandiu para UATI como Projeto de Extensão, atendendo, aproximadamente, 600 idosos. Tem como princípio a educação não formal, que atende a pessoas de ambos os sexos, de qualquer nível socioeducacional, cuja faixa etária seja igual ou superior a 60 anos, objetivando a reinserção psicossocial para o pleno exercício da cidadania e desenvolvendo ações educativas de caráter permanente. A UATI assiste 95% de pessoas idosas do sexo feminino. Tendo em vista os interesses deste público, a Coordenação da UATI faz uma breve análise da longevidade em sua expressão no que diz respeito à questão de gênero. Como forma de desenvolver a educação não formal em contemplação das atividades para a pessoa idosa, a UATI operacionaliza seu processo sociopedagógico através de oficinas que são divididas por núcleo. Assim, desenvolve ações que valorizam os saberes, competências e cultivam a heterogeneidades de ideias, incentivando, desse modo, o sentimento de identidade e pertencimento deste segmento etário.

Palavras-chave: Envelhecimento. UATI. Gênero. Desenvolvimento Social.

17:00

Oficina avós e netos: relato de experiência de uma intervenção na escola

Ana Luiza S.R.B. Barata

Júlia Santos Saturno

Maria Teresa B. Falcão Coelho

Diante do crescente processo de envelhecimento da população e de uma maior expectativa de vida, vêm ocorrendo diversas mudanças nas relações familiares. Atualmente, na realidade brasileira, pode-se constatar um aumento do número de avós que criam os seus netos. Nesta situação, os avós assumem diversas funções/papéis dentro de suas famílias, no que toca ao cuidado dos netos, por exemplo, sendo modelos a serem seguidos, mediando as relações familiares, representando os pais dos netos e contribuindo no apoio financeiro. O relacionamento entre avós e netos envolve diversos sentimentos que podem melhorar e fortalecer a qualidade de vida de ambos. Assim, os avós que educam seus netos vivenciam processos coeducativos, fortalecendo o sentimento de troca, no que diz respeito à renovação de habilidades. Este trabalho consiste no relato de experiência da “Oficina Avós e Netos” proposta aos avós de estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública de Recife/PE. Os encontros desta Oficina foram planejados a partir dos relatos de avós cuidadores entrevistados por ocasião da pesquisa de tese “Relação avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica”. Tais encontros, no formato de intervenção grupal no contexto da escola, constituem uma das etapas de devolução dos resultados da referida pesquisa. O objetivo geral da “Oficina Avós e Netos” consistiu em oferecer um espaço de troca e valorização da experiência dos avós e contribuir para fortalecer seus relacionamentos na família e na escola. Foram realizados quatro encontros com os avós na escola, com duração aproximada de três horas cada. Nos encontros, foram propostas atividades de dinâmica de grupo para facilitar a discussão dos temas: importância dos avós, desenvolvimento infanto-juvenil, construção da identidade do adolescente, relação família e escola. Os encontros favoreceram a expressão da voz das avós diante de tais temáticas. As avós participantes avaliaram positivamente a oficina, destacando, principalmente, as contribuições da mesma para compreender e lidar melhor com os netos adolescentes.

Palavras-chave: Avós. Netos. Relação Família e Escola.

17:15

**Uma costura transgeracional, um laço entre as gerações:
o Genograma como ferramenta de observação
das lealdades (in)visíveis**

Izabelle C. Siqueira Nossa

Maria Angélica V. da Silva

A musicalidade na linguagem oral constitui os processos de funcionamento do humano em que as pessoas se relacionam com a cultura entremeadada pela música e linguagem. Supomos que a dinâmica da musicalidade comunicativa se constitui nas polifonias narrativas entre gerações e na geração de pessoas em família como formas de silêncios, intersubjetividades nas negociações de conflitos familiares. O objetivo do estudo foi identificar a dinâmica de musicalidade comunicativa nas negociações de conflitos familiares em situações de alienação parental. Para cumprir com o objetivo, o bolsista de Iniciação Científica desgravou o áudio/vídeo de narrativas do banco de dados da tese do orientador “A produção de sentidos intergeracionais de homens no planejamento familiar”; estudou os relatórios anteriores do PIBIC EM CNPq. O cenário da narrativa multimodal no vídeo mostra silêncios, falas baixas e, depois, aumento de volume#tonalidade da narrativa. O pai de P41 cantava. Para o filho P41, as músicas do pai nunca eram para ele (polifonia). Ao se desenvolver como homem, P41 tornou-se cantor tocador de pandeiro, violão. A mãe brigava sempre quando ele retornava do samba. Separaram-se. O filho de P41, ao casar, negava o samba como parte de sua cultura: *“minha mãe mesmo na posição de casado, todo mundo sobre si, meus irmãos, de homem a mulher, se ela soubesse que a gente estava fazendo qualquer coisa na mulher, com poucos minutos ela riscava aqui.”*, *“Você acha certo? Você acha bonito o que seu pai fazia? Você esqueceu? Ai todo mundo baixava a cabeça. E só fazia escutar e num dizia nada”*. (narrativa P42). As narrativas do avô ao pai, o intertexto aponta processos de alienação parental nas explicações de si, na posição de filho - pai; na posição da mulher que media a relação conjugal a partir dos filhos; filho na posição de homem casado com lembranças que culpavam o pai nos conflitos. Conclui-se que: 1) a pessoa em alienação se posiciona com sentimento de insegurança, perda de confiança em sua capacidade de interações com o outro e consigo; de afetar, de negociar os conflitos das interações humanas; 2) que, nas narrativas do avô às do pai, a dinâmica de musicalidade comunicativa constituía marcas da alienação parental da mãe em relação ao pai na geração passada, e que, na geração atual, está em processo de alienação parental dos filhos em relação ao pai com o mesmo significado da situação do seu pai.

Palavras-chave: Gerações. Alienação Parental. Conflitos.

AVÓS, FAMÍLIA E REDE DE APOIO (1)

SALA 3: LABIRINTO	
Coordenador: Profa. Dra. Sumaia Midlej Pimentel Sá (UCSal/Brasil)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p style="text-align: center;">Intergeneracionalidade: participação dos avós na educação e cuidados dos netos</p> <p style="text-align: center;">Gabrielle Batista Peixoto Luciana Rios da Silva</p> <p>Vive-se, na sociedade contemporânea, um intenso processo de mudança de valores no meio social, no cenário educativo, religioso, familiar, entre outros. Os múltiplos atores da instituição família vivenciam novas organizações e reorganizações em seus papéis e funções sociais. A expectativa de vida aumentou, favorecendo, assim, o processo de envelhecimento populacional. Nessa perspectiva, novos estudos sobre o contexto familiar envolvendo os avós tornam-se de suma importância para a compreensão das configurações familiares que se apresentam na atualidade. A influência de tais mutações sobre a família leva a questionamentos sobre as suas perspectivas e os seus objetivos, no que se refere às funções da família, ao papel econômico da mesma, à responsabilidade das famílias na educação dos filhos e, por conseguinte, à importância dos avós nesse contexto. De fato, a família que hoje conhecemos, na sua estrutura, na sua dinâmica e enquanto projeto cultural, não é produto “acabado”. O presente estudo buscou investigar o envolvimento dos avós paternos e maternos nos cuidados e educação de netos comuns a ambos. Para tanto, foram estabelecidos como objetivos específicos: identificar as concepções sobre família e sobre a composição familiar na perspectiva dos avós; conhecer o significado dos netos na vida dos avós; verificar a participação dos avós nos cuidados e educação dos netos em idade escolar. É uma pesquisa de abordagem qualitativa e constituiu-se em um estudo de caso realizado com duas famílias residentes em Feira de Santana-Bahia. Os participantes foram avós maternos e paternos de duas crianças com idade entre seis e sete anos, cursando o ensino fundamental I, perfazendo um total de oito colaboradores. Para a coleta dos dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. O lastro teórico do estudo constituiu-se, principalmente, das produções de Aratangy e Posternack (2005); Dias e Silva (1999), Petrini (2008) e Rabinovich (2014). A investigação nos conduz a perceber que são muitas as variáveis que influenciam a participação dos avós na vida dos netos e que o papel dos avós para a família está imbricado na forma como as relações se estabelecem, considerando o contexto sócio, afetivo e econômico em que os mesmos estão inseridos.</p> <p>Palavras-chave: Avós. Netos. Família. Participação.</p>

16:15

Envolvimento do pai idoso com o filho e seus netos: estudo de caso

Fernando S. M. de Barros

Lúcia Vaz de C. Moreira

Este projeto de pesquisa interdisciplinar visa identificar como se deu o envolvimento de um pai idoso com o filho e seus netos, na perspectiva de tal filho. Para tanto, foi realizado um estudo de caso com um homem de 49 anos que tinha o pai idoso e um casal de filhos, um com 22 e o outro com 24 anos. Ele era de classe socioeconômica média-baixa, realizava trabalho técnico com mídia digital, estava divorciado e residia em Salvador. Para a coleta de dados, foi construído um roteiro semiestruturado, com questões abertas. O participante foi escolhido pelo critério de acessibilidade e foi entrevistado em seu local de trabalho. Os dados foram gravados em áudio, para que nenhuma informação se perdesse. Após a coleta de dados, houve transcrição da entrevista e o seu conteúdo foi analisado de modo descritivo. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal e o participante assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Constatou-se que, na perspectiva do filho, em sua infância, seu pai teve para com ele um envolvimento moderado, em termos de interação e disponibilidade, e alto para responsabilidade. Já na adolescência, o envolvimento em termos de interação passou a ser baixo, em decorrência de seu pai apresentar um rigor na disciplina do participante, por ser Testemunha de Jeová. Já a disponibilidade e a responsabilidade foram consideradas moderadas. No entanto, na fase adulta do participante, o envolvimento com o pai idoso passou a ser considerado alto nos três aspectos. Segundo o entrevistado, isto se deu em decorrência de ambos (pai idoso e filho adulto) terem mudado a percepção um do outro, havendo uma maior compreensão entre ambos. O participante considera que isto se justifica pelo fato de ele próprio ter se tornado pai e, com isso, compreendeu melhor a forma de educar adotada pelo seu genitor e surgiu nele o desejo de se aproximar mais do pai idoso, tentando resgatar os vínculos. Com relação aos netos, o pai idoso do participante mantém um bom envolvimento, o que foi facilitado pela alegria que tem ao encontrá-los e dificultado pelo fato de residirem em cidades distintas. Conclui-se que o bom envolvimento do filho com o pai idoso foi influenciado pela própria experiência de paternidade, o que propiciou uma convivência satisfatória do avô com os netos, mesmo residindo em cidades diferentes. O envolvimento entre o avô e seus netos merece aprofundamento em estudos futuros.

Palavras-chave: Paternidade. Envolvimento Paterno. Avô.

16:30

“Eu tenho uma bisavó”: a perspectiva das diferentes gerações sobre o papel da bisavó

Emily Schuler

Cristina M.S. Brito Dias

O crescimento do envelhecimento humano é um fenômeno observado no mundo inteiro. Ele decorre do aumento da expectativa de vida propiciada pelos avanços da medicina, melhor infraestrutura das cidades, maior conhecimento sobre as condições propícias à saúde, bem como das conquistas científicas em diferentes áreas. Essa mudança sociodemográfica possibilitou a vivência de vários papéis dentro da família. Atualmente, os avós podem ver seus netos crescerem e terem filhos, tornando-se bisavós, e, assim, adiciona-se uma outra geração na rede de relações. Consequentemente, emergem, cada vez mais, famílias multigeracionais, formadas por quatro ou até cinco gerações, portanto, mais verticalizadas. O papel desempenhado pelos bisavós na família constitui-se, segundo a literatura, de atividades como: contar histórias e anedotas, dar presentes, cuidar dos netos e bisnetos, passear com eles, realizar atividades de lazer, orientar e rezar ou orar por eles, entre outras. Pode-se dizer, também, que os bisavós oferecem apoio emocional e financeiro às gerações mais jovens, com o objetivo de transcender no tempo, e é através dessas trocas que ocorre a transmissão de valores familiares. Sendo assim, denota-se seu grande valor atrelado à linhagem que mantém a cultura familiar. Essa relação intergeracional, que ocorre na família, proporciona um impacto bastante positivo no bem-estar dos idosos, além de ser importante como projeto social, educacional e de desenvolvimento, tanto em nível individual, como familiar e coletivo. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa será compreender o papel dos bisavós, bem como as repercussões intergeracionais deste papel em suas vidas e na dos seus familiares. Será apresentado um recorte da pesquisa, ainda em andamento, na qual foi entrevistada uma família, constituída por quatro gerações, totalizando, assim, quatro participantes. Foram entrevistados: uma bisavó, um filho, uma neta e uma bisneta. Como instrumento de pesquisa, foi utilizada uma entrevista, com um roteiro específico para cada geração. As entrevistas foram analisadas através da Técnica de Análise de Conteúdo Temática. Espera-se contribuir com a literatura sobre a figura das bisavós, que ainda é escassa no nosso país, além de compreender melhor as relações intergeracionais envolvidas.

Palavras-chave: Bisavós. Famílias Multigeracionais. Relações Intergeracionais.

16:45

As tecnologias da informação e da comunicação como mediadoras da relação entre avós e netos na atualidade

Beatriz Rall Daró

Isabel Cristina Gomes

Vivemos em um momento sociohistórico caracterizado por uma contração de valores coletivos outrora rígidos e, por conseguinte, um aumento da individualidade e do narcisismo. Fatores diversos levaram a este cenário, denominado por alguns autores como pós-moderno, dentre eles o desenvolvimento da tecnologia, que, a partir da década de 1970, aproximadamente, trouxe mudanças sem precedentes. Observa-se que, quanto mais a tecnologia se desenvolve, mais ela se infiltra em várias dimensões da vivência humana, tornando o homem cada vez mais dependente dela. Juntamente com os avanços que a tecnologia traz, abarca todo um conjunto de novos valores que surgem associados a ela e que dizem respeito à nossa atual sociedade. Eficiência, rapidez e progresso tentam moldar o homem à máquina, que, agora, dita o ritmo do tempo, do trabalho, das relações e da vida. Muito se tem questionado sobre seus efeitos, de forma que os posicionamentos se dividem entre tecnofóbicos e tecnofílicos e, ainda, entre aqueles que tentam analisar a questão criticamente. Argumenta-se, com certa frequência, que tais valores ignoram as diferenças individuais, quanto mais geracionais, prejudicando a subjetividade humana. Segundo essa perspectiva, o idoso de hoje, não sendo nativo digital, e dadas as grandes transformações que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) significaram, teria dificuldade em acompanhá-las, tornando-se excluído e desvalorizado socialmente. Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado, em curso, e pretende compreender como a relação de avós com seus netos é afetada pela TIC. Partindo do referencial teórico da psicanálise de casal e família, foram entrevistadas, até o momento, duas duplas de avós e netos que faziam uso da tecnologia, dentro da abordagem clínico-qualitativa. Os participantes idosos deveriam ter a partir de 60 anos e ter sua capacidade funcional preservada, sendo um de cada sexo, ambos provenientes de meio urbano; já os netos deveriam ser adolescentes, ou seja, ter entre 12 e 18 anos (inclusive), estar estudando, morar com seus pais e não ser pais, eles mesmos, ainda, de forma a preservar seu lugar de filhos. Os resultados apontam que os dois avós entrevistados mantinham uma posição bastante positiva para com a tecnologia, e, ainda que sentissem que não conseguiam acompanhar tais avanços como os jovens, nem por isso se sentiam excluídos por causa dela; ao contrário, pelo seu relato, pareciam se valer dela para potencializar, não apenas sua relação com seus netos e outros familiares, como, também, a esfera profissional e o próprio dia-a-dia.

Palavras-chave: Avós. TIC. Netos. Vínculo.

17:00

Sistemas, redes e conexões: mais que uma metáfora, um recurso na avosidade em tempos de Wi-Fi

Maria Angélica V. da Silva

É comum nos referirmos às transformações que tem enfrentado a sociedade e o quão vertiginosamente veem ocorrendo nos últimos tempos, ainda que não nos demos conta do quanto estamos sendo afetados pelas mesmas e, conseqüentemente, as nossas relações. É fato, o moderno desenvolvimento técnico e científico está mudando as relações entre natureza e cultura com conseqüências relevantes na configuração da realidade humana e na convivência entre os indivíduos (PETRINI, 2012). A inserção das novas tecnologias na vida familiar tem sido um dos tantos temas em discussão, seja pelo inadequado uso, com conseqüências nos relacionamentos, mas, também, por oferecer meios e tornar mais práticas rotinas e tarefas, aproximar aqueles que se encontram afastados, transpondo distâncias. Neste cenário, encontram-se os avós: entre a tradição e a modernidade. Portanto, a presente comunicação oral se propõe, através do relato de experiência da autora, destacar como o uso dos recursos tecnológicos mediou e possibilitou sua presença e participação nos cuidados da primeira e única neta, que nasceu em maio de 2012, na cidade de Porto Alegre-RS, ali residindo até 2014, quando seus pais mudaram para a cidade de Aracaju-SE. A avó (58 anos), atualmente, reside em Salvador-Ba. Destaca-se, neste relato, como, através da sua presença diária e sistemática (mesmo que mediada por recursos tecnológicos), participou e acompanhou o desenvolvimento da neta: quando se encontrava com os pais ou um deles, e estes iniciavam uma conversa via Skype, colocando o berço da criança em posição visível à câmera, e a avó, cuidando, brincando, distraíndo-a, muitas vezes enquanto os seus pais se deslocavam pela casa, realizando tarefas domésticas, ou quando a avó, participava, também, monitorando a permanência da neta na Creche, que dispunha de monitoramento on-line. Tal solução de cuidado foi a encontrada pela família, em virtude de o casal não contar com outra rede de apoio na cidade onde residiam. Considera-se que tais experiências foram significativas para todos os envolvidos: a neta, a avó e os pais da criança e que contribuiriam para a formação do vínculo entre avó-neta.

Palavras-chave: Avós. Neta. Sistemas. Redes. Conexões.

Significados de velhice e a convivência com avós

Julianin Araújo Santos

O envelhecimento é um processo que ocorre ao longo da vida, universal, específico e relacionado às formas materiais e simbólicas que identificam socialmente cada indivíduo. No Brasil, a velhice tem se tornado uma questão particularmente feminina, pois as mulheres apresentam uma maior expectativa de vida em relação aos homens. Contudo, a categoria “idoso”, socialmente utilizada como englobando homens e mulheres idosas, contribui para a homogeneização desse grupo etário, assim como para a invisibilidade, principalmente, das diferenças de gênero. Dessa forma, faz-se necessário ouvir as mulheres idosas para compreender os seus significados e o modo como vivenciam a velhice. A partir da compreensão da cultura como parte do sistema psicológico da pessoa, a Psicologia Cultural contribui para o estudo dos significados da velhice, pois considera que todas as pessoas estão transformando, ativamente, as mensagens culturais que recebem do contexto cultural em que estão inseridas, mediante o processo de significação. A presente proposta de comunicação pretende apresentar um recorte de um estudo qualitativo que se propôs a compreender quais os significados de velhice para mulheres idosas na cidade de Salvador. Foi utilizada a técnica de entrevistas narrativas, sendo que 24 mulheres, na faixa etária entre 60 e 95 anos, foram entrevistadas no período de maio a outubro de 2014. As entrevistas foram audiogravadas, posteriormente, transcritas e, por fim, lidas e analisadas a partir de duas dimensões proposta pela literatura: 1) o significado é analisado da parte para o total da história; 2) foco nas partes da narrativa em que a narradora menciona determinado evento que ocorrera em sua vida que diz respeito às categorias analíticas do estudo. Os dados apontam que os significados de velhice das mulheres idosas na cidade de Salvador parecem ser construídos ao longo do curso da vida, a partir da convivência que elas tiveram com idosos, dentre esses as avós, ainda na infância ou na adolescência, e a partir da própria experiência atual de vivenciar a velhice. Dois casos serão apresentados, com o objetivo de ilustrar como a convivência com as avós pode contribuir para a construção de significados da velhice desde a infância, e para que cada participante desenvolva o seu modo de viver atualmente a velhice, a partir de sua significação. A convivência intergeracional aparece como uma possibilidade de as mais jovens terem uma perspectiva de futuro em relação ao envelhecimento como um processo da vida que não deve ser negado, nem combatido, mas sim, vivenciado como mais um momento da vida.

Palavras-chave: Velhice. Mulheres. Significados. Gerações. Avós.

AVÓS E CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

SALA 4: ROCOCÓ	
Coordenador: Prof ^a . Dr ^a . Albertina Lima de Oliveira (Universidade de Coimbra/Portugal)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p>Avós de carreira profissional acadêmica: significado, atividades realizadas e avaliação do relacionamento com os netos</p> <p>Rosa Maria da M. Azambuja Elaine Pedreira Rabinovich Cristina M. de S. Brito Dias</p> <p>Este estudo visou investigar como mulheres de nível socioeducacional alto e realizando atividade acadêmica se percebem e avaliam sua situação como avó. De desenho qualitativo, foi realizado por meio de um roteiro semiestruturado de entrevista com quatro avós-mulheres de capitais do nordeste brasileiro e que convivem com seus netos. O questionário foi respondido por e-mail. O instrumento constou de sete questões, enfocando as seguintes dimensões: atividades que realiza com seu (s) neto (s); quando, onde, com quem mais, por que realiza tais atividades; como avalia sua situação como avó; o que gostaria de mudar e conservar nessa relação. Também foi preenchido um questionário com os dados sociodemográficos das avós. Os resultados foram organizados em três núcleos interpretativos: significado, atividades e avaliação do relacionamento com os netos, organizados pelos tipos de cuidado prestado pela avó: integral, sistemático e esporádico. As entrevistadas atribuíram um grande valor afetivo e transformador em suas vidas com o nascimento dos netos e, também, em suas relações com os pais da criança. A destacar as atividades de leituras conjuntas e assistir a filmes, o que as diferencia dos estudos até então realizados. Desejariam participar mais da vida dos netos e, ao mesmo tempo, apontaram o cansaço decorrente desse cuidado, devido ao acúmulo de atividades. A avó integral revelou que ser mãe e pai interfere no modo de como gostaria de ser avó, pois tem de colocar limites em seu neto adolescente, o que, muitas vezes, gera tensões, enquanto com os demais netos só tem prazer.</p> <p>Palavras-chave: Avós. Netos. Relacionamento Intergeracional. Classe Socioeducacional Alta.</p>

16:15

Tornando-se avós: lembranças, sentimentos e similaridades entre os papéis de pais e avós

Maria Auxiliadora Dessen

Tornar-se avô/avó é um dos principais marcadores da transição para o curso de vida tardio. No entanto, pouco se conhece a respeito deste período, cujas experiências são essenciais para a compreensão da qualidade do papel de avós. Considerando a relevância desta transição, esta pesquisa teve como objetivos investigar as lembranças e os sentimentos marcantes de avós e avós a respeito do nascimento de seu primeiro neto e suas percepções dos netos anos mais tarde, bem como as similaridades e diferenças em seus papéis de avós e pais na visão de seus filhos biológicos. A amostra (N=36) foi constituída por 2 gerações de famílias com renda e nível educacional elevados: (a) Geração Familiar 1 (GF1) – avós (n=12) e avós (n=12); (b) Geração Familiar 2 (GF2) – filhos biológicos (n=12) que já haviam constituído suas próprias famílias e tinham uma ou mais crianças com idades entre 4 e 10 anos de idade. A coleta de dados foi realizada na própria residência das famílias, tendo sido aplicado um questionário de caracterização do sistema familiar e realizada uma entrevista semiestruturada. Os resultados mostram que a transição para o ‘tornar-se avós’ foi muito positiva para a grande maioria dos avós participantes, que a consideraram boa e/ou maravilhosa. Os avós percebem seus netos como mais parecidos com eles em comportamentos, enquanto as avós percebem mais semelhanças físicas do que comportamentais. E, para os filhos biológicos, seus pais (avós de seus filhos) permaneceram estáveis no desempenho de suas funções de ‘pai’ e ‘avó’; por outro lado, as avós se tornaram menos exigentes com os netos do que eram com seus próprios filhos, além de dedicarem maior tempo ao lazer. Os dados apontam para a necessidade de investigar mais profundamente a transição para o ‘tornar-se avós’, visando compreender melhor o estágio tardio do curso de vida.

Palavras-chave: Tornar-se avós. Transição no desenvolvimento. Avós. Relações intergeracionais.

16:30

Avós são para isso...: um estudo sobre a participação dos avós no cuidado e na educação dos netos

Mariana C. Vieira

Anaildes B. Cruz

Os avós do passado eram vistos como seres passivos, sem interesse próprio ou sexualidade, que estavam à espera da morte. Hoje, contudo, os avós se mostram mais presentes e ativos na família, tendo a relação entre avós e netos maior possibilidade e vitalidade. Assim, o papel de avô e avó se mostra muito heterogêneo, à medida que ele se molda a partir das demandas dos netos, dos próprios avós e do sistema familiar mais amplo. Este trabalho visa trazer contribuições para a discussão da referida temática, apresentando dados e análises de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, realizada através de estudo de casos múltiplos, que teve como objetivo investigar a participação de avós baianos no cuidado e na educação de netos na faixa etária de 06 a 11 anos. Seguindo um roteiro semiestruturado, os pesquisadores entrevistaram os avós paternos e maternos de duas famílias da Bahia, uma residente em Salvador e outra em Feira de Santana, totalizando oito participantes. O recorte da pesquisa a ser abordado refere-se à concepção dos participantes sobre o papel de avô e avó e a experiência dos mesmos na vivência desse papel. Discutem-se, também, possíveis aspectos que influenciam a relação de avós e netos. A partir dos dados coletados, verificou-se que, para os participantes, o papel de avô e avó está, principalmente, relacionado a dar afeto, ser substitutos do pai e da mãe, estar presentes e disponíveis para ajudar quando e no que for preciso. Os avós entrevistados ressaltaram que a obrigação de educar e cuidar é dos pais, sendo papel dos avós oferecer suporte nesses processos, tendo cuidado para não interferir muito, nem retirar a autoridade dos pais. Contudo, ao analisar a prática dos participantes no papel de avós, vê-se que o suporte oferecido vai desde cuidar e levar/buscar da escola esporadicamente até serem os principais cuidadores do neto. Em adição, nota-se que são diversos os fatores que influenciam o papel dos avós no cuidado e na educação dos netos, mas o aspecto que pareceu ter grande relevância foi a necessidade dos pais desta colaboração.

Palavras-chave: Avós. Cuidado. Educação.

O olhar dos netos e avós: vivências significativas

Domingas Sousa Monteiro

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Este trabalho enfatiza a infância e a velhice como os ciclos da vida que debatem a fragilidade da espécie humana, caracteriza o velho e a criança como entre “dois inválidos marginais”, no meio de um futuro e um passado que fala de seu presente como um problema em si mesmo e para a sociedade em que vivem. Diante do enigma, juntos se investigam sobre quem são e como é o mundo onde permanecem e no qual se encontram. O objetivo foi analisar se ou como os avós são educados pelos netos. Como a pesquisa não teve pretensão de representatividade estatística, oportunizou-se a participação de oito crianças, que registraram seus contatos diários ou semanais com seus avós por um período de dois meses. Essa análise foi norteada no método hermenêutico interpretativo, baseado na análise da linguagem do sujeito, numa experiência de procurar o significado de sua fala. O espaço educativo onde sucedeu a coleta de informações trata-se de um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins e uma escola da rede pública, situada no município de Palmas-TO. Dos resultados, uma parte dos netos mostrou-se protagonista de um processo de coeducação, porque, estando abertos para a interação com os avós, desenvolveram uma maior compreensão dos seus valores e das pessoas mais velhas. Essa é a primeira condição, mostrar abertura para o diálogo, para a comparação ou a união de ideias. Ainda como condição para o encontro intergeracional, destaca-se a biografia dos netos e dos avós na etapa da vida em que eles se encontram. Conclui-se que a contribuição desse estudo empírico venha ao encontro da educação gerontológica, que possibilita compreender os avós (velhos) não como pessoas à margem da possibilidade de coeducação intergeracional, tema nuclear deste trabalho. Para tanto, seguem algumas divisões indutivas, criadas a partir de elementos que se salientaram na perspectiva do avô e do neto sobre a relação entre essas duas gerações. De acordo com os registros dos netos, depreende-se que, mediante o convívio diário com seus avós, ocorre o aprendizado sobre as perdas. Essa pesquisa oportunizou, também, às pessoas velhas, por meio dos relatos de suas vidas e sua relação com os netos, olharem com dignidade para “aquilo que foram”, numa tentativa de educá-los para a autovalorização.

Palavras-chave: Avós. Netos. Infância. Velhice.

17:00

O espelho que reflete: lembranças da infância, imagens de avós

Carla Verônica Albuquerque Almeida

Teresa C. Merhy Leal

A partir de um estudo realizado pelo grupo de pesquisa Família, (Auto)biografia e Poética –FABEP, sobre pertencimento familiar e a casa da infância, emerge este texto, o qual busca apreender, a partir dos relatos escritos, episódios vívidos e sensações experimentadas na infância; especificamente, imagens, histórias e lembranças dos(as) avós, refletidas no “espelho da memória”, que se multiplicam como num caleidoscópio, e ganham sentidos e significados na trajetória familiar e de vida. A compreensão das histórias de família, a partir das lembranças da infância e da adolescência, torna-se relevante ao proporcionar a imersão nas reminiscências da memória, percebendo as ações educativas veiculadas, que se presentificam entre as gerações, as quais evidenciam o *ethos* de pertencimento entre avós e netos. A condição de avós é essencial para reconhecer a existência de uma relação recíproca, em que avós e netos se reconstituem e se renovam como sujeitos no interior do cotidiano prático e simbólico por eles vivido e partilhado. As noções de memória transgeracional (HALBWACHS, 2009) e memória compartilhada (RICOEUR, 2000), investigadas por meio da autoetnografia colaborativa e investigação autobiográfica das narrativas de trinta e seis pesquisadores (as), permitiram reconhecer, não só os conteúdos transmitidos e as experiências narradas, como, também, hábitos compartilhados e cultura no espaço tempo vivido. A tessitura metodológica se fundamenta nos pressupostos da pesquisa qualitativa de abordagem autoetnográfica e autobiográfica, considerando que, nesse paradigma, os procedimentos para a coleta de dados, a partir do contato com vivências, ideias e práticas, permitem uma relação com o local de estudo e com os sujeitos envolvidos (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Os relatos revelam momentos de dificuldades, sofrimentos e contentamento, experimentados pelos (as) narradores (as). Os resultados apontam que, na revivescência da infância, as narrativas revelam tradições familiares que, em meio à convivência dos avós em seus tempos e espaços rural e urbano, emergem como referência da dinâmica familiar. E que estes, sobremaneira, agregaram conhecimentos que proporcionaram aprendizagens significativas basilares para educar a ação dos sentidos; foram prementes, nesse contexto de histórias autobiográficas, a influência dos avós na cultura de cheiros, sabores, brincadeiras, crenças, costumes e tradições sócio históricas que são marcas indelévels na memória, até os dias atuais, como experiência singular e coletiva, indissociada da relação com o (s) outro (s) e de um pertencer familiar que se assenta na ambiência da (s) casa (s), nas práticas cotidianas compartilhadas, no ensinar e aprender informal, em que os avós foram evocados como referência da tradição e das transições intergeracionais.

Palavras-chave: Avós. Práticas Educativas. Cultura Familiar. Pertencimento.

Avó aos 29 anos: relato de duas mães de adolescentes gestantes

Meiridiane D. de Deus

Ana Cristina Garcia Dias

O momento de tornar-se avó envolve múltiplas expectativas e constitui-se em um período em que a mulher não tem controle, visto que se inicia com a gravidez da filha e continua após o nascimento do neto. Na atualidade, a idade em que os indivíduos se tornam avós é diferente daquela ocorrida há tempos passados, pois se pode ser avós precoces, na faixa dos 30 anos, e tardios, constituindo indivíduos que se tornam avós a partir dos 70 anos. Embora existam avós precoces, a figura da avó ainda é representada como a clássica vovozinha na cadeira de balanço, cabelos brancos, fazendo tricô ou crochê, presente na literatura infantil, representação que pouco corresponde ao atual perfil das avós, em função das mudanças na família contemporânea em todos os segmentos sociais. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve relato de duas mães de adolescentes gestantes, com idade de 29 anos, sobre o tornar-se avó. Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Tornar-se avó no contexto da gravidez adolescente” que tinha este tema como objetivo geral. Participaram do estudo 12 mulheres na faixa etária dos 29 aos 55 anos, sendo que, para este trabalho, será destacado o relato de duas avós com 29 anos. As informações foram coletadas em quatro Unidades Básicas de um município do Interior do Rio Grande do Sul, através de entrevistas semiestruturadas e do jogo de sentenças incompletas. As análises das informações basearam-se no modelo teórico da *Grounded Theory*. As participantes relataram não estar preparadas para ser avó nesse momento de suas vidas. Uma avó relatou sentir felicidade ao saber que seria avó. Já a outra avó não soube identificar o que sentiu em função do relacionamento conturbado que tinha com a sua filha. Ela disse não ter ficado feliz e nem triste, apenas pensou na saúde da filha e nas condições materiais necessárias para cuidar de uma criança. Ambas as avós consideram que serão avós corujas, o que significa estar sempre junto, mimar, dar carinho, auxiliar no provimento material dos netos. Conclui-se que é importante dar maior atenção às avós precoces, pois, muitas vezes, não estão preparadas para a ocorrência desse evento em suas vidas. Ressalta-se que, mesmo de modo inesperado, as avós parecem ter boas expectativas na sua relação com os netos. Destaca-se a necessidade de maior atenção aos familiares envolvidos no contexto da gravidez adolescente, bem como suas avós maternas e paternas.

Palavras-chave: Avó Precoce. Gravidez Adolescente. Tornar-se Avó.

SALA 5: PONTO DE CRUZ	
Coordenador: Prof ^a . Dr ^a . Maria Emília Campos de Brito (ESEL/Lisboa/Portugal)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p style="text-align: center;">Conversações entre mulheres de diferentes gerações sobre gravidez e parto: “O que desejo para minha filha e para meus netos?”</p> <p style="text-align: center;">Ana Cecília de S. Bastos Sara Chaves Luiz Fernando Sá</p> <p>O que existe de tão especial na conversação entre mulheres? Mesmo sem tomarmos ao pé da letra a sugestão de José Saramago de que o mundo se move a partir da conversa das mulheres, é certo que há todo um universo contido neste contexto particular. Os conhecimentos, ideias, sabedoria e emoções transmitidas por mulheres estiveram, muitas vezes, circunscritos ao mundo privado, em oposição aos projetos que, tradicionalmente, os homens desenhavam na esfera pública. Entretanto, a circunscrição ao privado não representa, necessariamente, uma partilha menor – antes, diversa – do exercício do poder. Basta considerar a indicação de que, se o homem tem sido, tradicionalmente, responsável pela transmissão da propriedade através das gerações, a mulher parece exercer um papel mais influente na transmissão do legado cultural. A experiência da maternidade, desde a gravidez e o parto, é um campo privilegiado para a observação do “mundo-entre-mulheres”. Esta apresentação nasce da análise de narrativas de mulheres sobre gravidez, parto e tornar-se mães. Realizou-se um estudo de casos múltiplos, que envolveu entrevistar mulheres de diferentes gerações, em um <i>setting</i> conversacional. As entrevistas eram semiestruturadas e foram realizadas no espaço doméstico. Os exemplos que serão comentados aqui são retirados de narrativas de mulheres com idade variando entre 20 e 80 anos, oriundas de diferentes classes sociais. Narrativas sobre gravidez e parto acontecem sob uma atmosfera de cumplicidade e afirmação de um universo comum às mulheres. Talvez, mais do que em outras esferas da vida, a condição biológica da mulher grávida e parturiente parece ser significada pelas entrevistadas de modo a ultrapassar especificidades da experiência de cada geração, afirmando uma continuidade quase sempre corporificada na presença da mãe da geração mais velha como principal referência da mãe mais jovem na transição para a maternidade. A análise focaliza organizadores da narrativa na conversa entre mulheres, entre o relacional e o autônomo, entre uma lógica formal e uma lógica experiencial, e o impacto relativo da tradição oral na transmissão intergeracional de conhecimentos e práticas sobre maternidade.</p> <p>Palavras-chave: Maternidade. Gravidez. Parto. Geração. Intergeracionalidade.</p>

16:15

Experiência dos avós que têm um neto em unidade de terapia intensiva

Erika Sana Moraes

Ana Márcia C. M. Castillo

A admissão de uma criança em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) impõe uma sobrecarga emocional importante a toda a família. Embora muito já exista na literatura acerca da experiência dos pais neste contexto, o impacto desta experiência sobre os avós ainda tem sido muito pouco investigado, apesar do aumento crescente de sua participação no ambiente familiar. *Objetivo:* compreender a experiência de ter um neto hospitalizado em uma UTIP. *Metodologia:* Trata-se de um estudo qualitativo, que utiliza o Interacionismo Simbólico como referencial teórico e pressupostos da Teoria Fundamentada nos Dados como referencial metodológico. Até o presente momento, sete avós de crianças internadas na UTIP de um hospital escola de uma Universidade Estadual do interior de São Paulo participaram do estudo, que compõe uma dissertação de mestrado que será concluída em julho de 2017. Os dados têm sido coletados através de observação participante e entrevistas semi-estruturadas. As entrevistas estão sendo analisadas de forma comparativa constante, conforme recomendado pela Teoria Fundamentada. *Resultados:* Os resultados parciais permitem identificar três fenômenos principais, ainda sob nomes provisórios: Vivendo uma tempestade, em que identificamos que os avós vivem uma experiência de sofrimento intenso, ainda pouco acessada pelos profissionais, e que a necessidade de cuidados intensivos gera desespero e angústia, porque a consideram como um lugar para morrer. A busca de sentido na doença do neto levanta sentimentos de tristeza, raiva e culpa, intensificados por demandas como acesso restrito e falta de informação. Apesar disso, os avós se esforçam para estar presentes em tudo o que for necessário, buscando ser o suporte no qual todos possam se apoiar, o que compõe o segundo fenômeno: Buscando ser uma âncora para a família. O terceiro fenômeno, denominado Procurando se firmar em terreno seguro, indica a mobilização dos avós em buscar recursos que os auxiliem a atravessar essa experiência, de forma que consigam exercer o seu papel. *Conclusões:* Podemos inferir que tem se tornado cada vez mais essencial “pensar família” na UTIP, mas que é mister revermos o conceito de família que consideramos alvo de nossas intervenções, de forma a incluir a geração dos avós, que tanto sofre com a hospitalização de seus netos, e planejar estratégias baseadas em evidências para avaliação familiar e intervenção para fortalecer vínculos e amenizar o sofrimento de todos em meio à experiência de dor e sofrimento que a doença crítica provoca.

Palavras-chave: Avós. Relacionamentos Familiares. Relacionamentos Intergeracionais. Enfermagem Pediátrica. Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

16:30

Cuidar e ser cuidado: relação entre avós e netos ao longo da vida

Maria Teresa B. Falcão Coelho

Waleska de C. M. Medeiros

Cristina M^a de S. Brito Dias

Atualmente, com o aumento da expectativa de vida do brasileiro, tem se configurado uma tendência na qual as relações entre avós e netos chegam a se prolongar por duas ou três décadas. Dessa forma, os avós podem chegar a conviver com netos crianças/adolescentes e, também, com netos adultos e bisnetos. Este fenômeno tem sido demonstrado em pesquisas e estatísticas no mundo inteiro, o que possibilita considerar o século XXI como o ‘Século dos avós’. No decorrer deste período estendido de convivência entre avós e netos, podem ocorrer variações entre uma maior ou menor condição de dependência/independência dos avós e dos netos, levando em consideração os processos de desenvolvimento, relações saúde e doença, demandas sociais, dentre outros fatores implicados. Nessas circunstâncias, avós e netos podem vir a constituir uma relação de cuidados recíproca, na qual os avós cuidariam dos netos pequenos e os netos cuidariam dos avós, quando estes viessem a apresentar maior debilidade. Este trabalho tem por objetivo analisar a relação de cuidados que se estabelece entre avós e netos, para tal, será apresentado o caso de uma avó que cuida do neto adolescente e o caso de uma neta adulta que cuida da avó em situação de palição. Tais casos representam recortes das pesquisas de doutorado das primeiras autoras. Como instrumentos, foram utilizados questionários e entrevistas semidirigidas, com roteiros específicos. Os relatos dos participantes foram transcritos na íntegra e analisadas a partir da Análise de Conteúdo Temática. Os resultados indicaram que a experiência de relações de cuidado entre avós e netos, ao longo da vida e em vários contextos de desenvolvimento, favoreceu a constituição da solidariedade intergeracional.

Palavras-chave: Avós. Netos. Relação de Cuidado. Relacionamento Intergeracional.

16:45

Da presença das avós e avôs em UTI Neonatal

Márcia Cristina S. Fonseca

Elaine Pedreira Rabinovich

Esta apresentação visa dar voz a mães cujos bebês estão hospitalizados em UTI neonatal (UTIN). A proposta dessas mães é que as avós possam substituí-las, momentaneamente, cuidando dos bebês que se encontram na UTIN, para que elas possam acolher os outros filhos, pois, de acordo com as normas da Instituição, o bebê hospitalizado necessita de um acompanhante e os/as avós, embora presentes, não podem ser. Na pesquisa realizada, buscou-se conhecer a construção de subjetividades, a partir da hospitalização e do afastamento abrupto dos bebês. O estudo ocorreu em uma instituição materno-infantil pública da cidade de Salvador-Bahia, no período entre dezembro de 2015 e setembro de 2016. O material foi coletado por meio de observação no campo e pela realização de entrevistas. A escolha das mães, dos pais e profissionais que participaram da pesquisa ocorreu por conveniência e na própria unidade de terapia intensiva. Foram realizadas entrevistas com sete mães, sete pais e sete profissionais que acompanharam e vivenciaram a experiência da separação precoce do seu recém-nascido, assim como o cuidado, em sua prática cotidiana, com neonatos prematuros. Além disto, foi realizada uma entrevista coletiva e não diretiva, com quatro mães que se encontravam no “Espaço Mãe”. Estas reivindicaram mudanças na Instituição, como o horário da visita dos avós, para que estes não saíssem tarde da noite para o interior. Além disto, gostariam que a Instituição abrisse um precedente para que elas pudessem voltar para o interior e poder dar assistência aos outros filhos. Segundo uma delas: *Já que não tem o “espaço pai”, as avós podem ocupar esse lugar. Tenho um filho de cinco anos em casa que já está desenvolvendo problemas.* Assim, faz-se necessário continuar a promover ambientes, criando mecanismos que auxiliem as mães, os pais, avós e demais familiares no enfrentamento do sofrimento provocado por circunstâncias as mais diversas, gerando estratégias com o intuito de minimizar os efeitos negativos da hospitalização, visto que a separação e o afastamento podem motivar sentimentos de desamparo na díade mãe-bebê.

Palavras-chave: UTI Neonatal. Avós. Mães. Separação.

17:00

O papel dos avós na promoção da saúde bucal dos netos: um estudo de caso

Catarina Soares de Souza

Lílian P. Caixêta Reis

Jessilene de Freitas Lopes

Entre as muitas funções que os avós desempenham, está a de cuidar dos netos, inclusive da sua saúde bucal. A doença cárie dentária é considerada um problema de saúde pública de etiologia complexa. Supõe-se que a vivência dos avós pode contribuir com a saúde bucal infantil. Diante dessa realidade, surgiu o questionamento: de que forma as experiências passadas, as atitudes, as crenças e os valores dos avós podem influenciar na promoção da saúde bucal dos netos? Ancorado na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), este estudo objetivou compreender o papel desempenhado pelos avós em relação à saúde bucal dos netos no cotidiano familiar, bem como descrever as atitudes e os cuidados com a saúde bucal que os avós vivenciaram no passado, e os cuidados com a saúde bucal dos netos realizados por eles. Especificamente, almejou investigar os significados e as motivações apontados pelos avós para justificar suas atitudes. Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo estudo de casos múltiplos, realizado com 19 avós que frequentam o Setor Odontológico da Divisão de Saúde da Universidade Federal de Viçosa. Os participantes da pesquisa constituem um grupo heterogêneo, com idade média de 59 anos, pertencentes a famílias com estabilidade salarial. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Para a análise, utilizou-se a técnica de Análise Categorical Temática e a análise textual pelo software Alceste®. Os resultados indicaram que as experiências passadas dos avós foram de uma infância marcada pela falta de conhecimentos e orientações dos pais sobre saúde bucal; precariedade de recursos materiais e de assistência odontológica. Os avós participam dos cuidados com a saúde bucal dos netos e o desempenho do papel das avós teve uma relação direta com o limite que determinaram em suas atribuições quanto aos cuidados com os netos. O contato próximo, o comportamento dos netos e o contexto familiar interferem na realização da higiene oral infantil pelos avós. Eles valorizam a saúde bucal e usufruem das oportunidades de acesso a tratamentos odontológicos, estendendo-as aos filhos e aos netos. Indica-se a necessidade de mais pesquisas com os avós, com os “avós precoces” e os pertencentes a famílias de baixa renda. Reitera-se que as políticas públicas estimulem e reconheçam os avós como promotores da saúde bucal infantil.

Palavras chave: Avós. Netos. Saúde Bucal.

Alimentação e exercício físico para o envelhecimento ativo

Maria Marta Amâncio Amorim

Adriana Keller Coelho

Introdução: A alimentação exerce papel fundamental na promoção, manutenção e recuperação da saúde de pessoas idosas. As mudanças decorrentes do processo de envelhecimento podem ser atenuadas com a alimentação adequada, praticada conjuntamente com a atividade física apropriada. *Objetivos:* Determinar o estado nutricional de idosos praticantes de atividade física de centros de convivência públicos de Belo Horizonte/MG. *Métodos:* Estudo transversal, realizado em três Centros de Convivência Públicos de Belo Horizonte/MG, com 149 idosos de ambos os sexos, com idade ≥ 60 anos, independentes funcionalmente e que aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Foram investigados: as doenças, o uso de medicamentos, o perfil do consumo dietético e a atividade física. Para avaliação antropométrica, utilizou-se o Índice de Massa Corporal de acordo com a classificação do Nutrition Screening Initiative (NSI) e da Organização Mundial de Saúde (OMS). Utilizaram-se o Excel 2003 e EpiInfo 2000, versão 6. As variáveis contínuas foram comparadas pelo teste *t* de Student. *Resultados:* Dos idosos avaliados, 16 eram homens (10,7%) e 133 mulheres (89,3 %). A média de idade do grupo foi de $66,2 \pm 6,11$ anos e a média do peso corporal foi de 67,8 kg. A grande maioria (80,3%) dos idosos apresenta hipertensão arterial, 45% consomem três ou mais medicamentos por dia, 36,9% um ou dois por dia e 17,4% relatam não consumirem nenhum medicamento. Em relação à alimentação, 80,5% disseram que era boa e 0,7% consideram que era ruim. Observou-se elevado percentual de obesidade, independentemente do critério adotado para diagnosticar o problema. Os cálculos estatísticos não se mostraram significativos em nenhum dos critérios estabelecidos. Dentre os idosos, 52,3% praticam atividade física leve. *Conclusão:* É fundamental praticar ações direcionadas para este público alvo, pois é possível envelhecer com saúde. Não é necessário somente analisar os fatores que levam a diminuir a qualidade de vida e, conseqüentemente, a expectativa de vida destas pessoas, mas sim, praticar ações que mudem essa realidade, já que são fatores modificáveis. Estes dados reafirmam a necessidade de ações interdisciplinares para o planejamento de estratégias e intervenções para controle de peso, associado à atividade física dentro de um modelo de assistência global ao indivíduo idoso, que, efetivamente, inclua ações em nutrição. Os resultados encontrados auxiliam na implantação de programas e ações para planejamento de estratégias e intervenção, contribuindo, assim, para a melhoria da assistência à população idosa no Brasil.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Exercício Físico. Envelhecimento Ativo.

AVÓS, LITERATURA E ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO

SALA 6: PONTO CHEIO	
Coordenador: Prof. ^a M. ^a Cirlene Francisca Sales da Silva (UNICAP/Brasil)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p>No gabinete do Senex: o avô em <i>A infância de um mago</i></p> <p>José Felipe R. de Sá</p> <p>O escritor alemão Hermann Hesse (1877–1961), ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, conta, no autobiográfico <i>A infância de um mago</i>, o quanto o seu avô materno lhe causou uma impressão duradoura. Figura ao mesmo tempo familiar e misteriosa, o avô consegue ser mais presente no livro do que o resto da família Hesse, inclusive o próprio pai e a mãe do autor. A questão do imaginário infantil é fundamental nessa obra, e o gabinete do avô é um facilitador nesse processo, com suas estátuas e ídolos de deuses estranhos e exóticos. Nesse sentido, o gabinete atua como uma espécie de laboratório alquímico para a imaginação do pequeno Hermann Hesse. Esse avô, sem nome, encarna o arquétipo do <i>senex</i>, ou o Velho Sábio da Psicologia Analítica, fundada pelo psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875–1961), cuja teoria vai fundamentar a presente revisão bibliográfica. Com os seus cabelos e barba brancos, o Velho Sábio é a imagem da sabedoria acumulada pela experiência de vida, e é, por isso, o arquétipo-mor da autoridade. Esse avô, por ser o pai de sua mãe indiana, foi o seu contato com o universo religioso oriental, que representa o Outro para a sua cultura burguesa, ocidental e cristã. Na segunda metade do livro, o avô sai de cena e, em sua ausência, surge a figura do homúnculo, com as suas aparições relâmpago e comandos inquestionáveis. Esse daimôn serve como o guia das aventuras do pequeno Hesse fora do conforto do lar. O autor traça a hipótese de que o homúnculo é uma transmutação da figura mágica do avô, exercendo uma função oposta – porém complementar – ao do seu avô materno: o contato direto em vez de indireto, a ação no lugar da imaginação, a obediência no lugar da liberdade, mas, mesmo assim, mantendo, o tempo todo, o seu papel de psicopompo (“guia das almas”), de iniciador aos mistérios do mundo. É dessa forma que o duende incita à rebeldia, desobedecendo às leis paternas; é dessa forma que o homúnculo apresenta Hesse à vizinha, dona Ana, que encarnará o arquétipo da anima, a “mulher interna” do homem. Esse breve recorte da infância de Hesse tem como pano de fundo outro arquétipo complementar ao <i>senex</i>: o <i>puer</i>, ou a Criança Divina. O <i>puer</i> representa o novo, o desconhecido; sua inquietação natural o leva a questionar as normas e renovar estruturas, tanto psíquicas como sociais.</p> <p>Palavras-chave: Hermann Hesse. Literatura Moderna. Psicologia Junguiana.</p>

16:15

Retratos da avó na literatura infantil contemporânea de Ana Maria Machado e Ruth Rocha

Tâmara Melo Azevedo

Pedreira Rabinovich

A literatura, além de entretenimento, é um meio de transmitir mensagens, de reflexão e discussão das questões humanas, portanto, um importante objeto de investigação psicossocial. Visando apreender a personagem avó, analisaram-se duas histórias para crianças de duas consagradas autoras contemporâneas brasileiras, *Bisa Bia Bisa Bel*, de Ana Maria Machado e *Atrás da Porta*, de Ruth Rocha. A metodologia qualitativa de análise de conteúdo possibilitou aventar as seguintes categorias: descrição dos personagens e de suas relações; análise dos símbolos à luz da Psicologia Analítica; contexto sociohistórico; visão sobre educação; conceito de infância; e literatura como mensagem. As avós aparecem como representantes de geração (es) anterior (es), transmissoras da cultura e da tradição social, fontes de heranças simbólicas (cultural, familiar, intelectual), contribuindo para o desenvolvimento intelectual de seus netos e para a formação de sua identidade.

Palavras-chave: Avó. Literatura Infantil. Relação Intergeracional.

16:30

Uma história de transmissão intergeracional pela música: a família Devay de Sousa

Ogvalda Devay Tôres

Deodato G. Santos

Vários são os caminhos utilizados pelas gerações para se comunicarem, encontrarem espaços em comum e organizarem sua convivência, aproximarem-se emocionalmente e transmitirem valores e sua própria história, tanto em um tempo sincrônico quanto em um tempo diacrônico. Neste relato, são apresentadas quatro gerações ligadas pela música, a partir do Patriarca, José Hermenegildo de Sousa, nascido em Alagoinhas, Bahia (10.09.1882-29.02.1932), conhecido, artisticamente, por Casusinha. Os dados para este trabalho foram coletados por Osvaldo Devay de Sousa, advogado e médico, filho do patriarca, e complementados pela autora, sua neta. Ambos viveram a maior parte da vida no subúrbio de Periperi, região ferroviária de Salvador, Bahia. O patriarca regeu a Sociedade Filarmônica Euterpe de Alagoinhas, a Filarmônica 28 de Setembro de Juazeiro, a Lira dos Artistas de Santo Amaro e a Filarmônica Valença Industrial, dentre outras. Nesta apresentação, tratar-se-á das condições musicais da época em que viveu, quando os músicos eram contratados para os cinemas, cafés, encontros litero-musicais e o maestro de banda atendia a muitas regiões devido à escassez de profissionais com essa formação; também, da escrita musical, da evolução tecnológica da música, de sua produção e da musicalização dos filhos, continuada nos netos e nos bisnetos. Para ilustrar e dar corpo a este relato, será apresentada uma sua composição musical executada pelas três gerações que o sucederam. Portanto, registra-se um encontro intergeracional ao mesmo tempo sincrônico quanto diacrônico, envolvendo quatro gerações. Por meio deste trabalho, deseja-se contribuir para o registro histórico, cultural e artístico de várias décadas e de várias regiões do estado da Bahia.

Palavras-chave: Música. Quatro Gerações. Transmissão Intergeneracional. Periperi.

16:45

O brincar como um espaço de interação entre avós e netos: a criação e a recriação da vida

Rodrigo Pontes de Mello

Ingrid Coelho S. de Mello

Avós e netos estão inseridos em diferentes gerações, não apenas marcadas por tempos distintos, mas por valores, crenças e práticas até discrepantes. São sujeitos que vivem contradições importantes entre si e que, em alguns casos, se envolvem em situações paradoxais e conflituosas de difícil compreensão para ambos. Por outro lado, segundo Winnicott (1975), o brincar é uma experiência que favorece aos sujeitos realizarem transições importantes e indispensáveis à vida. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é analisar como o brincar pode ser um espaço favorecedor da criação e da recriação da vida por parte de avós e netos, no sentido de facilitar a colaboração e aproximação dessas duas gerações. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir do método dedutivo, que se caracteriza como uma forma de produzir conhecimento a partir de premissas anteriormente postas. Assim, os estudos de Silva, Magalhães e Cavalcante (2014) afirmam que o brincar entre avós e netos favorece o surgimento de novas possibilidades de interação social pelas crianças e o ambiente, na medida em que elas realizam, com seus avós, trocas importantes, que favorecem o amadurecimento e a resolução de situações conflituosas. Além disso, brincar fortalece os vínculos familiares, facilita a relação dessas crianças com suas origens afetivas e ratifica a importância dos avós no processo de colaboração ao amadurecimento emocional do sujeito. Por essa razão, para Winnicott (1975), o brincar é um espaço transicional essencial para operar mudanças e conversões importantes, sobretudo no sentido de criar novos recursos e subsídios facilitadores da vida e da convivência dos sujeitos consigo mesmo, com o outro e com o mundo. No brincar, indivíduos de diferentes gerações podem contribuir, mutuamente, para que suas vidas sejam realizadas através de trocas e colaborações que enriqueçam suas práticas no cotidiano de suas existências. Portanto, o brincar é uma atividade *sine qua non* na operação de práticas que exigem a transição entre diferentes características de distintas gerações, no sentido de criar experiências cheias de vitalidade aos avós e repletas de sabedoria aos netos.

Palavras-chave: Geração. Criação. Avós. Brincar. Netos.

17:00

Os quintais das vovós: linha tênue entre a ficção e a realidade

Wanderlene C. F. Reis

Joana D'Arc S. Santos

Ana Cecília S. Bastos

Por meio de narrativas (Histórias) a sociedade transmite, de geração em geração, valores, normas, conceitos e maneiras de ser e viver. A Literatura Infantil é uma lente sob a qual essas Histórias podem ser veiculadas através da ludicidade e da fantasia. Uma leitura ou audição atenta de uma História infantil leva o ouvinte a identificar-se com ela e, ao mesmo tempo, interrogar-se sobre si e seu lugar no mundo. Obras literárias com personagens idosos, que possuem netos, mostram vidas compartilhadas, regradas por histórias, brincadeiras, afeto e cumplicidade. E, nesse movimento narrativo, em muitos momentos, a ficção e a realidade se inter cruzam, via discurso, por meio das memórias do idoso (memórias de sua infância). Sendo assim, este estudo buscou descrever e analisar as semelhanças e as diferenças nas atividades e interações entre netos e avós, que se deram no espaço do quintal/sítio, em dois contextos diferentes: um contexto ficcional, através da análise do primeiro capítulo do filme seriado “O Sítio do Picapau Amarelo”, exibido em 2001, na Rede Globo de Televisão, e as narrativas de dois sujeitos, um do sexo feminino e outro do sexo masculino, residentes em Salvador-Bahia, já idosos, sobre as lembranças da infância com os avós. A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, sendo utilizada a técnica da análise de narrativas, baseada na Teoria das Representações Sociais. Por esse caminho teórico-metodológico, pretendeu-se ouvir a voz do neto sobre suas relações com seus avós, em um contexto específico. Os principais resultados permitem abordar os nexos entre a ficção e a realidade narrada pelos sujeitos entrevistados, quando as avós surgiram como coparticipantes das principais atividades realizadas pelos netos nos quintais ou sítios. Estes espaços se tornaram importantes por proporcionar maior aproximação entre netos e suas avós, desenvolvendo, em ambos, o sentido de afetividade, criatividade e apoio mútuos.

Palavras-chave: Avós. Netos. Literatura Infantil. Quintais/Sítios.

17:15

O idoso e as viagens aos novos “eus”: um relato de experiência

Luzineide Maria Silveira

André Luiz Santos

Márcia Patricia Silva

Michelle B. Teixeira Santos

Klaylian Marcela Lima Monteiro

Jairo Joaquim Silva

Este trabalho trata de um relato de experiência promovido como finalização da disciplina Psicologia do Desenvolvimento Maturidade e Velhice, oferecida no quarto período do curso de psicologia. Naquela oportunidade, tivemos como objetivo conhecer a história de vida de idosos que buscavam, nas viagens, um novo estilo de vida e novas formas de lidar com o envelhecimento e suas demandas. Surgiu, assim, o interesse em olhar para o turista idoso e de que forma o turismo implicaria em sua qualidade de vida, afinal, este era aquele mesmo sujeito visto como um potencial mercado a ser explorado e trabalhado pelas agências de turismo. No entanto, para nós, da psicologia, era alguém que buscava novas relações sociais, companhia, afeto e lazer. Neste sentido, desenvolvemos três tipos de entrevistas semidirigidas, porém interconectadas em seus conteúdos, as quais aplicamos a dois idosos: um que, costumeiramente, realizava viagens, outro que não; uma era psicóloga clínica, especialista no acompanhamento de idosos, e o outro, um profissional da área de turismo para grupos de idosos. Como resultados, pôde-se perceber as distinções entre os idosos sobre a importância que as viagens ocupavam em suas vidas sócio afetivas. No sujeito que as realizava, por exemplo, se destaca a importância de como os grupos de convivência facilitavam suas interações, diferentemente do outro sujeito que não vivenciava tal experiência - aspecto que foi evidenciado tanto nas entrevistas da psicóloga como no profissional de turismo. Essa experiência nos levou a concluir sobre a necessidade de mais estudos que correlacionem psicologia e turismo, e como as viagens podem ser parte interessante de um programa de saúde e bem-estar de idosos. Afinal, segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, também, diante do Estatuto do Idoso, o lazer se destaca como um de seus direitos, assim como atividades que o enriqueçam e proporcionem experiências.

Palavras-chave: Idoso. Lazer. Turismo.

18h00min ASSEMBLÉIA GERAL

2º DIA – 27 DE JULHO DE 2017

- 08h00min CONFERÊNCIA: *Um panorama da produção científica sobre avós e netos no Brasil* – Prof.^a Dr.^a. Cristina Maria de Souza Brito Dias (UNICAP/Brasil)
Secretária: Prof.^a. Dr.^a Ana Cecília Sousa Bastos (UCSal/UFBA/Brasil)
- 09h30min Intervalo
- 10h00min Exposição: Projeto Comidinhas Contadas (Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária/Grupo de Pesquisa FABEP/Gastronomia/UCSal)

FOYER
SESSÃO DE PÔSTERES
Organizadoras: Prof. ^a Dr. ^a . Eliana Sales Brito (UCSal/Brasil) Prof. ^a M. ^a Maria Lúcia Garcia Rosas(UCSal/Brasil) Prof. ^a Dr. ^a . Elaine Pedreira Rabinovich (UCSal/Brasil)
TEMA/AUTORES
História da Família Oliveira Elias Marques (UCSal/Brasil)
Quitutes de Sinhá: a famosa cebolinha Stephanie Tirza Lacerda França (UCSal/Brasil)
Lembrancinha de Mainha Antônio Marcos Ferreira (UCSal/Brasil)
Cocada de Painho Laís de Jesus Paz (UCSal/Brasil)

- 10h30min MESA REDONDA

AUDITÓRIO PRINCIPAL	
Moderadora: Prof. ^a Dr. ^a Maria Natália Pereira Ramos (UAB/Portugal)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
10:30	<p style="text-align: center;">Repercussões da formação nas atitudes dos enfermeiros para com os idosos</p> <p style="text-align: center;">Prof.^a Dr.^a Maria Deolinda Antunes Maurício da Luz – (ESEL/Lisboa/Portugal) Profa. Dr.^a Maria Emília Campos de Brito (ESEL/Lisboa/Portugal) Prof.^a Ana Paula Neves (ESEL/Lisboa/Portugal) Prof.^a Laura Viegas (ESEL/Lisboa/Portugal)</p> <p>O envelhecimento da população está a aumentar globalmente e Portugal é um dos países mais envelhecidos da Europa, com a população mais idosa a crescer significativamente (ROSA, 2012). O Índice de Envelhecimento, relação entre o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 jovens (entre 0-14 anos), evoluiu de 27,3% em 1960 para 127,6% em 2011 (INE 2012). A longevidade está associada, muitas vezes, a doenças crónicas, acarretando aumento da dependência dos idosos (WHO, 2002). Os enfermeiros, conscientes deste desafio, promovem a saúde e o bem-estar das pessoas idosas, através de um trabalho “...em equipe multidisciplinar, ajudando as pessoas, ao longo do ciclo vital, a desenvolverem competências para a adoção de estratégias promotoras de envelhecimento saudável” (BICUDO, 2013, p. 47). Daí que a importância do estudo sobre a temática das atitudes, na medida em que nos ajuda a perceber os comportamentos adotados pelos enfermeiros face ao cuidado da pessoa idosa, facilita o desenvolvimento de programas de formação que visam à assunção de competências promotoras de atitudes positivas de cuidado ao idoso (PINTO, 2012). Segundo Mendes (2013), a mudança de atitude é influenciada pela formação, sendo que os idosos obtêm ganhos em saúde quando cuidados por enfermeiros com maior formação na área do idoso, tendo-se verificado que os mestres e doutores têm atitudes mais positivas face ao cuidado do idoso. <i>Objetivo geral:</i> Conhecer as repercussões do 6º Curso de Pós-Licenciatura e Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Vertente de Enfermagem à Pessoa Idosa, nas atitudes dos enfermeiros para com os idosos. <i>Objetivos específicos:</i> Identificar a variação das atitudes dos enfermeiros consoante as variáveis sociodemográficas e profissionais; Comparar as atitudes dos enfermeiros para com os idosos antes e após a frequência do curso.</p>

Metodologia: Método – Quantitativo. Tipo de estudo – Longitudinal, comparativo e descritivo. População – Todos os estudantes que frequentam o 6º Curso de Pós-Licenciatura e Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica Área de intervenção de Enfermagem à Pessoa Idosa. Amostra – Conveniência. Critério de inclusão na amostra – Estudantes que frequentem e aceitem participar do estudo, mediante a assinatura do consentimento informado, e terminem a Unidade Curricular Estágio com relatório. Duração do estudo – 18 meses. Instrumento de coleta de dados – Questionário sociodemográfico e Escala de Atitudes de Kogan para com as Pessoas Idosas, usada na literatura de referência, validada e adaptada para a população portuguesa. Análise dos dados – Análise estatística descritiva e comparativa. *Conclusão:* Após a formação específica em Enfermagem sobre pessoa idosa (especialidade/mestrado), as atitudes dos enfermeiros mudaram para mais favoráveis; segundo Viegas (2006), os enfermeiros com um nível de formação mais elevado têm atitudes mais positivas face ao idoso. **Palavras-chave:** Enfermeiros. Idosos. Atitudes. Formação.

10:50

Envolvimento de avós maternos e paternos nos cuidados e na educação de crianças em idade escolar

Prof^a Dr^a Lúcia Vaz de Campos Moreira (UCSal/Brasil)

Prof^a Dr^a Sumaia Pimentel Midlej Sá (UCSal/Brasil)

Prof^a Dr^a Elaine Pedreira Rabinovich (UCSal/Brasil)

Este estudo investiga o envolvimento dos avós paternos/maternos nos cuidados e educação de netos comuns a ambos. Foi coordenado pelas autoras e desenvolvido por discentes do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea/UCSal, em 2016. Trata-se de estudo de casos múltiplos, de caráter qualitativo-descritivo realizado com avós maternos e paternos (totalizando 40 avós) de 10 crianças, de seis a 11 anos, com pais de classe média, nível superior de escolaridade e residentes na Bahia. Para a coleta de dados foi construído um roteiro de entrevista com questões abertas e fechadas. Os participantes foram contatados por meio da rede dos entrevistadores e as entrevistas ocorreram em local de conveniência para os avós e foram gravadas. As gravações foram transcritas e os dados foram analisados, construindo categorias a partir das respostas obtidas. Principais resultados: os avós paternos pertencem a uma faixa-etária superior à dos avós maternos. Mais avós maternos e paternos estão trabalhando do que as avós, mas cerca de metade delas atua profissionalmente. As crianças são sustentadas pelos próprios pais, mas quatro das 10 recebem ajuda dos avós paternos em gastos específicos (plano de saúde, transporte ou escola). Os entrevistados concebem a família como a base mais importante e tendo configuração extensa. A avó paterna é a que mais inclui a nora como membro familiar. No geral, os avós e avós colocam-se à disposição para ajudar os netos conforme a demanda dos filhos/genros/noras, querendo ocupar um lugar diferente de pai e mãe: com menos responsabilidade e mais demonstração de amor. Atribuem a si o direito de conviver com os netos. Satisfazem-se em participar da vida do neto de modo a conviver, mas sem assumir maiores responsabilidades. Há a expectativa de que os avós maternos teriam um envolvimento maior com os netos, havendo maior liberdade, principalmente por parte da avó materna, para intervir na família do neto. No entanto, outros fatores interferem no envolvimento dos avós com os netos, como: morar na mesma cidade; desejar gastar tempo ou dispor de tempo para a criança; ter condições financeiras e de saúde; a qualidade do relacionamento entre avós, pais e netos. Conclui-se que os reguladores do envolvimento entre avós/avós e netos podem ser analisados por meio da acessibilidade e disponibilidade que regularão a maior ou menor proximidade entre eles. Tais reguladores são uma composição pluridimensional, envolvendo características das pessoas (avós, netos, pais), do local onde habitam e de dispositivos socioculturais e econômicos.

Palavras-chave: Avós Maternos. Avós Paternos. Netos. Envolvimento.

11:10

Língua de afeto: herança de avós na preservação da identidade

Prof.^a Dr.^a Maria Manuela Vaz Marujo (Universidade de Toronto/Canadá)

O objetivo da comunicação é refletir sobre a herança dos avós imigrantes na formação da identidade híbrida dos jovens luso-descendentes de segunda e terceira gerações, nascidos no Canadá. Neste trabalho, abordarei as seguintes questões: a) a herança cultural transmitida pelas avós passa, necessariamente, pela aprendizagem da língua portuguesa? b) se a língua não é fundamental, mas os problemas de comunicação persistem pela falta de uma língua comum, de que forma se comunicam os netos com os seus avós sem essa aprendizagem? Que herança cultural é transmitida na ausência de uma língua comum? Que peso tem na identidade das crianças e jovens a interação com seus avós imigrantes? Depois de explorar a literatura pertinente, proponho apresentar resultados colhidos de uma centena de textos e/ ou desenhos de alunos com idades compreendidas entre os sete e vinte e três anos, de vários níveis de ensino, assim como conclusões resultantes da visualização de vinte e sete vídeos publicados no *YouTube* e uma página do *Facebook* da autoria de um jovem que transformou a sua *Portuguese Grandmother* numa “estrela” do mundo digital. Como resultado das afirmações nos textos, das ilustrações representando os avós e dos testemunhos dos vídeos, há algumas conclusões que se podem tirar e me parecem ser merecedoras de análise. Elas contribuem para um melhor conhecimento da identidade híbrida dos jovens, característica de sociedades onde os avós imigrantes têm peso na composição da estrutura familiar.

Palavras-chave: Avós Imigrantes. Identidade Híbrida. Luso-canadianos. Herança Cultural.

11:30

Imbondeiro da família: a realidade do idoso em Moçambique

Prof.^a Dr.^a Luísa Maria da Silva Franco Desmet (ULusofona/Portugal)

O envelhecimento da população representa um dos fenômenos demográficos mais preocupantes das sociedades modernas do século XXI. É, pois, fundamental aprofundar o conhecimento deste fenômeno e dos seus reflexos sociais de modo a construir uma sociedade mais inclusiva e adequada às necessidades da população idosa. No Velho Continente, particularmente, o envelhecimento demográfico e o bônus de longevidade, fruto do progresso civilizacional, apresentam-se como um grande desafio futuro. O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações (2012) e as questões inerentes à participação ativa do idoso na sociedade europeia conduziram ao estudo e reflexão desta temática noutros espaços geográficos e noutras sociedades. Moçambique, país da África Austral, um dos dez países com menor Índice de Desenvolvimento Humano (saúde, educação e rendimento), foi o escolhido para uma investigação elaborada com base num questionário de 11 perguntas semiabertas, dirigido a 45 alunos – 1º ano do curso de Serviço Social do Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA- Maputo). Tendo como objetivo primordial conhecer os aspectos socioculturais que configuram o processo de envelhecimento em Moçambique (conhecimento da legislação, o seu papel na família, o lazer, a representação do idoso na cultura moçambicana, a sua participação ativa na sociedade moçambicana) este sintético estudo direcionou-nos para a sociedade alicerçada no Idoso, transmissor da sua herança cultural, cujo papel é posto em causa por um processo de modernização na sociedade Moçambicana. Será que O “imbondeiro da família” legou o seu espaço aos novos hábitos transportados pelos ventos da Mundialização?

Palavras-chave: Envelhecimento. Idoso. Família. Sociedade. Herança Cultural.

12h00min Intervalo para almoço

14h00min MESA REDONDA

AUDITÓRIO PRINCIPAL	
Moderadora: Prof. ^a Dr. ^a Livia Alessandra Fialho da Costa (UCSal/UNEB/Brasil)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
14:00	<p style="text-align: center;">Idosos e Jovens em Salas Multigeracionais da Educação de Jovens e Adultos</p> <p style="text-align: center;">Rosa Maria da Exaltação Coutrim (FAPEMIG)</p> <p>A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi criada no Brasil para oferecer educação formal aos que, por motivos diversos, interromperam seus estudos ou não frequentaram a escola. Embora seu público seja constituído, principalmente, por adultos e idosos, temos vivenciado, nos últimos anos, o aumento significativo na frequência de alunos cada vez mais jovens nas salas de EJA, muitos deles entre 13 e 14 anos. Este fenômeno tem sido denominado pela literatura de “Juvenilização da EJA”. Tal fenômeno está ampliando os casos de salas multigeracionais, frequentadas por idosos e adolescentes, o que tem exigido dos professores e gestores escolares novas metodologias de ensino, adequadas a grupos tão diversos. Além disso, a convivência entre jovens e idosos, em sala de aula, é repleta de tensões, consequência da grande diferença de interesses e projetos de vida dos alunos, que se encontram em distintas fases da vida. Os resultados ora apresentados são parte de duas pesquisas em andamento, que têm como principal proposta conhecer, por meio de abordagens metodológicas quantitativa e qualitativa, o perfil dos estudantes da EJA na região composta por 5 municípios de Minas Gerais e as disposições familiares dos adolescentes que procuram a EJA. Também foram feitas entrevistas com idosos para se apreender, mesmo que de forma imperfeita, o impacto da presença dos mais jovens na sala de aula, em seu processo de escolarização tardio, e suas expectativas de futuro. Os resultados apontam para a diversidade de projetos de vida entre as duas gerações e para as situações de tensão e de conflito que acabam, em muitos casos, levando os mais velhos a abandonarem, mais uma vez, os bancos escolares.</p> <p>Agradecimento FAPEMIG/UFOP</p> <p>Palavras-chave: Educação de Idosos. Juvenilização da EJA. Educação Multigeracional.</p>

14:20

O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar

Prof.^a Dr.^a Rosa Maria da Motta Azambuja (FBB/ UCSal/Brasil)

Este estudo toma como objeto o cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar, tendo como base a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Entre os núcleos apresentados na teoria, priorizou-se a análise da pessoa, processo, contexto e tempo observados na interação entre a díade. Com o objetivo de compreender as circunstâncias vinculares e os posicionamentos recíprocos entre avós-netos, focalizando a visão dos netos, a partir do contexto biosociohistórico, realizou-se estudos de casos múltiplos em uma escola particular de classe média na cidade do Salvador, Bahia, Brasil e que oferece sistema de bolsa para alunos filhos dos funcionários de baixa renda. Participaram do estudo seis crianças, três estudantes do sexo feminino e três do sexo masculino, na faixa etária de 6 a 9 anos de idade, de classe média e três de classe baixa de ambos os sexos do Ensino Fundamental, juntamente com suas avós. A partir de questões básicas acerca do modo como os netos percebem o significado de seu relacionamento com os avós cuidadores e como as relações intergeracionais podem ser diferentes em função do gênero, quanto ao desenvolvimento e formação pessoal e social dos netos, realizou-se quatro procedimentos: entrevista com os netos, utilizando instrumentos da perspectiva educacional (roda de conversa e álbum de imagens) e a análise da interação avós-netos a partir de instrumentos da teoria sistêmica (jogo compartilhado) e psicopedagógica (caixa lúdica). Os principais resultados apontam que o significado dos avós, segundo o olhar das crianças, varia de acordo com o tipo de convivência: para os netos de tempo integral, os avós são vistos como cuidadores; para os do tipo sistemático, como companheiros; e para os esporádicos, brincalhões. Há diferença nas relações intergeracionais, em função de gênero: enquanto as avós realizam atividades em espaços internos, como jogo educativo e eletrônico, os avós preferem os espaços externos, como jogo de salão, futebol na praia, para interagir com os netos. Deste modo, compreender a criança como membro da família e como objeto de cuidado corresponde a uma visão de desenvolvimento como molar, em que, para as crianças, o cuidar envolve uma articulação estreita com a convivência e a interação.

Palavras-chave: Avós-cuidadores. Netos. Crianças. Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

14:40

**Mesossistema família e escola:
perspectiva de avós guardiões, netos e professores**

Prof^a Ms. Maria Teresa Barros Falcão Coelho (FPS/UNICAP)

Prof^a Dr^a Cristina Maria de Souza Brito Dias (UNICAP)

Os avós chamados de guardiões ou pais substitutos são aqueles que assumem a criação e o cuidado dos netos em tempo integral. Nessa circunstância, os avós enfrentam desafios para lidar com os vários aspectos da vida dos netos e com contextos diferentes de desenvolvimento. Acompanhar a escolaridade dos netos, especialmente quando são crianças ou adolescentes, tem sido uma demanda importante para os avós. A partir das formulações da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, compreende-se a família e a escola como sistemas complexos, que interagem entre si e se influenciam mutuamente, constituindo um mesossistema. Este trabalho está baseado na tese de doutorado, em andamento, intitulada “Relações entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica”, que se propôs a investigar a relação entre família e escola na perspectiva dos avós guardiões, dos netos e dos professores. Desta forma, a partir de um recorte da análise realizada na tese, apresenta-se um estudo de caso, a partir dos relatos de uma avó guardiã, do neto e um de seus professores, com o objetivo de discutir como percebem e avaliam as relações entre os contextos familiar e escolar. Trata-se de um estudo qualitativo, que utilizou a Inserção Ecológica como orientação aos procedimentos metodológicos implementados. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas de acordo com as etapas da Análise de Conteúdo Temática. Os resultados confirmaram a importância dos avós guardiões ao favorecerem a ampliação do potencial desenvolvimental do mesossistema família e escola, assumindo um papel relevante para a família e a sociedade.

Palavras-chave: Avós guardiões. Netos. Relação família-escola. Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

15:00

Envelhecimento ativo, migrações e solidariedades intergeracionais

Prof.^a Dr.^a Maria Conceição Pereira Ramos (UP/Portugal)

O envelhecimento crescente dos imigrantes na Europa é uma das causas da sua sedentarização nos países de acolhimento, seja por motivos familiares ou de qualidade de vida, sendo importante analisar o papel dos migrantes idosos na sociedade, nas iniciativas associativas e de convivialidade social, nas comunidades migrantes e respectivas famílias. A sociedade e as políticas públicas não podem alhear-se desta realidade, que vai de encontro à iniciativa da União Europeia de decretar 2012 como o ano europeu para o envelhecimento ativo e a solidariedade intergeracional, envolvendo uma pluralidade de dimensões, que vão da participação em atividades domésticas ao cuidado com terceiros e a atividades de voluntariado e lazer. As novas formas de convivência entre gerações e de integração dos mais velhos como voluntários em associações resultam em ações positivas, como prestação de serviços, integração dos mais novos pelos mais velhos, relacionamentos intergeracionais e interculturais e transmissão de valores identitários e culturais. A promoção do envolvimento comunitário dos jovens migrantes, através do associativismo, reforça a coesão identitária, a afirmação intercultural e a participação crescente das mulheres imigrantes no movimento associativo. Muitas organizações da economia social e solidária têm forte presença de voluntários (associações e organizações sem fins lucrativos), que cumprem serviços sociais de apoio e realizam tarefas de promoção da qualidade de vida, cultura e recreio. Em grande parte das instituições da economia social, os líderes são voluntários mais velhos. As pessoas idosas apoiam a família na gestão doméstica quotidiana e no cuidado com as crianças, numa forte solidariedade familiar e intergeracional. As famílias são dependentes da ajuda e redes de apoio dos avós. A família é uma célula fundamental, enquanto lugar privilegiado de trocas de conhecimentos entre gerações mais jovens e mais velhas, e solidariedades afetivas e econômicas, onde se destacam as mulheres, dada a sua maior longevidade. A solidariedade, o altruísmo e o voluntariado sênior são ferramentas para o envelhecimento ativo, a promoção do bem-estar e saúde dos idosos e a sua autorrealização e inclusão social, facilitando o diálogo intercultural e intergeracional, assim como a prestação de serviços sociais. *É importante desenvolver a cidadania ativa, o diálogo e solidariedade entre gerações e o voluntariado, através da disponibilização do trabalho socialmente útil, de que resultam benefícios para a saúde e para as interações educativas entre avós e netos.* Com o aumento da esperança média de vida, a melhoria das condições de saúde e o incremento das qualificações, os idosos têm vidas saudáveis mais longas, mais independência e autonomia, permanecem mais tempo no mercado de trabalho, e contribuem para a sociedade através do apoio à família, a outros idosos ou em ações de voluntariado.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo. Migrações. Solidariedades Intergeracionais. Voluntariado. Cidadania Sênior.

15h40min Intervalo

16h00min Sessões coordenadas

AVÓS E EDUCAÇÃO

SALA 1: CASA DE ABELHA	
Coordenador: Profa. Dra. Rosa Maria da E. Coutrim (FAPEMIG/Brasil)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p>Educação formal de crianças que residem em lares multigeracionais na cidade de Viçosa (MG): o papel dos avós na escolarização dos netos</p> <p>Denise Costa Rosa Rosa Maria da E. Coutrim</p> <p>Estudos têm indicado que, atualmente, os avós têm desempenhado importante papel junto à família extensa, relacionados à escolarização dos seus netos. No caso dos avós que residem com os netos em lares multigeracionais, observa-se que eles estão presentes na vida cotidiana das crianças, ocupando-se dos cuidados e mantendo uma relação próxima com as escolas frequentadas por elas. A pesquisa está em andamento e tem como objetivo geral entender como os avós interagem com as escolas dos netos. Para isso, propõe-se investigar se há uma rotina de estudo estabelecida pelos avós para os netos e como os gestores (pedagogos, supervisores e diretores) das escolas investigadas compreendem essa educação. A geração dos dados se dará por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários com questões semia-bertas aplicados na cidade de Viçosa/MG. Serão entrevistadas cinco avós que integram lares multigeracionais. Para contribuir com a investigação deste trabalho, os questionários semiabertos serão direcionados aos gestores escolares desses sujeitos. Para a análise dos dados, será feita, inicialmente, uma leitura flutuante, a partir da qual se classificará o material discursivo transcrito em temas, os quais se constituirão em elementos de análise. Tem-se por hipótese que os avós, que residem com seus netos, têm uma aproximação maior com as escolas que eles frequentam, portanto, poderão ser considerados atores importantes no que diz respeito à educação escolar dos mesmos. Os primeiros resultados não são conclusivos, porém pode-se observar, por meio da literatura estudada até o presente momento, que a relação entre avós e netos não traz prejuízo para o desempenho escolar das crianças, pelo contrário, tem beneficiado os netos na aprendizagem escolar. Os avós, nos lares multigeracionais, têm sido mediadores entre os pais e a escola, criando, assim, uma ponte que facilita a comunicação e o entendimento entre ambos, em favor da escolarização dos netos.</p> <p>Palavras-chave: Avós. Netos. Família. Escola.</p>

Avô-neto: uma relação de educação e afeto

Domingas Sousa Monteiro

Neila Barbosa Osório

Este estudo foi realizado com o objetivo de verificar qual é a percepção das avós acerca dos netos e da relação avô-neto. Seguiu-se do estudo de caso qualitativo, tendo como instrumento de coleta de informações uma entrevista estruturada, contendo oito perguntas direcionadas às avós de alunos de uma escola de Educação Infantil da rede pública, localizada na cidade de Palmas-TO. As participantes foram seis avós, escolhidas por sorteio, entre aquelas que participaram das atividades propostas pelas professoras, e que, diariamente, levam e buscam seus netos na escola. Acredita-se que, quando chega um neto, não é preciso que os avós estejam muito preparados, pois o que esta criança precisa daqueles, necessariamente, é o afeto. O fato de ser avô, motivado pela assistência e educação do neto, pode ser uma válida motivação a abrir-se à cultura, a adquirir alguma competência específica, educando-se para viver com perspicácia, satisfação, sabedoria e criatividade cada fase da vida e cada situação existencial, a ponto de favorecer ao máximo o contato avô-neto, por entender que é preciso de três gerações para fazer uma “criança normal” e que a nenhuma delas, na medida do possível, deve ser negada esta oportunidade. Dos resultados obtidos, ficou claro que a situação dos avós necessita de questionamentos mais aprofundados, de um número maior de pesquisadores e estudos mais específicos que permitam traçar algumas metas a serem trabalhadas, valorizadas e respeitadas no contexto da sociedade atual. A partir desses caminhos, pode-se ter, na prática, o real respeito, não só ao velho, mas ao cidadão. Foram elucidados diferentes modelos e expectativas da função de avós, alguns até opostos aos estereótipos do papel. Os avós contemporâneos agitaram o modelo burguês vigente há mais de um século, segundo os quais o único formato admissível de família era a união pelo casamento indissolúvel, do qual nasciam os filhos. Uma das consequências disso é que os jovens pais estão ausentes e cabe aos avós todo o cuidado dos netos. Concluiu-se, portanto, que a sociedade se modificou consideravelmente nesses últimos anos, mudando as relações familiares, entre elas a relação avô-neto, ampliando o tempo de convívio entre essas gerações. Muitas vezes, são eles que as levam e buscam na escola. Com isso, pode-se dizer que os avós têm tido, cada vez mais, um papel tão importante quanto o dos pais na educação de seus filhos ou netos.

Palavras-chave: Avós. Netos. Educação. Escola.

16:30

Os avós na universidade

Jordelina Schier

Mônica Joesting Siedler

Os Avós na Universidade é um curso de extensão universitária, realizado entre 1993 e 2015, no Núcleo de Estudos da Terceira Idade, com o objetivo de evidenciar o papel dos avós, revestindo-o de novas dimensões, através de um resgate consigo mesmo, com o tempo e com os outros, enfim, reconstruindo seu viver no mundo. O conteúdo abordava aspectos do ciclo de vida, principalmente o processo de envelhecimento e as relações familiares. Os participantes, pessoas maiores de 50 anos de idade, eram estimulados a fazer depoimentos orais livres sobre as lembranças de suas histórias de vida e papel familiar. Após o exercício da fala e escuta no grupo, todas eram convidadas a escrever suas versões de vida num livro que reunia as histórias individuais em uma produção coletiva. Percebeu-se que os relatos favoreceram a análise crítica e reflexiva sobre o processo de viver e envelhecer em família e o papel desempenhado na mesma; também permitiu a tomada de consciência de capacidades e limitações, acima de tudo, fortalecendo a autoestima. *Método:* Aulas expositivas dialogadas, trabalhos e dinâmicas de grupo, painéis de alunos e familiares, projeção de filmes e viagens com alunos e ex-alunos para troca de experiências. A elaboração dos registros escritos de suas vidas sempre estimulou os alunos a refletirem o que interessava de suas vidas como herança para os filhos e demais parentes. *Resultados:* Foram oferecidas 22 turmas, com total de 381 participantes (dos quais 36% do sexo masculino), e produzidos 16 livros e 4 CDs com o registro das histórias individuais. O conteúdo e a metodologia foram atualizados ao longo dos 20 anos de curso, considerando as expectativas dos participantes e as mudanças culturais ao longo de 20 anos de curso. Nas primeiras turmas, tínhamos mais mulheres que tinham sido do Lar como realização do sonho da sua geração. Nas últimas turmas, as alunas eram, quase na totalidade, aposentadas que tinham uma visão de não repetir o papel doméstico no cuidado com os netos, optando por priorizar a ocupação do seu horário consigo e ficar com os netos, eventualmente, como uma escolha. *Conclusões:* O curso oportunizou uma reflexão mais profunda das relações familiares com os membros que envelhecem e a discussão sobre o papel de escolha nessa família de descendência.

Palavras chave: Relações Familiares. Avós. Envelhecimento. Ciclo de Vida.

16:45

Educação com idoso acerca de demência e depressão: um relato de experiência

Uilma Santos de Souza

Nidiane Evans da S Cabral

Claudia Feio da Maia Lima

Introdução: Depressão e demência são diagnósticos comuns em idosos. A demência evolui de forma crônica e progressiva, com comprometimento de memória, pensamento, orientação, compreensão, capacidade de aprendizagem, linguagem e crítica, enquanto que a depressão é caracterizada por queixas somáticas do próprio organismo, como dores, alterações do sono, cansaço e fraqueza, perda de interesse sexual e isolamento. *Objetivo:* Objetiva-se relatar a experiência de educação à saúde realizada com um grupo de idosos, acerca da demência e depressão, e suas implicações para vida. *Método:* Trata-se de um relato de experiência, realizado com um grupo de idosos, de 65 a 85 anos, vinculados ao curso de informática do Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Santo Antônio de Jesus/Ba, por meio de roda de conversa. O encontro aconteceu nas instalações da própria Instituição, com a discussão dos seguintes tópicos: conhecimento prévio dos temas, as causas mais comuns para seu desencadeamento e a correlação entre ambas, sintomas, implicações para a vida diária e comportamentos de prevenção. Utilizou-se a aula expositiva dialogada, associada a duas dinâmicas interativas, com análise observacional e reavaliação de aprendizagem do conteúdo ao final. *Resultados:* Na primeira dinâmica, relacionada à memória, apenas 1 idosa (6,7%) conseguiu alcançar o objetivo proposto, ficando os demais 14 (93,3%) com níveis diferentes de dificuldade, sem alcance final do resultado esperado. Quanto ao humor, a segunda dinâmica revelou que, de todos os 15 participantes, 10 (66,7%) já tiveram depressão, com interferência na memória, mas sem buscar apoio de saúde. *Conclusão:* Constatou-se que a baixa informação referente às temáticas discutidas na educação à saúde, revela a necessidade de abordagem de demência e depressão como doenças frequentes em idosos, relacionadas e comprometedoras da capacidade funcional. Portanto, cabe aos profissionais de saúde a triagem cognitiva e de humor de idosos, nos mais diferentes cenários de cuidado.

Palavras-chave: Idosos. Educação à Saúde. Demência. Depressão.

17:00

O papel dos avós na culinária afetiva

Domingas Sousa Monteiro

Neila Barbosa Osório

Este artigo busca apresentar a percepção da comida como um canal capaz de conectar com as lembranças mais preciosas, especificamente as oriundas dos avós. São essas memórias e os costumes que se pretende preservar, estimulando os alunos do 5º ano “B” do Ensino Fundamental da Escola Municipal Benedito Canuto Braga, em congruência com os acadêmicos da UMA/Araguaína, para, juntos, resgatar a sua própria história e, também, aquilo que são por meio da culinária afetiva. O propósito é trazer elementos para a reflexão a respeito de questões ligadas às nuances e subjetividades da culinária afetiva em contextos culturais familiares. Repensar a relação dos participantes do projeto com alimentos, reforçando-os com elementos da memória, identidade e do afeto construídos na infância. Objetiva promover hábitos de alimentação saudável e travar o isolamento dos mais velhos, bem como valorizar os itens alimentares com características regionais, apresentando-os como instrumentos de fomento e proteção do patrimônio material e imaterial, e colocar duas gerações nas cozinhas das escolas. Quando uma criança chora, parece ecoar fome, e logo é oferecido o seio ou a mamadeira, pode até ser por causas adversas como o frio, calor ou sono, mas é a comida que é apresentada como lenitivo ao que está oculto no choro. Assim, perceber a simbologia social e afetiva do alimento e compreender que ele vai além da nutrição. Uma tendência mundial é o *comfort food*, termo que descreve aquele tipo de comida que traz aconchego e abre portas importantes no cérebro. Geralmente, são pratos simples, sem sofisticação, mas que resgatam memórias agradáveis de tempos felizes: o inesquecível baião de dois, preparado pela mãe, o biscoito de nata que só a avó sabia fazer. O primeiro passo é desenvolver um projeto-piloto numa escola, com a criação de uma horta e uma cozinha biológicas, onde estarão, no máximo, 15 alunos e cinco avós. Dos resultados, espera-se responder alguns questionamentos como: Quer reforçar os laços familiares, combater a obesidade infantil e o isolamento dos avós? Eles têm tempo, paciência, hábitos alimentares mais saudáveis para iniciar as crianças nas práticas agrícolas e na cozinha? Por meio dos contatos iniciais dos avós e netos na escola mencionada, aferiu-se que a relação intergeracional é um processo coeducativo. O mais velho ensina ao neto os bons costumes, e a comunidade escolar alcançará benefícios com essa troca de conhecimento.

Palavras-chave: Avós. Culinária Afetiva. Netos.

17:15

Os avós de ontem e de hoje segundo desenhos de crianças do 6º ano do Ensino Fundamental em Salvador – BA

Manon T. Lopes Silva Pinto

Ana Isabel D. Machado

Elaine Pedreira Rabinovich

Sônia Maria Moraes Ferreira

Foi realizado um estudo, numa instituição de Ensino Básico em Salvador, com estudantes do 6º ano, motivado pela discrepância, na forma e no conteúdo, entre os contos de antigamente e os da contemporaneidade, o que suscitou o início de uma pesquisa que versa sobre a relação entre avôs/avós e netos/netas e o ato de contar histórias. Contar e ouvir histórias era uma das atividades que mais aproximavam os adultos das crianças, prática que desperta e desenvolve o letramento e fortalece os vínculos com os interlocutores. Influenciados pela mídia, os estudantes sentem a ausência dos avôs e das avós e a falta de habilidades dos pais para essa tarefa, o que os afasta da sabedoria dos contos de fadas. A questão problematizadora mais ampla que moveu o Projeto foi: Como percebem os estudantes a relação entre as narrativas dos contos maravilhosos a partir da sua contação pelos avôs e pelas avós na atualidade? O estudo aqui abordado se refere a uma pesquisa exploratória, que constou de questionário e confecção de desenhos de 60 estudantes, que mostravam como eles percebiam os avôs e as avós antigamente e na contemporaneidade. Os resultados das avaliações iniciais em torno dessa temática, embora apontando para a importância dos avós para os estudantes, mostrou grande mudança na temporalidade: enquanto os avôs e as avós de antigamente conviviam em casas, com árvores, os atuais habitam cidades e prédios, vestindo-se de modo atualizado e realizando atividades próprias aos jovens, como surfar.

Palavras-chave: Avôs e Netos. Educação Artística. Língua Portuguesa. Interdisciplinaridade. Educação.

AVÓS E INTERVENÇÃO

SALA 2: FUXICO	
Coordenador: Profa Dra. Luisa Maria da Silva Franco Desmet (ULusofona/Portugal)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p>Vovó Nanã: a importância da representatividade para os avós</p> <p>Renata Santos Saturno Ana Luiza S. R. B. Barata Júlia Santos Saturno</p> <p>Vários estudos destacam a importância da literatura para a formação de crianças e adolescentes, ao possibilitar a ampliação de saberes e sensibilidade na sua relação consigo e com os outros. Dentre as temáticas que são abordadas pela literatura infantil brasileira contemporânea, pesquisadores constataram pouca produção com foco na importância dos avós e, principalmente, de como estes avós compreendem sua participação no seio familiar. Desta forma, este trabalho traz a história de Vovó Nanã, que tem como objetivo realçar a importância dos avós e a forma como eles veem a si mesmos. É um livro infantil, que pode ser compartilhado e trabalhado com toda a família, possibilitando uma reflexão sobre o papel dos avós. Vovó Nanã tem como fonte de inspiração os relatos de avós participantes na Oficina Avós e Netos, realizada em uma escola pública de Recife/PE. Segue a sinopse do livro: Por causa da sua enorme experiência em contar histórias e da forma como é tratada dentro da sua família, Vovó Nanã começa a contar para a sua neta de sete anos como cada pessoa da família a enxerga. De relógios quebrados a velas acesas, Vovó Nanã descreve, com esperteza e miudeza, a forma como seu filho, sua nora, seus netos de diferentes idades a veem e a tratam. De que forma o neto de 15 anos vê Nanã? Como um rádio tagarela com defeito ou como um novelo de lã fofinho? Vovó Nanã conta tudo e explica todos os porquês, mesmo que fique com um nozinho de tristeza no seu coração.</p> <p>Palavras-chave: Avós. Livro. Literatura Infantil. Infância.</p>

Trabalho social com idosos e a promoção da intergeracionalidade

Ingrid R. Rêgo Nogueira

Talitta C. A. Vasconcelos

Elisângela Brito da Câmara

Joseane Costa Soares

O crescente envelhecimento populacional tem proporcionado a convivência de diversas gerações nos espaços familiar, comunitário e social. Entretanto, essa ampliação da longevidade não tem significado uma maior valorização dos longevos, sendo presente, no contexto atual, a valorização da juventude e do consumo, bem como a fragilidade das relações sociais, dentre outros aspectos que influenciam, diretamente, a forma como as relações entre as gerações se estabelecem. Diante desse contexto, visualiza-se um distanciamento entre as gerações, espaços sociais segregados, fortalecimento dos preconceitos etários, apontando, assim, a necessidade da construção de uma cultura intergeracional, com a qual tem contribuído o desenvolvimento de programas intergeracionais. Este relato de experiência trata dos projetos intergeracionais desenvolvidos pelo Trabalho Social com Idosos na unidade Fortaleza do SESC, tendo como objetivos: promover a coeducação entre as gerações, a troca de saberes, experiências e vivências; a interação entre tradição e tecnologia; a criação de vínculos afetivos fora do contexto familiar; os intercâmbios de conhecimento e valores, bem como favorecer o contato, o diálogo e o relacionamento entre as gerações envolvidas. A abordagem metodológica utilizada nos programas intergeracionais é grupal, realizando entrevistas sociais com os envolvidos, leitura de livros infantis que abordam o processo de envelhecimento, dinâmicas de grupo, jogos, vivências, visitas institucionais e culturais, bem como é proposto que os grupos intergeracionais construam uma produção cultural sobre o tema trabalhado durante o ano como atividade de encerramento do projeto. Os resultados dessa experiência apontam para a construção de vínculos afetivos entre os participantes, valorização do saber das gerações envolvidas, prevenção ao preconceito etário e ao isolamento social, construção e reconstrução do conceito de envelhecimento e velhice, desenvolvimento das habilidades dos participantes, ampliação da participação social dos envolvidos, coeducação entre as gerações, sensibilização para a construção de uma sociedade solidária. Diante do exposto, consideramos fundamental: o desenvolvimento de iniciativas intergeracionais de valorização da velhice; aprendizado entre as gerações e prevenção da violência; divulgação das experiências exitosas em Gerontologia e Intergeracionalidade; implantação de conteúdos sobre envelhecimento nos espaços de educação formal, de forma a dirimir os preconceitos etários e facilitar a solidariedade intergeracional;

	<p>promover ações socioeducativas em espaços de educação informal, visando sensibilizar o público para as relações intergeracionais; estimular estudos, pesquisas e formação de recursos humanos na área da intergeracionalidade, visto que a valorização de todas as gerações é aspecto essencial para que, juntos, possamos construir uma sociedade digna e justa para todas as idades.</p> <p>Palavras-chave: Envelhecimento. Gerontologia. Programas Intergeracionais.</p>
<p>16:30</p>	<p style="text-align: center;">Encontro de avós e netos: uma hora com os avós na escola</p> <p style="text-align: center;">Deliani Caetano Trompieri Silveira</p> <p>O espaço educacional também é lugar de resgate de culturas e tradições. Pensando nisso, assim como na importância dos valores para a pessoa humana, e em como a falta de tempo e a correria têm afetado e modificado nossos comportamentos, o Colégio Viktor Frankl – Ribeirão Preto – S.P., apresenta a proposta de convidar os avós dos alunos para um encontro no seu recinto. Este valoriza a importância dos vínculos familiares, do resgate da história das raízes do passado familiar e do encontro que, na visão da Logoterapia, é o ato de sair de si mesmo para estar para o outro, ou seja, o ato de autotranscender. O trabalho visa duas vertentes: a de resgatar a importância do idoso e dos valores familiares; e a de aprendizagem dos alunos quanto à cultura, valores e respeito aos mais velhos. Os encontros são realizados desde o maternal I até o 5º ano do Ensino Fundamental I, uma vez ao ano, tendo iniciado no ano de 2011, com uma única turma e, nos anos seguintes, se entendendo a todas as turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para tanto, são feitos encontros com cada turma separada, com todos os avós que puderem comparecer no horário previamente marcado. O tempo com as crianças e os avós é, em média, de uma hora, encerrando com um lanche para os avós partilharem a experiência. Com cada turma são realizadas atividades, dinâmicas, brincadeiras, músicas, contações de história e brincadeiras de roda, respeitando a faixa etária e a possibilidade dos idosos para que todos integrem e possam participar de forma efetiva. Apesar de alguns avós não poderem participar, por razões diversas, e alguns alunos não possuírem mais avós, o encontro tem apresentado resultados positivos nos alunos, que participam e interagem com os avós dos amigos e os próprios, partilhando e brincando, o que faz do encontro de avós e netos uma experiência única e rica para ambos.</p> <p>Palavras-chave: Logoterapia. Idoso. Encontro. Netos.</p>

Envelhecimento Ativo, Digno e Saudável: a voz das pessoas idosas

Maria Emília Campos de Brito

Natália Ramos

Albertina Oliveira

Introdução: O aumento de pessoas idosas apresenta desafios para a sociedade, cuidadores e políticas de saúde, sociais e educativas. A OMS, através da política de Envelhecimento Ativo (EA), promove a capacitação e participação dos idosos na sociedade e os princípios das Nações Unidas para os idosos: independência, participação, assistência, realização pessoal e dignidade (UN, 1991). O estudo de Tadd et al. (2010) sobre a dignidade humana nos cuidados a idosos, identifica na perspectiva dos idosos, o respeito, o reconhecimento, a participação, o envolvimento e a dignidade nos cuidados. A discriminação baseada na idade tem impacto negativo na participação, bem-estar e dignidade das pessoas idosas. Em Portugal, a discriminação aumenta à medida que a idade avança, sendo os idosos os mais discriminados (LIMA et al., 2010). A discriminação pela idade está relacionada com o idadismo e violência (WIN, 2012). A violência é um fenômeno complexo, um problema global que afeta pessoas de todas as idades, classes sociais, religiões e culturas (WHO, 2002). Uma forma de combater a discriminação e violência é estimular e facilitar a participação dos idosos na sociedade e nos processos de decisão política (WIN, 2012). Questão da investigação: Qual a perspectiva das pessoas idosas sobre a discriminação e a violência contra os idosos? Objetivos: Conhecer a perspectiva das pessoas idosas sobre a discriminação e violência contra os idosos; Identificar, junto das pessoas idosas, linhas orientadoras contra a violência sobre os idosos. Método: Estudo exploratório, qualitativo, que pretende dar voz aos idosos. A população alvo é constituída por idosos que frequentam um centro de dia na cidade de Lisboa e que aceitaram participar; foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista através de focusgroup. Resultados: Na perspectiva das pessoas idosas que participaram, o idoso é considerado um estorvo e há muita falta de respeito, de educação e de humanidade. Consideram que há discriminação em relação aos idosos, mas há também pessoas idosas que discriminam outros. Realçam o abandono como uma forma de violência, nomeadamente por parte da família. Sugerem para combater a violência: formação dos cuidadores; solidariedade; políticas que melhorem as reformas mais baixas e de suporte às famílias que cuidam dos seus idosos. Conclusão: Pretendemos contribuir para uma reflexão fundamentada sobre a discriminação e violência contra os idosos, bem como combater as diferentes formas de violência através da sua prevenção.

	<p>Indo ao encontro das propostas do projeto “Healthy Ageing: A Challenge for Europe”: programas educativos para o público em geral e para os idosos, formação para profissionais de saúde, dos serviços sociais e do direito, capacitação das pessoas mais velhas para agirem por si mesmas. (<i>The Swedish National Institute of Public Health</i>, 2007).</p> <p>Palavras-chave: Envelhecimento Ativo. Idoso. Violência.</p>
<p>17:00</p>	<p style="text-align: center;">“Navegar é preciso: informática para pessoa idosa”</p> <p style="text-align: center;">Cora Cacilda de Medeiros</p> <p>Recursos tecnológicos estão presentes no dia a dia, sendo o mundo informatizado um desafio para todas as fases da vida. Esse novo universo pode ser um elemento de exclusão para a pessoa idosa, diminuindo suas oportunidades e relegando o seu papel. O ambiente familiar, que antes girava, principalmente, em torno da mãe e do pai, fica diluído entre esses meios eletrônicos, uma vez que crianças e jovens apresentam maior familiaridade com eles. Gerações nascidas no universo de ícones, imagens, botões e teclas, transitam com desenvoltura em cenas de quase ficção científica. As gerações mais velhas, nascidas em tempos de estabilidade, convivem de forma conflituosa com as rápidas e complexas mudanças tecnológicas. A inclusão digital promove a socialização e possibilita novos tipos de trocas simbólicas, além das facilidades de acesso às redes sociais. Para a pessoa idosa, estes fatores ganham, ainda, mais relevância em virtude das situações de preconceito sofrido nos diversos espaços. É certo que, enquanto o idoso/a está em processo de aprendizado, deseja adquirir cada vez mais conhecimentos. Em sua maioria, só a buscam nessa fase da vida devido à falta de tempo e oportunidade quando eram jovens. A inclusão digital deve ser entendida como meio para a reconstrução do conhecimento, valorização de experiências cotidianas e exercício da cidadania. O “Projeto Navegar é Preciso” acontece através de turmas de informática exclusivas para pessoas idosas, de forma a promover sua inserção na dinâmica das relações sociais, plena e qualificada, na perspectiva da eliminação do preconceito e da exclusão. Busca oportunizar a socialização, através da inclusão digital; incentivar a busca de novos conhecimentos sociais e políticos; atender demanda do segmento da pessoa idosa; fortalecer e ampliar atividades através das redes sociais, e fortalecer sua cidadania. O curso é de 40 horas e consta de: edição de textos, planilhas, internet e redes sociais. São realizadas aulas passeio, com pesquisa virtual sobre a aula, captura e publicação de fotos. O “Navegar é Preciso” iniciou em 09/2014. Através de visitas e entrevistas, foram registrados depoimentos relatando a satisfação dos idosos ao disputarem jogos eletrônicos com os netos; assumirem tarefas antes inimagináveis como elaboração de planilhas para o condomínio e o uso de celulares modernos.</p> <p>Palavras-chave: Pessoa Idosa. Informática. Inclusão Digital.</p>

Significados da palavra “avó” atribuídos por mães de adolescentes gestantes

Meiridiane D. de Deus

Adriane Elizabete O. Alves

Gabriella Koltermann

Sinara Carvalho Giordani

Ana Cristina Garcia Dias

A década de 80 foi um período importante para o aumento do número de pesquisas com temas relacionados aos avós; isso ocorreu, especialmente, em razão das mudanças na configuração da família contemporânea. Os avós são figuras importantes no meio familiar, e, especialmente, as avós possuem participação ativa neste ambiente, e sua colaboração pode ser renovada no momento em que se tornam avós. Essas figuras parentais, principalmente as maternas, são destaques nas pesquisas científicas e possuem a função de auxiliares e substitutas dos pais das crianças nas atividades ligadas à educação, criação e cuidados dos netos. Para algumas mulheres, a função de ser avó se assemelha à materna, pois, muitas vezes, não conseguem romper com a representação que possuem do que é ser avó das funções maternas. Outras consideram que a função da avó é melhor que a materna, visto que já detêm um conhecimento e experiência e, por isso, conseguem lidar melhor com os problemas familiares e dos netos. Há outras mulheres que consideram que as avós têm função de ser coeducadoras dos netos junto com os pais das crianças. O presente trabalho tem como objetivo: apresentar os significados elencados para a palavra “avó” por mães de adolescentes gestantes. Este trabalho trata de um recorte da pesquisa intitulada “Tornar-se avó no contexto da gravidez adolescente”, que tinha como objetivo conhecer o processo de tornar-se avó no contexto da gravidez adolescente. Participaram do estudo 12 mulheres na faixa etária dos 29 aos 55 anos. As informações foram coletadas em quatro Unidades Básicas de um município do Interior do Rio Grande do Sul, através de entrevistas semiestruturadas e do jogo de sentenças incompletas. As análises das informações basearam-se no modelo teórico da *Grounded Theory*. As participantes, ao serem questionadas sobre o que pensavam sobre o significado da palavra “avó”, destacaram: uma velhinha de bengala; uma velhinha sentada fazendo crochê; uma sensação de ter mais idade; ter duas filhas (neta e a filha); uma amiga; uma avó carinhosa; carinho; avó é amor, afeto, atenção; responsabilidade; o meu neto; a minha avó e uma avó disse não saber o que dizer. Conclui-se que, em função da idade precoce, algumas avós não conseguem significar ou associam essa função a pessoas de mais idade. As avós elencaram aspectos positivos em relação à palavra “avó”. Destaca-se a importância de dar voz às avós, bem como, entender os significados, concepções e aspectos relacionados ao momento de tornar-se avó.

Palavras-chave: Significados. Avós. Mães de Adolescentes Gestantes.

17:30

Implicações da inclusão digital na Terceira Idade. O caso das Políticas Públicas na cidade do Recife/PE

Eduarda dos S. Moura

Elaine M. Costa Fernandez

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as bases teóricas e metodológicas, assim como os resultados esperados de um projeto de pesquisa sobre Políticas Públicas de inclusão digital da terceira idade. Parte-se do postulado de que, apesar da hegemonia das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) na contemporaneidade, certos grupos permanecem excluídos, o que justifica a adoção de Políticas Públicas de inclusão social específicas. Visa-se compreender, em nível macro, através de um estudo etnográfico, as rupturas sociohistóricas provocadas pelas NTIC na contemporaneidade. Em nível micro, entrevistas semiestruturadas permitirão a análise das implicações subjetivas destas novas práticas na socialização dos idosos submetidos a programas de inclusão digital. A amostra incluirá 10 idosos entre 65 e 80 anos, todos participantes do projeto “Navegar é Preciso”, desenvolvido pela Prefeitura do Recife, através da Divisão da Pessoa Idosa, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Recife. Entre as rupturas antropológicas associadas às NTIC, serão definidos indicadores de uma pluralidade geracional, opondo sujeitos idosos “migrantes digitais” aos adolescentes “nativos digitais”. Em nível micro, espera-se encontrar, na narrativa dos participantes, elementos que confirmem os impactos destas mudanças em seus percursos individuais. Uma vez concluídas as etapas previstas de coleta e análise dos dados referentes à questão da inclusão digital de idosos, serão enumerados elementos significativos desta vivência no percurso de vida e na subjetividade do sujeito idoso. Visa-se, assim, contribuir para a elaboração de métodos de avaliação de Políticas Públicas de inclusão social que levem em conta o pertencimento cultural e a singularidade do sujeito idoso na contemporaneidade.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Terceira Idade. NTIC. Políticas Públicas.

AVÓS, FAMÍLIA E REDE DE APOIO (2)

SALA 3: LABIRINTO	
Coordenador: Prof ^a . Dr ^a . Maria Aida Costa Batista (poeta/escritora, Portugal)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p>A função do avô na família monoparental feminina</p> <p>Maria Mirtes M. Viturino Cristina M. de S. Brito Dias</p> <p>O relacionamento entre avós e netos está sendo vivenciado por um período maior de tempo devido ao aumento da expectativa de vida da população, sendo essa relação supostamente benéfica para ambas as gerações. Nas famílias monoparentais chefiadas por mulheres, o avô materno ou paterno, em geral, cumpre um papel importante na sustentação dessa configuração familiar. Esta pesquisa teve como objetivo geral descrever a função do avô na família monoparental feminina, segundo o olhar dos avós. Teve, também, como objetivos específicos: analisar como se caracteriza a convivência dos avós com os netos provenientes de famílias monoparentais femininas; identificar os sentimentos e as percepções advindos dessa relação; elencar atividades que os avós e netos realizam em conjunto e com que frequência; compreender a percepção dos avós frente à mediação da mãe na relação dele com os netos. Foi realizado um estudo descritivo exploratório e a natureza da pesquisa foi qualitativa. Os respondentes foram oito avós que tinham filha chefiando uma família monoparental, independente da idade e escolaridade, sendo a maioria pertencente ao nível socioeconômico médio. Eles responderam a um questionário biosociodemográfico e a uma entrevista semiestruturada. Os resultados mostraram que os avós demonstraram valorizar muito a relação com os netos, bem como ficou evidenciado seu protagonismo nesse tipo de configuração familiar, por meio dos cuidados, ajuda financeira, frequência de contato e atividades realizadas com os netos. Pode-se perceber uma preferência e uma proximidade maior com estes, talvez como uma forma de compensar ou minimizar a ausência paterna, o que corrobora a literatura. Na sua percepção, há um bom relacionamento com a filha, havendo apenas um caso em que existe conflito. Pode-se concluir que, em geral, os avós se mostraram aceitos e valorizados pelas filhas e netos, sentindo-se especialmente responsáveis por eles.</p> <p>Palavras-chave: Avós. Relacionamento Familiar. Monoparentalidade Feminina.</p>

A relação intergeracional e a arte do cuidar: relatos de avós na cidade de Salvador – BA

Elaine C. C. Villas Bôas

Mariza Carla M. Souza

Introdução: Na contemporaneidade, o conceito de família tem ganhado amplitude de sentidos, significados e relevância para a essência humana, sendo fundamental entender a dinâmica das relações familiares que estão circunscritas na dinâmica familiar regida por um sistema relacional, sociocultural aberto e em transformação. Este sistema ocorre, continuamente, entre as diferentes gerações ao longo do ciclo vital. *Objetivo geral:* Investigar o envolvimento dos avós paternos e maternos nos cuidados e educação de netos. *Objetivos específicos:* conhecer e compreender as concepções sobre avós e netos; verificar quais são as responsabilidades assumidas pelos avós nos cuidados e educação dos netos em idade escolar; elencar as possíveis diferenças nesses cuidados por tipologia de avós, ou seja: esporádica, sistemática, integral. *Abordagem metodológica:* Estudo qualitativo descritivo, realizado com quatro avós maternos e quatro avós paternos vivos, que tinham neto/a residindo em bairro de classe média de Salvador, Estado da Bahia, com idade entre seis e 11 anos e estavam cursando o Ensino Fundamental. Os avós assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas/transcritas para análise conteúdo. *Resultados:* a convivência intergeracional e a arte do cuidar se diferenciam entre as famílias estudadas, independentemente da condição socioeconômica, cultural e financeira, pois cada par de avós participa, de forma colaborativa, na educação do neto. Os avós da família denominada “vertical”, por habitar em um edifício, participavam da arte de cuidar de forma mais efetiva, como caracteriza a interação sistemática, estando mais presentes na dinâmica familiar e rotina educacional cotidianamente, mas em caráter auxiliar, sendo os pais os principais responsáveis. Foi possível constatar a presença desta família, residente na cidade alta em Salvador, com avós sistemáticos, que vivenciavam, diariamente, o cuidado com o neto, além de uma rede de apoio ampla, representada por outros membros da família. Em contraste, na outra família, moradora da cidade baixa, na mesma cidade, os avós foram categorizados como esporádicos. Foi percebido um semblante de tristeza nos avós maternos, por desejarem auxiliar mais no cuidado da neta e não poderem, devido à sua condição financeira. *Considerações finais:* Com base no conteúdo exposto, faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática, no sentido de obter mais subsídios nos discursos dos participantes no que tange à relação entre avós sistemáticos e esporádicos. Desta forma, poderão surgir novos olhares sobre as relações entre avós e netos.

Palavras-chave: Relação Familiar. Avós. Intergeracionalidade.

16:30

Os sogros enquanto avós na perspectiva do casal

Sinara Dantas Neves

O presente estudo deriva de uma tese doutoral acerca das repercussões advindas das experiências com o parentesco por afinidade, que o casal viveu nas famílias de origem, na construção dessas relações na vida conjugal atual, com enfoque sobre os sogros. Consiste num estudo qualitativo, com delineamento de estudo de casos múltiplos, a partir de uma abordagem fundamentada na epistemologia sistêmica. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três casais, de forma individual, em uma amostra de conveniência, com os seguintes critérios de inclusão: estar entre 25 e 45 anos de idade; ser de classe média; ser heterossexual; apresentar grau de instrução médio ou superior; encontrar-se em primeira união conjugal; ter os dois representantes parentais vivos e possuir filhos. Os dados foram analisados, inicialmente, isolados, caso a caso, a partir do que emergiu das falas, depois agrupados, a partir de aspectos incomuns obtidos através do método comparativo constante. Os resultados obtidos remetem a aspectos recorrentes como: questão da moradia e revisão de fronteiras; cônjuges como mediadores entre o parceiro e seu parentesco por afinidade; sogros como avós; fortalecimento do “eu absoluto”. Serão apresentados seus resultados, sobretudo, nesses processos de interações, bem como a existência de um jogo de interesse das famílias de origem, no papel de avós, como forma de manter o novo casal ligado a eles. Essa temática merece ser cuidadosamente estudada, sobretudo no que se refere à construção da conjugalidade, a partir das relações com os sogros, quando eles se tornam avós, sob um prisma sistêmico, focalizando casais em primeira união conjugal, com filhos em idade escolar e seus respectivos sogros.

Palavras-chave: Casal. Parentesco. Sogros. Avós.

Os vínculos estabelecidos com netos na visão de avós maternos e paternos – rede de apoio familiar

Renata Simões Malaquias

Liliane Nunes M. Lopes

A longevidade e a melhor qualidade de vida dos idosos, proporcionadas pelos avanços tecnológicos e pelo desenvolvimento da medicina, fazem com que as famílias contemporâneas contem mais frequentemente com a presença dos avós. É importante considerar que os papéis dos avós vêm ganhando novas nuances devido às formas contemporâneas de organização familiar, as quais adotam um modelo igualitário. Estudos vêm mostrando que os avós têm apresentado maior interesse no envolvimento e cuidado com os netos. Nessa perspectiva, o campo científico tem se debruçado sobre pesquisas que buscam avaliar como se dá a construção dos vínculos estabelecidos entre os avós e netos. O objetivo deste estudo é investigar a participação dos avós paternos e maternos nos cuidados e educação de netos, como rede de apoio familiar. Esta pesquisa, realizada em Salvador/BA, faz parte de um estudo maior, que está sendo realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador. Este resumo é fruto de uma pesquisa exploratória qualitativa em um estudo de casos múltiplos, onde oito avós maternos e paternos, pertencentes a duas famílias residentes em Salvador/BA, com netos de seis anos de idade, estudantes do ensino fundamental I. Eles participaram de entrevistas elaboradas sobre um roteiro semiestruturado, abordando aspectos referentes ao envolvimento dos avós na educação e nos cuidados cotidianos dos seus netos. A análise de dados foi feita de forma descritiva e comparativa, e revelou dados importantes sobre as relações entre os avós e seus netos. Dentre eles, destaca-se que são inúmeros os benefícios desses vínculos, os quais vão desde a preservação das tradições familiares, através da transmissão de ensinamentos, quanto à promoção de uma melhor condição de vida e saúde para os idosos, que se mantêm ativos e em contato com as gerações subsequentes. Os avós de uma das famílias entrevistadas têm uma relação mais próxima e afetuosa com o neto, já os da outra família, inobstante afetuosa, é mais formal. A educação e os cuidados cotidianos dos avós para com os netos independem de gênero. A necessidade de apoio dos avós no cuidado complementar e esporádico com os netos é oriunda das demandas de trabalho dos pais, aliada à falta de condição financeira para a contratação de uma rede de apoio. Por se tratar de um tema relevante para a compreensão dos vínculos familiares intergeracionais, faz-se necessário dar continuidade a pesquisas nesse campo, que ainda apresenta muitas lacunas a serem investigadas.

Palavras-chave: Avós. Netos. Envolvimento. Rede de Apoio.

17:00

Ser avó de bebês múltiplos: o que há de especial nessa condição?

Célia Maria S. M. de S. Fonsêca

Jhérsyka Evelin M. Lins

Na família contemporânea, a presença de múltiplos tem aumentado em consequência da popularização dos métodos de reprodução assistida. Este fato, atrelado ao aumento da longevidade humana, no Brasil, tem feito com que a participação das avós nas famílias com filhos múltiplos seja mais frequente que nas gerações passadas. Este estudo se justifica pelo fato de a literatura específica ainda se calar em relação ao trabalho silencioso das avós junto às mães de múltiplos e a seus filhos. Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi estudar a participação das avós nas famílias com filhos múltiplos. Dela fizeram parte cinco avós, com idades entre 59 e 74 anos, sendo duas avós de trigêmeos, uma avó de gêmeas, uma avó de gêmeos e uma avó de dois casais de gêmeos. Quatro das cinco participantes foram avós de múltiplos gerados por reprodução assistida. Para a coleta de dados, foi utilizada entrevista semi-estruturada, contendo questões relacionadas aos objetivos da pesquisa. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo do tipo Categorical-Temática, visando atingir os significados mais profundos da fala das entrevistadas. Com este estudo, ficou claro que a participação das avós começa no início da gestação dos múltiplos, continua na maternidade e não tem dia nem hora para terminar, estendendo-se, por vezes, pela vida afora. No início da vida dos múltiplos, as avós participam intensamente, auxiliando tanto nos cuidados especiais demandados pelos recém-nascidos, que, geralmente, nascem prematuros e com saúde frágil, quanto no cuidado das mães, auxiliando-as quando se veem sem condições físicas e/ou emocionais para enfrentar os desafios. Nesses casos, a presença das avós tem se revelado fonte preciosa de auxílio. Sentem-se úteis, satisfeitas e privilegiadas por estarem participando de um momento tão delicado da vida de sua família. São reconhecidas como fonte de apoio, experiência e sabedoria, assumindo, assim, lugar de fundamental importância no contexto familiar. Por fim, ressalte-se a necessidade de que outros estudos sobre esta temática se realizem. É preciso dar visibilidade ao trabalho silencioso dessas avós junto às mães e aos seus filhos múltiplos, temática ainda pouco contemplada pela literatura.

Palavras-chave: Avós. Mães. Filhos Múltiplos. Intergeracionalidade.

AVÓS E CONFIGURAÇÕES FAMILIARES (2)

SALA 4: ROCOCÓ	
Coordenador: Profa. Dr ^a Maria Auxiliadora Dessen (UCSal/Brasil)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p>Cuidados de avós com netos: aproximações com o contexto de um município do território do Sisal Baiano</p> <p>Telma R. B. Nascimento</p> <p>O presente artigo analisa o envolvimento de avós maternos e paternos nos cuidados e na educação de netos em idade escolar. Tem por objetivos a análise do envolvimento dos avós paternos e maternos nos cuidados e na educação dos netos comuns a ambos e a verificação acerca das responsabilidades assumidas pelos avós nos cuidados e na educação dos netos em idade escolar. O estudo tomou como referência um casal de avós maternos e paternos, e sua neta em idade escolar - todos moradores do município de Serrinha - BA. A produção fundamentou-se em autores como Franco (1996), Saffioti (2005), Scott (2005), Carvalho; Bussab e Rabinovich (2013), Castro (2014), Rabinovich, Azambuja e Moreira (2014), Dias (2015), Macedo e Cezar-Ferreira (2016), entre outros. Pautou-se na abordagem qualitativa, com viés etnográfico, utilizando o método de estudo de caso. Os instrumentos de coleta de informação foram o questionário e a entrevista estruturada. O artigo conclui destacando que, não obstante a participação dos avós maternos e paternos tenha se evidenciado de forma não sistemática, o contato dessas/desses avós e sua neta revelou a prevalência de uma socialização que, pincelada por traços patriarcais e rurais, promovia um ambiente culturalmente marcado pelo contato com a natureza e com tradições e valores humanizadores.</p> <p>Palavras-chave: Município de Serrinha-Ba. Família. Avós. Cuidados /Educação. Netas/os.</p>

A importância da tradição: a experiência dos pais na criação da cultura

Rodrigo Pontes de Mello

Ingrid Coelho S. de Mello

No texto sobre *O Brincar e a Realidade*, o psicanalista Donald Winnicott trata a respeito da cultura como sendo uma herança sucedida pelo sujeito, oriunda das gerações que lhe antecedem. Obviamente que os pais, sobretudo a mãe, têm um papel central nesse processo de transmissão do legado cultural, uma vez que, segundo Winnicott (1975), a genitora do lactante é o ambiente fundamental das primeiras experiências humanas. Nessa relação, mãe e bebê criam e são criados, não só a si mesmos, mas ao próprio espaço em que estão inseridos – e, no caso em particular, criam a cultura, ao mesmo tempo em que são criados a partir de toda uma herança cultural que a mãe traz consigo. Assim, partindo do princípio de que os processos culturais, ao mesmo tempo em que são herdados, também são criados; e que esse movimento somente é possível devido aos registros do patrimônio cultural dessa mãe, o presente estudo teve o objetivo de analisar, a partir da teoria winnicottiana sobre a experiência cultural, a importância dos avós como referência para o processo criativo do sujeito. Para tal propósito, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, portanto, de natureza qualitativa, desenvolvida a partir do método dedutivo, que se caracteriza como uma forma de produzir conhecimento a partir de premissas anteriormente postas. Nesse sentido, segundo Dias (2002), os avós são os principais agentes na formação e socialização das crianças, depois dos pais, pelo fato de que muitos netos passaram a morar com os avós – a partir da década de 90, do século passado. Em que pese os motivos para esta constatação, o fato é que esse contexto evidencia uma maior participação dos avós na vida das crianças, e na formação das novas gerações. Por outro lado, segundo Winnicott (1975), o ambiente – em princípio caracterizado pela mãe ou seu substituto (nesse caso, os avós) – é um fator essencial para que a experiência cultural ocorra, em um processo de transmissão dos elementos que constituem a cultura de um sujeito. Esse legado é importante para que o indivíduo possa desenvolver sua capacidade de criação, pois é indispensável que o mesmo tenha recursos simbólicos. Portanto, atualmente, os avós estão cada vez mais presentes e responsabilizados na tarefa de transmitir a herança cultural das próximas gerações, para que – de posse desse legado – o sujeito possa criar sua vida, seu mundo e a cultura, a partir da tradição que recebe dos avós.

Palavras-chave: Experiência Cultural. Tradição. Criatividade. Avós.

16:30

Tempo de netos é tempo de avós? Família e dinâmica intergeracional contemporânea

Jeane da Silva Ramos

As temáticas família e intergeracionalidade estão na pauta de discussões ao possibilitar que os protagonistas dessa dinâmica se tornem peças importantes por permitir a reflexão para além do que é percebido; isso é possível no momento em que se sai dos referenciais teóricos e se vai para o cotidiano de sujeitos que vivenciam essa realidade. É comum ouvir de pessoas idosas que, no seu tempo, algumas coisas que os netos fazem hoje, jamais seriam feitas com o consentimento dos pais, enquanto os netos ressaltam que o tempo dos avós já passou, que hoje as coisas mudaram e que o tempo pertence a eles. Mas, que tempo é esse? O tempo de hoje não pertence também aos avós? Ou há uma não aceitação de alguns comportamentos devido aos embates geracionais que estão instalados? Diante dessa realidade, esta pesquisa teve como objetivo principal a análise de discursos de cinco famílias do Grupo de Convivência de Idosos da Mansão do Caminho, no Bairro do Pau da Lima, Salvador, compostas por netos (entre 19 a 25 anos) e avós (entre 60 a 75 anos) que, de uma forma ou de outra, ainda convivem no mesmo espaço no núcleo familiar. O instrumento adotado constou de perguntas abertas, que abarcaram a necessidade de compreender como se dá a aceitação ou não do comportamento dos netos e dos avós na sociedade contemporânea. Os resultados implicaram, em primeiro momento, a análise das barreiras criadas pelo contexto social pós-moderno, refletidas no cotidiano das famílias onde há a ambiguidade de não aceitação do comportamento do outro, assim como, em alguns momentos, percebeu-se a expressão de admiração de alguns avós e netos diante da sociedade atual, em que o tempo de hoje se apresenta, para todos, de modo positivo, independente da condição a que o sujeito está submetido e onde está inserido.

Palavras-chave: Relações Humanas. Avós. Netos. Intergeracionalidade. Família.

16:45

Reflexões acerca dos vínculos de cuidado avós e netos na atualidade

Paula Christina Pegado Ribeiro

Junia Vilhena

O estudo objetiva analisar os vínculos de cuidado avós-netos na atualidade, tendo como instrumento entrevistas com avós integrantes e ex-integrantes de projetos sociais da ONG SBS/OPJ, dos quais participam responsáveis e cuidadores das classes menos favorecidas economicamente, que residam no Rio de Janeiro. Inicialmente, faremos um breve levantamento sobre as transformações sociopolíticas e culturais que atravessaram os papéis femininos, no público e no privado, e moldaram o papel da mulher ao longo do tempo. Com sua inserção no mercado de trabalho e novas ocupações, criaram-se lacunas na função do cuidado. Todo esse contexto contribuiu para que se buscasse, dentro da família, a continuidade do cuidado que, por sua vez, permanece relacionado à figura feminina, mais especificamente às avós, que passam a exercer a função materna – mãe-ambiente. Dessa forma, através da análise das entrevistas com as avós, observamos aspectos da vida pós-moderna que interferem nos vínculos de cuidado, como a dificuldade para colocar limites nas crianças e o consumismo. Observamos, também, nos relatos, uma referência à educação no passado como mantenedora da tradição e dos valores, independente da forma como criavam os filhos. Hoje, a educação se transformou e há uma inversão de papéis – entre pais e filhos-, saindo da repressão para uma geração “proibido proibir”. A sociedade atual é caracterizada pelo excesso, prazer sem limites e a sensação de pertencimento ocorre pela via do consumo (BAUMAN, 2001). Com essa ilusão de completude, há uma dificuldade crescente em lidar com os fatos da realidade. Essa ilusão se reflete nas famílias populares que, inseridas nesse estilo de vida, buscam a inclusão social a partir da igualdade material. A partir disso, podemos considerar que esse contexto contribui para a maior participação das avós no exercício da função materna, uma vez que essa lacuna no exercício da autoridade precisa ser preenchida para exercer uma função organizadora do psiquismo dos netos.

Palavras-chave: Vínculos de Cuidado. Pós-modernidade. Consumismo. Limite.

17:00

**Percepções de avós maternos e paternos sobre o cuidar de netos:
um estudo realizado com duas famílias em Salvador
e Lauro de Freitas – BA**

Aucília Maria Santana Silva

Larissa Cristiane V. da Conceição

Este estudo teve como objetivo geral analisar o envolvimento dos avós maternos e paternos no que diz respeito aos cuidados e à educação de netos em idade escolar. Seus objetivos específicos foram conhecer e refletir sobre as concepções dos papéis de avós e netos: identificar as opiniões dos avós sobre os papéis assumidos pelos demais membros familiares; conhecer as responsabilidades que os avós assumem nos cuidados e na educação dos netos; bem como perceber e compreender as possíveis diferenças de cuidados, de acordo com a tipologia de avós: integral, sistemática ou esporádica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória em um estudo de casos múltiplos, sendo utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo informações de modo a contemplar os objetivos descritos acima. Participaram do estudo duas famílias residentes nas cidades de Salvador e Lauro de Freitas, cujos participantes foram os dois avós maternos e os dois avós paternos, em um total de oito participantes, e duas crianças com idade entre 6 e 11 anos. As avós maternas revelaram estar mais presentes e terem participação ativa nos cuidados e na educação dos netos em relação aos demais avós, dado este que está de acordo com a literatura. Os avós paternos foram vistos como cuidando de forma esporádica. De uma forma geral, foi visto que os avós dão suporte e apoio aos filhos e netos. Não foram observadas diferenças importantes nos cuidados dos avós nestas duas cidades baianas.

Palavras-chave: Avós. Netos. Cuidado. Educação.

Lares multigeracionais: a recoabitação dos filhos na perspectiva dos idosos

Ubiracelma C. da Cunha
Cristina Maria de S. Brito Dias

Atualmente, muitos idosos são chefes de família e sustentam seus filhos, netos e até bisnetos, devido ao aumento de lares com três gerações coabitando. Neste tipo de configuração familiar, compreende-se que existe a coabitação permanente, quando as gerações sempre moraram juntas, e a recoabitação, quando ocorre um afastamento físico entre as gerações, mas que, por algum motivo, voltam a morar juntas. Neste contexto, este estudo traz um recorte da dissertação de mestrado sobre idosos que chefiavam lares multigeracionais devido à recoabitação dos filhos, que teve como objetivo geral compreender como os idosos, que são avós e residem em lares multigeracionais, a partir de recoabitação por parte dos filhos, vivenciam e percebem essa situação. Especificamente, almejou-se: caracterizar os motivos que levaram os idosos a participar de um lar multigeracional decorrente de recoabitação; identificar, através da entrevista com o idoso, quem exerce a autoridade na casa; perceber, a partir da perspectiva do idoso, como se configura o relacionamento entre os membros da família e os sentimentos por eles experimentados; identificar quais os fatores que geram conflitos ou que facilitam a convivência do idoso. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, em andamento, da qual participaram idosos, de ambos os sexos, que responderam a um roteiro de entrevista semiestruturada, composto de questões que atendessem aos objetivos propostos. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise do conteúdo temática. Neste recorte, foi possível perceber que essa organização familiar vem sendo relacionada, principalmente, ao desejo das famílias de buscar uma melhor condição de vida, ocasionando ganhos a todas as gerações. No entanto, também houve evidências que indicaram que as gerações mais velhas se sentem mais sobrecarregadas, financeira e emocionalmente, nesse tipo de arranjo familiar. Assim, os resultados indicam que, do ponto de vista dos idosos entrevistados, a formação de lares multigeracionais nem sempre reflete suas preferências. Desta forma, muitas vezes, essa configuração familiar é consequência de pressões econômicas e/ou sociais, sendo fonte tanto de ajuda mútua como de conflitos e tensões.

Palavras-chave: Idosos. Família. Avós. Relacionamento Intergeracional.

SALA 5: PONTO DE CRUZ	
Coordenador: Prof ^a . Marilaine Menezes Ferreira (UCSAL/Brasil))	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p style="text-align: center;">Percepções dos alunos de enfermagem sobre os avós e o cuidado da família da criança hospitalizada</p> <p style="text-align: center;">Lafis Oliveira Silva Ana Márcia Chiaradia Mendes–Castillo</p> <p>Este estudo surgiu a partir de uma indagação diante do fato de que não foi possível acessar, na literatura nacional ou internacional, evidências sobre o que tem sido ensinado em relação aos avós nos currículos de graduação em Enfermagem ou áreas afins. Sabe-se que o estudo do envelhecimento tornou-se obrigatório, mas verificamos que o mesmo é feito de forma desvinculada da experiência da avosidade ou dos relacionamentos familiares, abordando, apenas, aspectos biológicos e psicológicos inerentes a essa fase da vida, mas não existe a ponte que, culturalmente, temos observado se fortalecer: o relacionamento entre avós e netos, e suas implicações, tanto na perspectiva de quem estuda a terceira geração, como para quem trabalha com pediatria. Diante disso, perguntamos: quais são as percepções dos alunos de graduação em Enfermagem sobre os avós? Qual o significado que atribuem a eles dentro do contexto familiar? E qual a importância destinada a eles no contexto de doença da criança? Objetivo: explorar as percepções dos estudantes de graduação em Enfermagem em relação aos avós, e a sua inserção no cuidado da família da criança hospitalizada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que os dados foram coletados em uma Faculdade de Enfermagem de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo, com 32 estudantes do terceiro e quarto anos de graduação em Enfermagem, por meio de questionários e entrevistas. Os dados foram analisados pela técnica da análise de conteúdo. A análise dos dados permitiu agrupá-los em três categorias: descrevendo e atribuindo significado aos avós, vivenciando experiências de ser cuidado pelos avós e refletindo sobre a presença dos avós da criança no hospital. Consideramos essencial que seja ampliada a perspectiva do cuidado centrado na criança e sua família, ampliando seu significado, de forma a trazer conteúdos que abordem a primeira geração, para que os futuros enfermeiros sejam capacitados a enxergá-los como parte da experiência, e que os avós sejam, assim, incluídos nas ações de cuidado.</p> <p>Palavras-chave: Avós. Estudantes de Enfermagem. Enfermagem Pediátrica. Relações Familiares.</p>

Estado nutricional de idosos com doenças osteomusculares

Maria Marta Amancio Amorim

Adriana Keller Coelho

Introdução: O desafio maior no século XXI será cuidar de uma população de mais de 32 milhões de idosos, a maioria com nível socioeconômico e educacional baixos e uma alta prevalência de doenças crônicas e incapacitantes. *Objetivo:* Determinar o estado nutricional de idosos portadores de doenças osteoarticulares, usuários do Ambulatório de Geriatria de Belo Horizonte. *Metodologia:* Estudo transversal realizado no Ambulatório de Geriatria do Hospital Bias Fortes/UFMG. As características clínicas (lista de doenças, estado funcional, estado cognitivo, lista de medicamentos em uso) foram coletadas do prontuário dos usuários idosos. Para diagnóstico do estado nutricional, utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) e pontos de corte recomendados pelo Nutrition Screening Initiative (NSI) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A análise dos resultados foi realizada através do Statistical Package for Social Sciences, versão 10.0. *Resultados:* Dos 41 idosos estudados, 73,2% eram mulheres. A idade média dos homens foi de 76,7±7,2 anos (63 a 92 anos) e a das mulheres de 77,5 ±9,1 anos (60 a 91 anos). Segundo a OMS, 36,6% dos idosos são eutróficos e 61% apresentam sobrepeso e obesidade. Pelo NSI, 34,1% dos idosos são eutróficos e 48,8% apresentam sobrepeso e obesidade. Observou-se diferença, estatisticamente significativa, na distribuição do IMC dos idosos por sexo, segundo os dois métodos de classificação, do NSI ($p=0,0183$) e OMS ($p=0,013$). Em média, os idosos estudados utilizam quatro medicamentos e apresentam três doenças. As doenças mais frequentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (85,4%) e Diabetes Melitus (22%). As patologias osteoarticulares mais frequentes foram Osteoartrite (65,9%), Osteoporose (61%) e Artrite Reumatóide (23%). Observou-se, ainda, maiores prevalências de Osteoporose e Osteoartrite no grupo feminino (66,7%) e, Osteoartrite (63,6%) e Artrite Reumatóide (27,3%) no grupo masculino. As maiores prevalências de osteoartrite observadas nas mulheres localizam-se na coluna (16,7%) e nas mãos (10%); nos homens idosos observou-se maiores prevalências de osteoartrose no joelho (45,5%) e pés (9,1%). As drogas mais utilizadas foram anti-hipertensivos (40,7%), diuréticos (12,3%), inibidores de ECA (11,1%), analgésicos (9,3%), antidepressivo (8%), suplementos (8%), antagonista de angiotensina II (6,2%), antidiabético (6,2%), antiarrítmico (5,66%), redutores de colesterol e triglicerídeos (5,6%) e drogas antidemência (2,5%). *Conclusão:* Os conhecimentos gerados fornecem subsídios para a implantação de programas e para o planejamento de estratégias de atendimento e de intervenção adequados à realidade do ambulatório, contribuindo, assim, para a melhoria da assistência à saúde dos idosos.

Palavras-chave: Estado Nutricional. Idosos. Doenças do Sistema Osteoarticular. Obesidade.

16:30

Papel afeto-educativo das avós de crianças portadoras da Síndrome de Down

Bianca Reis de Matos

Elaine Pedreira Rabinovich

O aumento da longevidade em associação à nossa cultura tem promovido o maior convívio de avós com seus netos, fazendo com que, conseqüentemente, os idosos participem mais ativamente da vida familiar, sendo as avós figuras importantes nas relações familiares. Envelhecer não está ligado, apenas, à questão cronológica ou estética, como, também, à autonomia e funcionalidade. Famílias de crianças com deficiência necessitam de maiores considerações psicossociais, já que a criança que nasce com algumas incapacidades ocasiona conseqüências nas vidas de seus familiares. Sendo assim, como ocorre o sentimento de avosidade e a funcionalidade em avós de crianças com Síndrome de Down? Este trabalho, realizado na Associação Baiana de Equoterapia (ABAE), esteve alinhado às características de famílias de mães que obtêm ajuda efetiva das avós na criação de netos portadores da Síndrome de Down. O estudo se deu por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, realizadas com avós escolhidas por conveniência. Como resultado, foi observada a importância da resignificação de vivências e a constatação da relevância do papel das avós tanto na vida dos netos como na das mães, pois relataram haver grande carga física e emocional no exercício desta atividade. Além disto, há semelhança nas histórias, onde encontramos, caracteristicamente, mulheres de famílias tradicionalmente matriarcais cuidando dos filhos. Nas entrevistas e pela observação no campo, pôde-se conhecer a respeito de como estas e tantas outras avós em situação similar precisaram, ou estão em processo de, transformar seus ideais de neto e, muitas vezes, cuidar do mesmo como filho, demonstrando afeto, ensinando limites, valores e construindo, dentro e fora delas, este papel complexo e, por vezes, ambíguo.

Palavras-chave: Papel. Avós. Cuidadoras. Crianças. Down.

16:45

O sim em avós cuidadoras de crianças com deficiência

Sumaia Midlej Pimentel Sá

Juliana Viana Sá

Introdução: Na contemporaneidade, deparamo-nos com avós cada vez mais jovens, e, portanto, avós produtivas, desempenhando papéis de esposa, mãe, filha, nora, envelhecendo com uma melhor qualidade de vida. Não raro essas avós exercem o cuidar, sendo responsáveis por seus pais e /ou sogros muito idosos. Para as avós, não é tarefa fácil assumir esses tantos papéis, porém, a existência deste perfil de avós traz benefícios a uma família nuclear cada vez mais ocupada. Nas famílias, encontram-se diversas formas de solidariedade intergeracional, essa solidariedade, por vezes, é tratada como algo natural à família, e, portanto, inquestionável. Tal crença leva, com frequência, as avós a assumirem, por vontade própria ou por necessidade, o cuidado dos netos, tornando-se substitutos dos pais, oferecendo suporte afetivo e financeiro às famílias, contribuindo para o desenvolvimento da criança. As avós das crianças com deficiência podem estabelecer com seus netos relações lúdicas, formais, autoritárias, distantes ou substitutivas. *Objetivo:* Conhecer quem são e como pensam as avós cuidadoras de netos com deficiência; relatar a rotina das avós cuidadoras de netos com deficiência; identificar situações prazerosas ou não, na relação de cuidado estabelecida entre a avó e seus netos com deficiência; compreender as razões que as levaram a assumir o cuidado dos seus netos com deficiência. *Abordagem metodológica:* Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo que utilizou a técnica análise de conteúdo. Empregou-se um roteiro de entrevistas semiestruturada aplicada a 05 avós com idade de 40 a 75 anos, que tinham sob seus cuidados um ou mais netos com deficiência, que se encontravam em atendimento em clínicas- escolas da cidade de Salvador-Bahia, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). *Resultados:* A motivação em cuidar dos netos está atrelada ao vínculo afetivo e ao sentimento de solidariedade. *Conclusão:* Os motivos que levam as avós a cuidar de seus netos com deficiência relacionam-se ao desejo de ajudar os filhos/as e à necessidade de se sentirem úteis à família.

Palavras-chave: Avós. Netos. Família e Deficiência. Avosidade.

17:00

Os avós que cuidam dos netos

Marilaine M. de M. Ferreira

Adriana Scher S. Amorim

Ao longo dos anos, as famílias sofreram influência de aspectos históricos e culturais, o que resultou em novas configurações, por isso se tornaram plurais. Diversos fatores contribuíram para este processo de mudança: separação dos casais; o declínio da imagem social do pai; a postergação do nascimento dos filhos por motivos profissionais; a incompetência crescente dos pais na educação dos filhos; as crises econômicas que afetam a manutenção das famílias e o crescente envelhecimento da população. Apesar de estar em mudança, a família permanece com a mesma função básica de preservar a integridade física e emocional de seus membros. A família é um espaço social onde, geralmente, as gerações se defrontam mútua e diretamente. Neste cenário, observa-se a presença dos avós, que participam, ativamente, na manutenção dos cuidados e da criação dos netos, satisfazendo as necessidades de amor, proteção e educação, colaborando, também, na formação destes como cidadãos. Este estudo tem por objetivo discutir a importância dos avós no cuidado dos netos e desenvolveu-se a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas em quatro famílias onde os avós desempenhavam o papel de cuidar dos netos. Ora por separação ou falecimentos dos pais, ora por necessidade de afastamento dos pais devido ao trabalho, estes avós passaram a assumir o cuidado dos netos durante todo o seu crescimento e desenvolvimento (de criança a adolescente). Utilizou-se a análise das narrativas dos avós participantes do estudo. Evidenciou-se que os avós exibem diferentes estilos de papéis, e diversos fatores afetam a relação estabelecida entre os netos e avós. Os avós podem oferecer dois tipos de suporte à família: suporte instrumental (ou de serviços) e suporte expressivo (emocional). Estes consistem em: ajudar financeiramente, ajudar nas tarefas escolares, preparar refeições, levar em consultas médicas; dar carinho e afeto, dar conselhos, estimular o diálogo nas situações cotidianas, ou seja, ouvir e apoiar os netos. Em algumas situações, os avós acabam substituindo as competências que seriam dos pais. O relacionamento se caracteriza por ser de influência mútua e recíproca em que ambos querem dar e receber. A presença dos avós na formação dos netos também contribui para a sua individualização: eles se espelham nos avós como modelo a ser seguido, principalmente pela transmissão de valores. Conclui-se que o convívio entre gerações é de extrema importância e deve ser estimulado; é uma forma de suporte social e todos se beneficiam. Além disto, o contato com os avós favorece, nos netos, uma percepção mais favorável dos idosos, bem como do próprio envelhecimento.

Palavras-chave: Cuidados. Avós. Netos. Suporte Familiar.

A autotranscendência como um superador de crises na velhice

Deliani Caetano T. Silveira

Com o aumento da população idosa, várias necessidades surgem com esse crescimento. Faz-se necessário voltarmos o olhar para as necessidades existentes na terceira idade, pois uma sociedade que não valoriza o idoso, não valoriza sua própria história. O passado nos realiza como pessoas, possibilitando-nos perceber os valores ainda a ser realizados no futuro, mas, apenas podemos nos tornar melhores se sentimos que temos algo que nos mova para além de nós mesmos, ou seja, para um sentido, como explicita Frankl. A passagem do tempo de vida no idoso, que, às vezes, pode angustiá-lo e levá-lo a desenvolver possíveis doenças, pode ser superada quando o idoso consegue, ainda, perceber seu sentido e realizá-lo. Na pessoa idosa, a possibilidade de realizações se torna menor, mas não deixa de existir. Encontrar o sentido, ou mantê-lo, ainda no fim da vida, é uma forma de perceber o valor incondicional que cada ser humano possui e de manter a saúde psíquica, portanto, autotranscender pode manter a saúde do idoso. O trabalho, fundamentado na Logoterapia de Frankl, e realizado com um grupo de idosos participantes do Projeto Oficinas Criativas –Ribeirão Preto –S.P., consistiu em ressignificar a vida através do encontro, e, para isso, eram fomentados diálogos socráticos nas situações difíceis, resgatando valores e o sentido, além de evidenciar o idoso como pessoa única e irrepetível. Além do Diálogo Socrático, como técnica logoterapêutica, foram utilizados a Apelação à Consciência e o Humor. O fator mais marcante no grupo é a interação e a troca entre as pessoas (profissional – idoso / idoso – idoso). O encontro com o outro é uma escolha que somente pode nos ajudar a melhorar enquanto pessoa. Permite olhar além daquilo que nos perturba, encontrar um sentido a realizar que está fora da pessoa humana. A Oficina é um trabalho que possibilita diversas melhoras, como, por exemplo, olhar para a própria história e valorizá-la; trocar experiências; fazer amizades e perceber que a vida tem um sentido que vai além de si mesmo. Considera-se que as Oficinas têm sido relevantes, não apenas cognitivamente, mas no auxílio à superação de crises existenciais, através do autotranscender.

Palavras-chave: Logoterapia. Velhice. Crise. Autotranscendência. Sentido.

AVÓS, INTERCULTURALIDADE E MIGRAÇÃO

SALA 6: PONTO CHEIO	
Coordenador: Prof. ^a Dr. ^a . Maria da Conceição Pereira Ramos (Universidade do Porto/Portugal)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
16:00	<p>Avós e transmissão intergeracional em famílias hindus migrantes em Portugal</p> <p>Ivete Monteiro Natália Ramos Cristina Vieira</p> <p>O processo de descolonização ocorrido após a revolução de 25 de abril conduziu a um aumento do fluxo de migrantes indianos em Portugal, que procuravam maior estabilidade e melhores condições de vida para as suas famílias. A integração destes migrantes e suas famílias na sociedade portuguesa não foi fácil, existindo diferenças culturais significativas, sendo as mais evidentes em nível sociocultural, nomeadamente a língua, alimentação, rituais e hábitos culturais. No entanto, o espírito de solidariedade e corporativismo prevaleceram e foram determinantes na manutenção da sua identidade, recriando rituais, atividades e práticas culturais e de sociabilidade comuns na Índia, procurando manter tradições e identidades da cultura de origem. Atualmente, em Portugal, a comunidade hindu está perfeitamente integrada, desenvolvendo atividades econômicas em áreas diversas, contribuindo, de forma ativa, para o desenvolvimento social e econômico do país. Paralelamente, a criação de associações e a construção de templos constituíram elementos impulsionadores e aglomeradores desta cultura. Esta comunidade foi-se desenvolvendo, encontrando-se hoje, nas famílias e sociedade, várias gerações de imigrantes hindus, crianças, jovens, adultos e idosos. Existem, atualmente, muitas crianças e jovens hindus que nasceram e cresceram em Portugal e que, paralelamente às práticas e valores identitários da cultura hindu, herdados e praticados nas suas famílias, foram assimilando parte da cultura portuguesa. Encontramos, nas famílias de origem hindu imigrantes em Portugal, os mais velhos, que procuram manter e transmitir os seus conhecimentos, práticas e valores culturais, e as gerações mais jovens, que adaptam esses conhecimentos à sua realidade diária. Esta investigação analisa o que os avós hindus transmitem aos seus netos em contexto de imigração em Portugal e a forma como essa transmissão se processa.</p>

	<p>Para atingir estes objetivos, foram efetuadas entrevistas semiestruturadas, inicialmente, a peritos na área, e, posteriormente, a famílias desta comunidade, as quais foram complementadas com observação direta e observação fotográfica e fílmica de festividades, rituais e práticas hindus em templos, associações e nas próprias casas dos intervenientes. Dos resultados, destaca-se a preocupação das gerações mais velhas da comunidade hindu com a perda de valores, práticas e tradições hindus, e o seu papel fundamental na transmissão da sua cultura, não só nas celebrações, mas, sobretudo, na intimidade das suas próprias casas. Por outro lado, as crianças são introduzidas, desde cedo, na cultura hindu, através da observação das práticas e da reprodução dos gestos que os avós e os pais executam diariamente, através do <i>puja</i> ou da participação em rituais e diversas atividades.</p> <p>Palavras-chave: Famílias Hindus Migrantes. Migração em Portugal. Cultura Hindu. Transmissão Intergeracional.</p>
16:15	<p>Avós e interculturalidade: o que ensina e aprende com os netos?</p> <p>Rosa Maria da M. Azambuja Elaine P. Rabinovich Maria Natália P. Ramos</p> <p>O convívio intergeracional poderá contribuir na manutenção dos saberes, tanto do grupo familiar de origem, quanto da cultura local e de acolhimento. Numa relação recíproca, avós e netos trocam experiências de vida. Neste estudo, toma-se como objeto a convivência entre avós e netos, tendo como base a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o procedimento metodológico da Inserção Ecológica. Esta apresentação priorizou a análise da dimensão Tempo, representada pela sucessão de eventos que ocorrem através da convivência entre díades desenvolvimentais, servindo como um organizador social e emocional que direciona para a estabilidade e instabilidade dos eventos no ciclo vital ou diário. A dimensão Tempo está dividida em: microtempo, mesotempo e macrotempo. De desenho qualitativo, exploratório e intercultural, investigou a convivência na perspectiva das avós brasileiras, residentes em Salvador – Bahia, e de avós portuguesas e imigrantes vindas de São Tomé e Príncipe, residentes em Lisboa, Portugal. Participaram da pesquisa 10 avós, cinco de cada contexto cultural, de estatuto socioeconómico médio e baixo, cuidadoras de tipo integral e sistemática. As participantes foram captadas pela técnica Bola de Neve. Responderam às seguintes perguntas: “Qual é o tempo que se dedica ao cuidado”; “O que ensina e aprende com o seu neto/a”. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Os resultados foram organizados com base na análise de conteúdo.</p>

	<p>Os principais resultados apontaram que, na convivência no microsistema, ocorreu a coeducação através do ensino de valores morais e religiosos por parte dos avós para com os netos e, dos netos para os avós, o ensino das novas tecnologias. No mesossistema, aponta-se a frequência dos encontros que ocorrem diariamente com os netos integrais e, semanalmente, com os sistemáticos. Quanto ao exossistema, ficou evidenciada a perda da convivência com os netos por meio da separação conjugal. No macrossistema, há a possibilidade de que as crianças sejam introduzidas no processo de fragilidade nos referentes saúde dos avós e envelhecimento. Não se verificou diferenças nas avós brasileiras e portuguesas em sua convivência com seus netos, sendo que o tempo pode ser visto como uma dimensão importante no que se refere aos modos dessa convivência.</p> <p>Palavras-chave: Convivência. Avós. Interculturalidade.</p>
16:30	<p style="text-align: center;">Avós, memória e patrimônio cultural</p> <p style="text-align: center;">Ana Isabel M. da Silva</p> <p>Na sociedade atual, nos Açores, muitas das tradições foram desaparecendo e as que perduram são, essencialmente, os avós que as mantêm e que as passam aos netos, quer através de histórias ou mesmo fotografias e recordações que guardam dos seus tempos de juventude. Nesta apresentação, abordamos o contexto socioeconômico e cultural da Ilha de São Miguel, quer em nível da educação, bem como os setores que maior peso têm em nível econômico. O tipo de famílias nos Açores e, em particular, na ilha de São Miguel, predominante é o casal (com e sem filhos). Houve, também, um aumento dos núcleos familiares monoparentais, bem como de pessoas que vivem sozinhas. Encontramos uma relação entre avós e netos em nível dos cuidados, da educação e do lazer. Apresentamos uma coleta que efetuamos na ilha de São Miguel (Açores) de algumas cantilenas e contos, que eram contadas pelos pais às crianças para adormecer, que hoje em dia são recordados e contados pelos avós.</p> <p>Palavras-chave: Cultura. Avós. Netos. Contos. Cantilenas.</p>

16:45

Um estudo sobre mães, avós e netos envolvidos na migração

Flavia de Maria Gomes Schuler

Cristina Maria de S. B. Dias

Famílias transnacionais são aquelas cujos parentes estão divididos entre dois ou mais países. O transnacionalismo desafia, portanto, a noção de residência partilhada em famílias geograficamente separadas, mas que procuram manter vínculos sociais e amorosos. Eis alguns exemplos de famílias transnacionais: pais que deixam as famílias (filhos, esposa) para ir trabalhar no estrangeiro; mulheres que trabalham e/ou vivem no estrangeiro e que deixam os filhos no país de origem, na maioria das vezes sob a responsabilidade dos avós. Na realidade, atualmente as famílias transnacionais constituem um aspecto comum da migração. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender o funcionamento da família transnacional e as implicações da migração materna na vida dos filhos envolvidos no processo de migração. Especificamente, foram investigados: o impacto sentido pelos filhos a partir da separação de sua mãe; o relacionamento estabelecido com os avós; o relacionamento estabelecido com a mãe à distância; as implicações ocorridas quando da reunificação familiar e, finalmente, o retorno ao Brasil. Os participantes foram três adolescentes: uma moça (17 anos) e dois rapazes (14 anos e 17 anos), filhos de mulheres que migraram, e duas avós e um avô responsáveis por eles. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, tendo sido utilizado como instrumento a entrevista semiestruturada, com dois roteiros específicos, sendo um para os adolescentes e outro para os responsáveis. Os resultados indicaram que a separação da mãe acarretou vários sentimentos para os filhos como: tristeza, revolta, baixa autoestima e insegurança, entre outros, além de alterações nas dimensões social e escolar. Para os avós, a necessidade de exercer uma duplicidade de papéis (mãe/avó, ou pai/avô) trouxe uma sobrecarga, embora gostem de cuidar deles. Nesses casos, a tentativa de reunificação não foi bem sucedida por diferentes motivos. As mães, por sua vez, apesar da distância, buscam estar presentes na vida dos filhos, pelo uso da internet e envio de dinheiro e presentes. Vale ressaltar a importância das novas tecnologias para aproximar os familiares que vivem em diferentes nações.

Palavras-chave: Migração Materna. Filhos. Avós.

17:00

Memórias, ancianidade e pertencimento: um relato de aprendizagens afrocentradas

Júlio César da S. Barbosa

Neste artigo, apresento uma discussão acerca de um dos universos das Memórias, ancianidade e pertencimento: um relato de aprendizagens afrocentradas. Para tanto, estabeleci como objetivos i) narrar as memórias de minhas mais velhas – ancianidade –, com vistas a ii) relatar tanto meu pertencimento quanto minhas aprendizagens afrocentradas e iii) contribuir com a abordagem epistemológica da afrocentricidade. Afrocêntrico, portanto, refere-se, essencialmente, a uma epistemologia do lugar. Por isso, utilizei como metodologia a pesquisa de caráter qualitativo, de inspiração autoetnográfica, e uma abordagem epistemológica inovadora: a afrocentricidade. O texto se inscreve no gênero textual relato de experiência, desta forma, abro mão de um recorte teórico mais denso. No entanto, ressalto que o mesmo não perde seu caráter acadêmico e científico. Um texto com recorte epistêmico, quicá, filosófico, em questões voltadas para a afrocentricidade é importante porque contribui com os poucos estudos que inauguram um novo paradigma no fazer ciência. Ou seja, apresenta e evidencia histórias, culturas, linguagens, literaturas, outros, centradas na África e sua diáspora. Assim, quando narro as aprendizagens que adquiri pela minha avó negra, marco e inauguro o lugar de pertencimento de minha etnia, cultura, povo, família extensa, entre outros. Os conhecimentos transmitidos, aprendidos e apreendidos no seio familiar pela mais velha foram legados atualizados por sucessivas gerações que, de certo modo, fizeram questão de preservar e dialogar suas origens em contraponto aos conhecimentos, imposições e visão de mundo eurocêntricos. Como resultado, proponho, ao final, uma análise reflexiva e prática do que vem a ser estudos afrocentricos e como estes podem corroborar com uma (re)escrita de (re)existência e pertencimento que valorize os elementos de África e sua diáspora.

Palavras-chave: Memórias e Ancianidade. Pertencimento e Aprendizagens. Epistemologia e Afrocentricidade.

18h00min Lançamento de livros

3º DIA – 28 DE JULHO DE 2017

08h00min CONFERÊNCIA: Ontário e Quebec avós imigrantes guardiões de sua herança linguística e cultural.

Prof.^a Dr.^a Maria Manuela Marujo (Toronto/Canadá) e Prof.^a Dr.^a Joaquina Pires (Montreal/Canadá)

Secretária: Prof.^a Elaine Pedreira Rabinovich (UCSal/Brasil)

09h30min Intervalo

10h00min MESA REDONDA

AVÓS, SAÚDE E RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

AUDITÓRIO	
Moderadora: Prof. ^a Dra. Sumaia Midlej Pimentel Sá (UCSal)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
10:00	<p>Envelhecimento, apoio social e programas Intergeracionais</p> <p>Prof.^a Dr.^a Albertina Lima de Oliveira (Universidade de Coimbra/Portugal)</p> <p>A rede de apoio familiar tem desempenhado, ao longo dos tempos, um papel fundamental como fonte primária de suporte às pessoas de diferentes gerações. Contudo, esta realidade tem vindo a ser abalada nas últimas décadas, decorrente das profundas mudanças sociais, culturais, tecnológicas, entre outras, nas sociedades contemporâneas. A capacidade e o desejo da família para prestar o apoio social necessário aos seus membros, sobretudo aos mais velhos e aos mais jovens, estão a ser crescentemente dificultados, sendo necessário encontrar vias alternativas de apoio que, não só reforcem o da família, como o assegurem aos que não o têm. Na presente comunicação, procuramos identificar as fontes de apoio social (contemplando os amigos e a família) de pessoas envolvidas em atividades de voluntariado formal e informal, numa freguesia da cidade do Porto, cujo índice de envelhecimento é dos mais elevados do país (265,7), com o intuito de fundamentar a crescente importância dos programas intergeracionais. Estudou-se uma amostra de 385 pessoas, subdivididas em jovens e adultos jovens (42,8%), adultos de meia-idade (28,6%) e idosos (28,6%). Os principais resultados evidenciam que as pessoas de meia idade envolvidas em atividades de voluntariado, quer formal, quer informal, percebem receber apoio social, sobretudo, por parte dos amigos, enquanto que os adultos idosos referem ser os familiares a principal fonte de apoio.</p>

	<p>Em qualquer dos subgrupos estudados, os dados obtidos apontam para a importância das atividades e programas intergeracionais, na medida em que reforçam os laços, as interações e as redes de apoio, através de vias que não são ainda suficientemente valorizadas e promovidas pelas pessoas de diferentes gerações, mas que urge fomentar e reabilitar.</p> <p>Palavras-chave: Envelhecimento. Rede de Apoio Formal e Informal. Intergeracionalidade.</p>
10:20	<p style="text-align: center;">Netos que cuidam de avós em cuidados paliativos</p> <p style="text-align: center;">Prof.^a M.^a Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros (UNICAP/FPS/Brasil) Prof.^a. Dr.^a. Cristina Maria de S. Brito Dias (UNICAP/Brasil)</p> <p><i>Justificativa:</i> As descobertas no campo das ciências, nas últimas décadas, têm impactado, substancialmente, as relações humanas e sociais, ao proporcionar tecnologias que vêm possibilitando o aumento da expectativa de vida e modificando o perfil demográfico e populacional em todo o mundo. Apesar de tais avanços, o crescimento da população idosa, no entanto, tem provocado mudanças que têm demandado reorganizações familiares para cuidar desses familiares, já que, nem sempre, a longevidade está associada a uma vida isenta de doenças. Os cuidados paliativos surgem, então, como modalidade assistencial aos idosos voltada a assegurar qualidade à vida nesse ciclo vital. Convivendo por mais tempo, os netos começaram a ser convidados a participar das atividades de cuidado dos avós idosos, estabelecendo um novo tipo de relação de apoio e afeto, ampliando, assim, as trocas intergeracionais. <i>Objetivos e métodos:</i> Compreender as relações de cuidado entre netos cuidadores e seus avós, em cuidados paliativos, numa perspectiva sistêmica, por meio de uma pesquisa de doutorado em andamento. Nesta comunicação, será apresentado um estudo de casos composto por dois pares de avós, em cuidados paliativos, e seus respectivos netos cuidadores, de ambos os sexos. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo temática de Minayo. <i>Resultados:</i> Foi evidenciado que as relações de cuidado são permeadas pelo afeto e solidariedade intergeracional e atribuem sentido aos implicados na ação. Foi observado, também, que o amor e o cuidado acontecem de forma mútua entre as gerações. <i>Considerações finais:</i> Não obstante o desgaste e os dissabores provocados pela doença, o ato de cuidar possibilitou o fortalecimento dos laços familiares, favorecendo as trocas intergeracionais e a manutenção da história constituinte das famílias, além de ampliar o sentimento de pertença e a sensação de qualidade de vida, trazendo satisfação a quem cuida e é cuidado.</p> <p>Palavras-chave: Saúde do Idoso. Cuidados Paliativos. Relação entre Gerações.</p>

10:40

O apoio dos avós à família de seus filhos: uma perspectiva intergeracional

Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora da S. Campos Dessen (UCSAL/Brasil)

O envolvimento dos avós na vida familiar de seus filhos e netos tem despertado, cada vez mais, a atenção dos pesquisadores, sobretudo a partir da década de 1980. Uma das justificativas para o crescente interesse são as mudanças ocorridas nas sociedades contemporâneas, incluindo a entrada da mulher no mercado de trabalho, demandando, cada vez mais, apoio e suporte de sua família de origem. Neste contexto, os avós constituem uma das principais fontes da rede social de apoio da família contemporânea. Assim, este estudo teve como objetivo investigar as contribuições dos avós para a família de seus filhos. Doze famílias, totalizando 60 pessoas, com níveis de escolaridade elevados e renda alta, todas residentes em Brasília, participaram da coleta de dados: avôs, avós, filhos, genros ou noras e netos. Os dados foram coletados nas respectivas residências das famílias, por meio da aplicação de um questionário de caracterização do sistema familiar e de um roteiro de entrevista semiestruturada. Os resultados mostram que os avós são figuras de destaque na família contemporânea, constituindo a principal fonte de suporte para a família de seus filhos. Além do apoio emocional, eles colaboraram nas tarefas domésticas e nos cuidados com os netos. A sua participação não se restringiu somente ao ambiente familiar, mas, também, ao contexto escolar de seus netos. Segundo os avós, sua maior contribuição aos netos é o suporte fornecido por meio da presença física e da participação em suas vidas. Os resultados reiteram a importância dos avós para a vida familiar e sugerem que pesquisas futuras mantenham o foco de análise em três gerações, indo além dos relatos verbais. Pesquisas futuras sobre a comunicação intergeracional na família poderão fornecer subsídios ao planejamento de programas de educação familiar que priorizem a participação dos avós como fontes de apoio para a família de seus filhos.

Palavras-chave: Família. Avós. Netos. Rede de Apoio. Relações Intergeracionais.

11:00

**De bordado ao congado:
a transmissão intergeracional através da arte**

Prof.^a Dr.^a Lílian Perdigão Caixeta Reis (UFV/MG/Brasil)

A identificação dos recursos simbólicos e artísticos como meios para favorecer a transmissão intergeracional, preservando a relação entre a memória coletiva e a história familiar, aparece em estudos realizados no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica. Em trabalho com mulheres artesãs, descendentes de italianos, que vivem na cidade de Venda Nova do Imigrante – ES, as histórias são representadas por meio do bordado, cujo aprendizado ocorre através das trocas entre as mulheres de diferentes gerações, como um legado de mãe para filha e de avós para netas. Em outro estudo, realizado com um grupo de Congado, no interior de Minas, a dança e a música são os meios através dos quais os avós e pais transmitem aos seus filhos e netos os ensinamentos sobre a história dos escravos na luta pela liberdade, associando-a à devoção à Nossa Senhora do Rosário, protetora dos negros. Trata-se de estudos qualitativos, nos quais as autoras realizaram observação participante nas festas que marcam a comemoração coletiva, entrevistaram as pessoas que participam desses grupos, e, ainda, recorreram ao uso de fotografias e vídeos para registrarem as festas. Os resultados apontaram que, nesses grupos, prevalece a transmissão intergeracional familiar, cuja marca principal é a delegação de funções que são decisivas para a realização da festa e das atividades comunitárias, sendo feitas entre membros das famílias. Foi possível identificar mudanças nesse processo, como adaptações realizadas pelas gerações mais novas, no intuito de preservar os conhecimentos, valores e crenças que herdaram dos seus avós. No entanto, observou-se que prevalece a perseverança dos mais velhos na preservação dessas manifestações culturais, havendo pouca participação dos jovens, o que remete ao enfraquecimento de algumas tradições, inclusive com o risco de extinção de práticas ou atividades. Entende-se que esses estudos são relevantes porque buscam ampliar os horizontes do conhecimento no que tange à questão da transmissão cultural de valores, crenças, história das famílias e das comunidades.

Palavras-chave: Transmissão Intergeracional. Avós e Arte. Famílias.

12h00min Intervalo para almoço

14h00min MESA REDONDA

AUDITÓRIO	
Moderadora: Prof. ^a Dr. ^a Rosa Maria da Motta Azambuja (FBB/ UCSal/Brasil)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES/RESUMO
14:00	<p>Configurações da relação entre avós e netos na literatura portuguesa: imaginário e cosmovisões</p> <p>Prof. Dr. José Manuel da Costa Esteves (U-Paris X – Nanterre, França)</p> <p>Propomo-nos abordar, nesta comunicação, a representação das relações intergeracionais entre avós e netos e, de forma colateral, a formação da identidade, transmissão de valores, memória, imaginário e visões do mundo em vários autores da literatura portuguesa do século XX. Sabemos que as relações familiares, através das relações entre as personagens, são um dos temas que atravessa a história literária de todas as culturas, porque, através delas, se constituem, certamente, modelos que são o sustentáculo das sociedades, com as suas convenções, leis e interditos. No que respeita à relação avós-netos, encontram-se como subtemas, entre outros, a transmissão de uma cultura, de uma memória simbólica, de um segredo, de um modo de vida, de valores. Esta relação permite à criança ou adolescente encontrar o seu próprio lugar e inscrever-se numa história familiar e numa comunidade de cidadãos. A nossa escolha recai sobre as narrativas breves de Maria Judite de Carvalho, « O avô, o neto e o sonho », de José Saramago « Carta para Josefa, minha avó » e « O meu avô também », de Pedro Paixão « O avô e o menino »; os contos « Avó e neto contra vento e areia » de Teolinda Gersão e « A alta » de Maria Judite de Carvalho. Todos estes textos equacionam, de algum modo, e diversamente, as relações avós-netos, ora segundo o ponto de vista dos netos e/ou dos avós, ora segundo o prisma do narrador-observador, configurando-se um paradigma que tende a centrar-se, sobretudo, no afeto, ao qual se contraporá, no último conto, a crueza das relações humanas. Procuraremos, desta forma, mostrar, através da transposição literária, vários modelos de representação das relações entre avós e netos, mas que, pela sua espessura e dimensão simbólica, estabelecem fortes conexões com a vida.</p> <p>Palavras-chave: Imaginário. Memória. Relações Intergeracionais. Cosmovisões.</p>

14:20

Os avós na literatura – testemunhos e representações

Prof.^a Dr.^a Maria Aida Costa Batista (poeta/escritora, Portugal)

As estatísticas não enganam e, hoje, basta-nos olhar à nossa volta para concluir que o aumento da esperança de vida é um dado adquirido, o que torna evidente a existência de uma população cada vez mais envelhecida. Assim, é cada vez em maior número a coexistência de uma geração de avós e bisavós que, na sociedade atual, tem um importante papel na convivência intergeracional, ao desenvolver relações e linguagens muito fortes de interação social. Há mesmo quem afirme que, continuando as taxas de natalidade na Europa a ser tão baixas, vivemos um tempo dominado pelos avós. Nas famílias de filho único, é ainda mais notória esta realidade, porque a proporção é de um para quatro, jogando a matemática a favor dos avós. Tendo em conta a força e o peso dos avós nas sociedades atuais, é meu propósito, com esta comunicação, através de vários registos literários, dar testemunho das mais diversas representações de avós que, diferentes nas suas origens e vivências sociais, marcaram as vidas de muitas estruturas familiares como construtores de uma identidade, alicerçada em valores por eles transmitidos. Se a literatura é a representação de uma realidade filtrada pelos olhos da nossa memória afetiva, podemos, então, dizer que os registos que nos chegam – quer pela falta que os avós ausentes fizeram, quer pelo vazio que deixaram aqueles que partiram – são sempre o relato de vivências que atestam uma ponte de afetos entre avós e netos que merece ser valorizada, porque, como disse o papa Francisco: “Um povo que não cuida das suas crianças e dos avós é um povo sem futuro porque não tem a força e a memória para continuar em frente”.

Palavras-chave: Envelhecimento. Convivência intergeracional. Testemunhos. Representações.

14:40

A avó moderna na literatura infantil brasileira contemporânea

Prof.^a Dr.^a Elaine Pedreira Rabinovich (UCSal/Brasil)

Os avós têm sido apresentados na literatura infantil, principalmente, como legado geracional, cultural e histórico. No entanto, este posicionamento tem sofrido alterações na contemporaneidade, e os estudos têm apontado a presença da coeducação entre gerações, geralmente associado ao uso da internet, além da coexistência de até cinco gerações, devido ao envelhecimento populacional. Para estudar se e como essas mudanças sociofamiliares estão impactando na imagem dos avós em histórias para as crianças no Brasil, foram selecionados seis livros com uma visão renovada dos avós. Da análise destas histórias, pode-se observar ter ocorrido uma mudança do personagem avó/avô, que passa a ser descrito como tendo um corpo, não apenas marcado pelo sofrimento, mas, também, pelo prazer, em namoros e recasamentos, e pela interação com os netos em nível de cumplicidade democrática. Esta “nova” avó é descrita como ativa, comunicativa, presente na vida dos netos e colaborativa, contrapondo-se à imagem da avó tradicional quanto à vestimenta, hábitos, comportamentos e atitudes. Em dois dos livros consultados, tal avó causa embaraço às suas netas, que se sentem diferentes de suas colegas por ter avós “diferentes”, sugerindo pressão social na direção da composição de uma imagem padronizada para o ser avó, tanto para o adulto quanto para o neto. No entanto, ao perder uma posição de quem é responsável pela transmissão de um legado – já que a realidade é representada como podendo ser sempre reinventada – observa-se uma perda da capacidade de imaginação simbólica, fortemente evidenciada pelas ilustrações que permanecem ao pé da história e não se descolam dela. Deste modo, pode-se estudar as mudanças na organização familiar, também, pelas produções literárias que a tomam como objeto.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Avós. Coeducação Democrática.

15:00

Novas representações dos avós: literatura, teatro, cinema

Júlia Nery (escritora)

As representações tradicionais dos Avós refletem a sabedoria e a disponibilidade de tempo próprias da velhice, não raro associada à fragilidade. Mas, hoje, estamos na fase de rever os estereótipos da velhice que, dadas as condições socioculturais e outras, já sobejamente estudadas pela Sociologia, passou a ser vista e, o que é mais significativo, vivida por muitos como um estágio de novas conquistas, baseadas no prazer e na satisfação pessoal. Com esta nova atitude perante a vida, que traz consigo comportamentos diferentes dos que seriam expectáveis, houve, também, uma mudança nas representações dos Avós. Mesmo aqueles que assistem aos novos comportamentos dos avós não se apercebem, imediatamente, da sua importância nas suas vidas e na da família, nem de que eles preparam uma quase subversão nos estereótipos ligados à velhice. Sendo a arte, segundo Aristóteles, imitação da realidade, propõe-se esta comunicação mostrar que diversas formas de arte absorveram a percepção das ideias, emoções e atitudes desencadeadas por tal mudança. Ter-se-ão, talvez, antecipado ao observador desprevenido. Ciente de que cada uma das artes possui um significado único e diferente, escolhi a literatura, o teatro e o cinema como suportes da minha comunicação. Assim, partilharei com os participantes do Congresso as abordagens de alguns filmes, de uma obra literária e de uma peça de teatro, cujos Avós-personagens são representados sob perspectivas inesperadas, inusitadas, direi mesmo, em alguns casos, provocatórias, “vivendo” novas representações dos Avós. As minhas conclusões sobre os sentidos, real e metafórico, das representações dos avós nas obras abordadas que, em tudo se opõem às que, durante décadas, nos foram transmitidas, serão, certamente, enriquecidas pela interação dialogal com os vários ouvintes.

Palavras-chave: Avós. Novas Representações. Literatura. Teatro. Cinema.

15h40min Intervalo

16h00min MESA REDONDA

A VOZ DOS AVÓS

AUDITÓRIO	
Moderadoras: Prof. ^a Dr. ^a . Ana Cecília de Souza Bastos (UCSal/UFBA/ Brasil) Prof. ^a Dr. ^a . Eliana Sales Brito (UCSal/Brasil)	
HORÁRIO	TEMA/AUTORES
16:00	Brincando de ser avó Mabel Veloso (poeta e escritora/Brasil)
16:20	Era uma vez um barquinho pequenito... Cantigas e historinhas da experiência de ser vovó Lydia Hortélio (Poeta e escritora/Brasil)
16:40	Avosidade: avós, filhos e netos conectados na era digital Elizabeth Junqueira (Publicitária/Brasil)
17:00	A voz do avô Bule-Bule Antônio Ribeiro da Conceição/Bule-Bule (músico, repentista, escritor e poeta/Brasil)
17:20	Apresentação musical: uma história de transmissão intergeracional pela música – a família Devay de Souza Ogvalda Devay Tôrres (UCSal/Brasil) e Deodato G. Santos (diretor artístico)

18h00min ASSEMBLÉIA GERAL E ENCERRAMENTO.



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PERNAMBUCO

